



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

TALITA DEANE ERN

MEMÓRIA E PRODUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL: CONTRIBUIÇÕES
DO MEMORIAL DO IFC RIO DO SUL

Blumenau
2020

TALITA DEANE ERN

**MEMÓRIA E PRODUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL: CONTRIBUIÇÕES
DO MEMORIAL DO IFC RIO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Cloves Alexandre de Castro

Blumenau

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

E71m Ern, Talita Deane
Memória e produção da identidade institucional:
contribuições do Memorial do IFC Rio do Sul. / Talita
Deane Ern; orientador Cloves Alexandre de Castro. --
Blumenau, 2020.
133 p.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal
Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica, Blumenau, 2020.

Inclui referências.

1. Rio do Sul. 2. EAFRS. 3. IFC. 4. Memória. 5.
Educação Profissional e Tecnológica. I. Castro, Cloves
Alexandre de. II. Instituto Federal Catarinense.
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
Autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 19364/2020 - CCPGEPT (11.01.18.63)

Nº do Protocolo: 23348.005879/2020-11

Blumenau-SC, 06 de outubro de 2020.

TALITA DEANE ERN

**MEMÓRIA E PRODUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO
MEMORIAL DO IFC-RIO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 02 de outubro de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Clóves Alexandre de Castro
Instituto Federal Catarinense

Orientador

Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira
Instituto Federal de Minas Gerais

Prof Dr. Moacir Gubert Tavares
Instituto Federal Catarinense

Prof Dr. Reginaldo Leandro Plácido
Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 06/10/2020 22:24)
CLÓVES ALEXANDRE DE CASTRO
PROFESSOR ENS. BÁSICO TECN. TECNOLÓGICO
COORDENADOR (11.01.06.01.00.07)
Matrícula: 232998

(Assinado digitalmente em 06/10/2020 22:14)
MOACIR GUBERT TAVARES
PROFESSOR ENS. BÁSICO TECN. TECNOLÓGICO
COORDENADOR (11.01.03.11)
Matrícula: 2332788

(Assinado digitalmente em 09/10/2020 09:21)
REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DIRETORIA (11.01.18.63)
Matrícula: 227303



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 19365/2020 - CCPGEPT (11.81.18.63)

Nº do Protocolo: 23348.005880/2020-37

Blumenau-SC, 06 de outubro de 2020.

TALITA DEANE ERN

MEMORIAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS RIO DO SUL

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Meistra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 02 de outubro de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro
Instituto Federal Catarinense
Orientador


Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira
Instituto Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Moacir Gubert Tavares
Instituto Federal Catarinense

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido
Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 06/10/2020 22:23)
CLOVES ALEXANDRE DE CASTRO
PROFESSOR DAS BÁSICAS TECNOLÓGICAS
CGEBCU (11.81.09.01.81.67)
Matrícula: 232965

(Assinado digitalmente em 07/10/2020 14:57)
MOACIR GUBERT TAVARES
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CGE/DESEX (11.81.05.11)
Matrícula: 232799

(Assinado digitalmente em 09/10/2020 09:21)
REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DIREN/DEPT (11.81.18.63)
Matrícula: 227816

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 19365, ano: 2020, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS, data de emissão: 06/10/2020 e o código de verificação: 7c31374d9e

AGRADECIMENTOS

Aos familiares, amigos, professores, colegas de curso, servidores do Instituto Federal Catarinense (IFC) e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) que motivaram essa caminhada, às vezes angustiante, mas prazerosa, por entenderem a importância da pesquisa para nossa instituição e para o desenvolvimento do conhecimento.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro, por compartilhar e construir conhecimento com muita tranquilidade e compreensão para com uma trabalhadora-mãe-mestranda.

Aos professores Reginaldo Plácido, Liamara Fornari e Moacir Tavares, pelas contribuições na banca de qualificação do projeto.

Aos servidores do Instituto Federal Catarinense – *campus* Blumenau (IFC Blumenau), pelo suporte aos discentes da primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Aos docentes e colegas de curso, pelo caminhar conjunto, compartilhamento de vivências, conhecimentos e experiências.

Aos servidores do Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do Sul (IFC Rio do Sul), em especial àqueles que deram suporte às demandas institucionais durante meu afastamento para realização do Mestrado e aos que colaboraram com sugestões, informações, incentivos e apoio.

Ao servidor do Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* Ouro Preto (IFMG Ouro Preto) Alessandro Thomaz, pelo apoio, pela paciência e pela parceria incondicionais para o desenvolvimento da pesquisa e o desenvolvimento do produto educacional.

Aos professores Rudimar Antônio Camargo Drey (IFC Blumenau) e Gilmar Paulinho Triches (IFC Rio do Sul), pelo compartilhamento de seus arquivos pessoais sobre a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS)/IFC Rio do Sul.

Ao amigo e fotógrafo Adriel Nardelli, pela sua disponibilidade, paciência e parceria na prospecção dos materiais.

À Catia Dagnoni, responsável pelo Museu e Arquivo Histórico de Rio do Sul, por sua disponibilidade e atenção com a pesquisa, e aos estudantes e profissionais que participaram do processo de avaliação do produto educacional.

Vocês tornaram possível essa caminhada!

RESUMO

Esta pesquisa versa sobre o IFC Rio do Sul e foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, polo IFC Blumenau. É classificada como qualitativa e pretendeu constituir a memória da instituição na cidade de Rio do Sul. Para isso, foi necessário mergulhar na formação do município e compreender o contexto socioeconômico em que foi iniciado o debate para a construção da antiga Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), instituição que originou ao IFC Rio do Sul. O debate se introduziu sobre memória articulado à importância de se pesquisar instituições escolares para, em seguida, reconstituir o processo que originou a cidade de Rio do Sul e a constituiu como importante polo regional na década de 1960 em função da atividade madeireira. A crise do complexo madeireiro abriu caminho para novas atividades econômicas e contribuiu para intensificar o fluxo populacional campo-cidade em Rio do Sul. Foi nesse contexto que emergiu, na década de 1970, o debate para implantar a escola agrícola com o fito de contenção do êxodo rural – no entanto, ela só foi implantada em 1993. Em 2018, após a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica completar dez anos de existência na cidade de Rio do Sul, e 23 anos se consideradas as letivas da EAFRS, inquiriu-se se a instituição encontrava dificuldades para a (re)construção de sua identidade com os rio-sulenses ou se havia desconhecimento da população local sobre a nova institucionalidade: o IFC e as modalidades de ensino ofertadas. A natureza da dúvida reside no baixo percentual de estudantes oriundos de Rio do Sul com interesse em ingressar nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo *campus*, especialmente naqueles voltados às ciências agrárias. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionário, buscou-se responder as perguntas que guiaram a pesquisa. Os materiais prospectados (fotografias, vídeos, recortes de jornais impressos e reportagens em mídias digitais) possibilitaram a elaboração do produto educacional na forma de site – Memorial do IFC – *campus* Rio do Sul. Nesse sentido, o Memorial apresenta-se como produto original e inédito, comprometido com a produção historiográfica, geração, manutenção, organização e disponibilização de múltiplas formas de fontes de sua história. Tem a finalidade de contribuir com a construção da memória da instituição na cidade, cuja importância é a perspectiva da produção de uma identidade institucional que evidencie, nos espaços do município, a presença do IFC, de modo que ele se sobreponha, no âmbito da visibilidade da memória popular local, à presença da EAFRS. Da mesma forma, pode ser um importante ponto de confluência no que se refere à preservação do patrimônio histórico-cultural de toda a comunidade local em articulação com o regional, nacional e internacional. Assim, a instituição e seu acervo constituem meios para reavivar memórias, contribuem para a construção da identidade e o estímulo de sua memória, da comunidade e da cidade onde estão assentados.

Palavras-chave: Rio do Sul. EAFRS. IFC. Memória. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research is about the Federal Institute of Santa Catarina-Rio do Sul campus and was developed at the Graduate Program in Professional and Technological Education, IFC-Blumenau. It is a qualitative research that intended to constitute the institution's memory in the city of Rio do Sul. In order to do it, it was necessary to dive into the formation of Rio do Sul and understand the socioeconomic context in which the debate for the construction of the former Federal Agrotechnical School of Rio do Sul (EAFRS) began, institution that originated the IFC-Rio do Sul through Law 11,892 of 12/29/2008. At first, we introduced the debate about memory articulated to the importance of researching school institutions, and then we reconstructed the process that originated the city of Rio do Sul and constituted it as an important regional pole in the third decade of the 20th century due to the logging activity. The crisis in this area paved the way for new economic activities and contributed to intensify the population flow between countryside-city in Rio do Sul. It was in this context, in the late 1960s and early 1970s, that the debate emerged to establish the agricultural school with the aim of containing the rural exodus. However, the school was only created in 1993. In 2018, after the Federal Network of Professional, Technological and Scientific Education has completed 10 years of existence, and the IFC in the city of Rio do Sul 23 years, considering the school activities (EAFRS), we asked if the institution had difficulties in the (re) construction of its identity with the Rio-Sulense population or if there was lack of knowledge of the local population about the new institutionality of IFC and the teaching modalities offered. The nature of the question lies in the low percentage of students from Rio do Sul with interest in entering the technical courses integrated into the high school offered by the Campus, especially in those focused on agrarian sciences. Through bibliographic, documentary research and questionnaire application, we aimed at answering the questions that guided the research. Prospected materials (photographs, videos, clippings from printed newspapers, reports in digital media) made it possible to elaborate the educational product in the form of a website - Memorial of Catarinense Federal Institute - Rio do Sul campus. Aspects related to the history of IFC in Rio do Sul are presented, since the EAFRS idealization period until the most recent years, linked to the institutional expansion. In this sense, the Memorial presents itself as an original and unpublished product, committed to the historiographical production, generation, maintenance, organization and availability of multiple forms of sources of the history about IFC Rio do Sul. It aims at contributing to the construction of IFC memory in the city which importance is the perspective of producing an institutional identity that highlights IFC presence in city spaces so that it overlaps, within the scope of the visibility of local popular memory, the presence of EAFRS. Likewise, it can be an important point of confluence in terms of preserving the cultural and historical heritage of the entire local community together with the regional, national and international ones. Thus, the institution and its collection are means to revive memories, contribute to the construction of identity and the stimulation of their memory, of the community and the city where they are located.

Keywords: Rio do Sul; EAFRS; IFC; Memory; Professional and Technological Education.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Distribuição demográfica (1960-1980)..... | 27 |
|---|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – População no Alto Vale do Itajaí e sua densidade por km ² na década de 1940..... | 24 |
| Tabela 2 – Evolução demográfica de Rio do Sul..... | 27 |
| Tabela 3 – Escolas <i>versus</i> quantidade de questionários aplicados..... | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------------|---|
| BID | Banco Interamericano de Desenvolvimento |
| CEDUP | Centro de Educação Profissionalizante do Alto Vale |
| CEFETs | Centros Federais de Educação Tecnológica |
| COAGRI | Coordenação Nacional do Ensino Agrícola |
| CONTAP | Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso |
| CRAVIL | Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí |
| EAFRS | Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul |
| EMI | Ensino Médio Integrado |
| EP | Educação Profissional |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| FAT | Fundo de Amparo ao Trabalhador |
| FEDAVI | Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí |
| FETEC | Feira de Conhecimento Tecnológico e Científico |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IFC | Instituto Federal Catarinense |
| IFC Rio do Sul | Instituto Federal Catarinense – <i>campus</i> Rio do Sul |
| IFs | Institutos Federais |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MTE | Ministério do Trabalho e Emprego |
| MEC | Ministério da Educação |
| NIT | Núcleo de Inovação Tecnológica |
| PE | Produto Educacional |
| PROEJA | Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| PROEP | Programa de Expansão da Educação Profissional |
| PROFEPT | Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica |
| PRONATEC | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego |
| RFEPCT | Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica |
| SC | Santa Catarina |

| | |
|----------|---|
| SDR | Secretaria de Desenvolvimento Regional |
| SEF | Sistema Escola-Fazenda |
| SETEC | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica |
| SIMMMERS | Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Rio do Sul |
| SISGESC | Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina |
| UNIDAVI | Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí |
| USAID | Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| APRESENTAÇÃO | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 2.1 OS LUGARES DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA NOS ESTUDOS DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES | 19 |
| 2.2 GÊNESE DA EAFRS NO CONTEXTO DOS DESAFIOS SOCIOECONÔMICOS REGIONAIS | 23 |
| 3 METODOLOGIA E DISCUSSÕES | 37 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| REFERÊNCIAS | 44 |
| APÊNDICE A – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES | 48 |
| APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL | 81 |
| APÊNDICE C – MATERIAIS GRÁFICOS | 125 |
| APÊNDICE D – FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO | 127 |
| POSFÁCIO | 132 |

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto de pesquisa, cujo objeto é o Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do Sul (IFC Rio do Sul), desenvolvida entre os anos de 2018 e 2020, durante a realização do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo IFC Blumenau, e realizada no âmbito do grupo de pesquisa Gestão, Políticas e História da Educação Profissional e Tecnológica (GPHEPT).

A motivação pelo tema emergiu quando me tornei servidora do IFC Rio do Sul, na função de assistente social, a partir de julho de 2014. Sempre questionei os motivos pelo baixo percentual de estudantes oriundos da cidade de Rio do Sul nos cursos técnicos ofertados, especialmente aqueles vinculados às ciências agrárias, bem como a necessidade de sempre relacionar o IFC com a instituição que lhe deu origem: a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), de modo a ser (re)conhecido como estabelecimento de ensino.

Nesse sentido, mesmo após a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) ter completado 11 anos de existência no fim de 2019 e o IFC Rio do Sul 24 anos, se consideradas as atividades da EAFRS, percebia que a instituição encontra dificuldades para a (re)construção da sua identidade com a população rio-sulense.

Diante disso, os questionamentos que direcionaram minha pesquisa foram: o IFC se apresenta pouco atrativo para os estudantes residentes em Rio do Sul e aptos a ingressarem no Ensino Médio? Há desinteresse dos estudantes pela modalidade de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e/ou nos cursos ofertados pelo *campus*? Há falta de publicidade institucional? O IFC está ainda em fase de (re)construção de sua identidade, dada sua recente criação?

O trabalho foi desenvolvido na linha de pesquisa do PROFEPT “Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”, no âmbito do macroprojeto “História e memórias no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, abrigando projetos que trabalham as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional.

O desenvolvimento da pesquisa teve como finalidade contribuir com a construção da memória do IFC na cidade de Rio do Sul, possibilitando conhecer a história institucional e compreender a influência das determinações que viabilizaram o IFC Rio do Sul na forma atual e pretérita, quando era EAFRS. Foi com o desafio de

produzir uma ferramenta que estimulasse a lembrança e seus registros que optamos por um Memorial como Produto Educacional (PE). Se na forma a qual o apresentamos hoje ele é carente de depoimentos, não implica que não devamos fazer da prática de tomar depoimentos uma política institucional pela memória do IFC. Bosi (2003) nos alerta que a história a qual se apoia unicamente em documentos oficiais não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios.

Nesse sentido, o trabalho se encontra organizado em quatro capítulos: introdução; revisão teórica; metodologia e discussões; considerações finais. Optamos em assentar a análise de dados e as discussões deles decorrentes no Apêndice A, por questão de estrutura e forma estabelecidas pelo curso. Nos apêndices seguintes, o leitor encontrará: o PE “Memorial do Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do Sul”; as orientações para o acesso; os materiais gráficos que o compõem; os instrumentos; os resultados da avaliação do produto educacional e posfácio.

No processo de construção do referencial teórico, analisamos aspectos históricos da Educação Profissional (EP) no Brasil e sua relação com a formação para o trabalho; a oferta da EPT no município de Rio do Sul, por meio da EAFRS e do IFC; a importância das memórias de instituições escolares, das fontes de investigação histórica e da preservação da memória institucional. A ausência de um arquivo institucional organizado refletiu como fator limitante à pesquisa e nos obrigou a recorrer a diversos servidores, ex-servidores, ao Arquivo Histórico Municipal e às pesquisas em jornais impressos e digitais.

1 INTRODUÇÃO

O IFC Rio do Sul tem sua origem vinculada à antiga EAFRS, idealizada durante a década de 1970. Entre as justificativas de sua criação, está o contraditório argumento de contenção da mobilidade populacional campo-cidade, por meio da constituição do Sistema Escola-Fazenda (SEF) e o programa da Revolução Verde.

Todavia, naquele contexto, o Estado brasileiro estimulava, por meio do seu projeto de desenvolvimento, a mobilidade populacional no mesmo sentido que a criação das escolas agrotécnicas visava conter. Aquele projeto desenvolvimentista foi acompanhado da ausência de política agrária que contivesse a violência e a desigualdade no acesso à terra de trabalho no campo. Por um lado, havia o estímulo ao intenso, violento e desordenado processo de urbanização desigual no país em direção aos grandes centros urbano-industriais; por outro, a política agrícola concentradora de terras, orientada pelos desígnios da Revolução Verde.

Ao perceber a intensidade da mobilidade rural-urbana em regiões cujas atividades estavam caracterizadas pela forma peculiar da propriedade e produção familiar no Brasil, o governo militar acreditou, naquele momento, que o SEF seria o suficiente para estancar aquele movimento populacional atraído pela dinâmica urbana que o município de Rio do Sul já polarizava.

Se nos ativermos aos indicadores da população rural de Rio do Sul nos anos de 1970 e 1980, de acordo com o Censo Demográfico de 1950-2010 do IBGE correspondem, respectivamente, em 22% e 8%. Isso significa a metade da média nacional correspondente ao ano de 1970 e quatro vezes menos a média nacional correspondente ao ano de 1980. Quando comparamos a média da Região Sul, a população rural rio-sulense era, em 1970, duas vezes e meio menor se comparamos com o ano de 1980, quando sobe para quatro vezes e meio menor que a média da população rural macrorregional. Problematizar a questão demográfica e a atividade econômica foi central para respondermos questões importantes da pesquisa que originou este artigo. Esse processo demográfico é parte de uma totalidade material fruto de condições dadas historicamente no âmbito das relações de produção estabelecidas pelos homens em condições desiguais e que determinam outros fenômenos sociais.

O desvelamento das condições concretas que deram forma ao objeto e a problemas que nos debruçamos nos desafiou neste trabalho a apresentar a gênese e o desenvolvimento da antiga EAFRS, situando-a no contexto do Alto Vale do Itajaí.

Esforçamo-nos a não negligenciar processos que caracterizam histórica, econômica e socialmente a região, com o fito de apresentar mais proximidade com a realidade e compreender fatores determinantes do modo de produção e da cultura da população regional, indissociáveis do surgimento da própria instituição objeto deste estudo: IFC Rio do Sul.

Seguindo as trilhas da história e memória de criação da EAFRS-IFC, buscamos esforços para fortalecer, por meio do Memorial do IFC Rio do Sul, a identidade da nova institucionalidade que se afirmou em 2008.

Tal esforço ancorou-se em interrogações que nos intrigava ainda no momento de aproximação superficial entre sujeito-objeto, mas já suficiente para formularmos as perguntas de pesquisa que orientaram nosso trabalho.

Esses questionamentos nos direcionaram à formulação de objetivos gerais e específicos que, para realizá-los, foram necessárias três frentes de pesquisas para podermos desvelar, ao mesmo tempo, problemas que exigiram diferentes ações e produziram dificuldades – principalmente nos que se referem à forma estrutural do trabalho.

A primeira frente se refere à prospecção, organização e sistematização de referências bibliográficas e de artefatos que remetem ao nosso objeto. As fontes bibliográficas nos ajudaram a refletir sobre as determinantes da antiga EAFRS. Com essa ação, conseguimos vencer o objetivo geral, cuja tarefa foi a de compreender a trajetória histórica do IFC Rio do Sul e suas relações com os territórios de maior vulnerabilidade social do município. Esse esforço também nos orientou a apresentar, seja por meio deste artigo, seja pelo Memorial, a trajetória histórica da criação e consolidação do IFC Rio do Sul, parte das tarefas a que fomos desafiados a cumprir nos objetivos específicos.

A segunda frente de pesquisa nos exigiu, após prévia organização e preparação, saída a campo para dialogar com sujeitos e desvelar informações, por meio da aplicação de questionários, cujas respostas contribuíram para solucionar proposições presentes nos objetivos gerais, como o desvelamento de ações institucionais a partir do Ensino Médio Integrado (EMI) com os territórios de maior vulnerabilidade social de Rio do Sul e as percepções dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II das escolas públicas situadas nesses territórios.

A terceira frente de pesquisa que compôs a totalidade metodológica do nosso trabalho contribuiu para que pudéssemos pinçar indicadores essenciais acerca de

temáticas diversas (econômica, setores produtivos, demográfica, dinâmica e evolução das matrículas na EAFRS e no IFC Rio do Sul) que possibilitaram sustentar e qualificar argumentos, comprovar ou denegar hipóteses e a desvendar, de forma relacional, as questões acerca da vulnerabilidade, do acesso e da identidade da população estudada com o IFC Rio do Sul.

Dessa forma, constituímos um estudo sobre a história e memória dessa instituição escolar, e produzimos uma narrativa de disputa da memória institucional oficial que sempre está por ser produzida. Os memoriais, mesmo sendo institucionais, devem ser compreendidos como guardiões da memória coletiva e da pluralidade das narrativas, sob o risco de ser mera expressão do discurso único – o qual está sempre atrelado às pretensões homogeneizantes do autoritarismo e totalitarismo. Foi nessa perspectiva que demos voz aos atores/estudantes das escolas localizadas em áreas de vulnerabilidade social de Rio do Sul. A história e memória não podem ser compreendidas meramente como expressões da narrativa daqueles que exercem o comando, pois a condição essencial para que haja identidade é, fundamentalmente, o reconhecimento da existência do outro e de seu discurso na qualidade de sujeitos históricos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS LUGARES DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA NOS ESTUDOS DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Nosso trabalho de pesquisa é sobre a memória do IFC Rio do Sul e, ao fazê-lo, também abarca uma porção de memórias individuais acerca dessa instituição. Isso enriquece ainda mais o debate, fundamentalmente pelas contradições dos lugares de fala de cada ator.

As fontes foram majoritariamente bibliográficas. Avaliamos não haver tempo adequado para buscar e ouvir sujeitos sociais que participaram, operaram ou perceberam os movimentos iniciais que deram origem à EAFRS. Isso não significa desprezo à história oral, às narrativas de atores, sujeitos e agentes sociais, pelo contrário: estamos de acordo com Thompson (2002, p. 197) quando adverte:

Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta.

No entanto, enxergar a importância da memória individual não é sobrepô-la aos processos mais gerais da sociedade, de caráter político, econômico e cultural: é apenas reconhecer que há questões no âmbito individual e do cotidiano que escapam à macroanálise, mas não deixam de estar intimamente relacionadas às mesmas determinações que estruturam e ordenam a sociedade contemporânea na sua forma neoliberal.

A lembrança dos fatos e sujeitos sociais na sociedade de classes revela quem são os poderosos institucionalmente lembrados nas placas das vias públicas e das praças, nos monumentos e nas fotografias. A

[...] memória é um objeto de luta pelo poder travada entre classes, grupos e indivíduos. Decidir sobre o que deve ser lembrado e também sobre o que deve ser esquecido integra os mecanismos de controle de um grupo sobre o outro (KESSEL, 2003, p. 4).

O debate sobre identidade também nos direciona a questões voltadas à memória, as quais implicam diferentes abordagens. Para o sociólogo Maurice Halbwachs (1990 *apud* RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011, p. 81), “[...] as memórias são construções dos grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os

lugares nos quais essa memória será preservada”. Assim, “[...] as memórias de um indivíduo nunca são só suas, uma vez que nenhuma lembrança pode existir apartada da sociedade” (CASADEI, 2010, p. 154). Dessa forma, Silva (2016, p. 247), assevera que a “[...] recordação e localização das lembranças não podem ser efetivamente analisados se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória”.

Para Le Goff (2003, p. 469), a memória é “[...] um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”, ou seja, ela é dinâmica, tece conexões entre presente-passado, atualiza, conserva e submete vivências e lembranças a novos sentidos.

Le Goff (2003, p. 525) também afirma que a história, como forma científica da memória coletiva, é resultado de uma construção: os materiais que a imortalizam são o documento e o monumento, ou seja, “enquanto conhecimento do passado, a história não teria sido possível se este último não tivesse deixado traços, monumentos, suportes da memória coletiva”.

De acordo com Febvre (1949 *apud* LE GOFF, 2003, p. 530) a “História faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem”. Nesse sentido,

[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 2003, p. 535-536).

Não há história sem documentos, mas há de se “[...] tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem, ou de qualquer outra maneira” (SAMARAN, 1961 *apud* LE GOFF, 2003, p. 531).

Le Goff (2003, p. 537-538) também nos traz que o documento é

[...] o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento.

Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo.

Le Goff (2003) ainda demonstra que os materiais da memória podem se apresentar como monumentos, herança do passado; já os documentos são uma escolha do pesquisador, pois é ele quem os transforma em monumentos.

A pesquisa em História da Educação é realizada mediante a análise de documentos conhecidos ou reconhecidos como fontes para a investigação histórica. Essas fontes, no entanto, não são as origens do fenômeno estudado: elas são o ponto de partida da construção historiográfica. Assim, de acordo com Saviani (2006, p. 28-29),

[...] as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história.

Para Toledo e Andrade (2014, p. 186-187), “[...] deve ser cuidado do historiador não avaliar o particular, o pontual, sem antes adquirir uma compreensão mais abrangente da realidade”. Por isso, considerar a interpretação das fontes, teorias e metodologias que assume se torna essencial para o desenvolvimento do trabalho historiográfico.

Os estudos de instituições escolares representam um importante campo de pesquisa na História da Educação. Nosella e Buffa (2013, p. 19) localizam os lugares e conteúdos desses estudos “[...] realizados quase sempre nos programas de pós-graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos [...]”. Isso demonstra a importância em identificar os eventos vivenciados a partir dos registros iconográficos, documentos, registros na imprensa, os quais se traduzem em memórias do/sobre o IFC Rio do Sul e do Alto Vale do Itajaí, podendo elevar nos educadores a preocupação que contribua para estimular o gosto pelos estudos da história local articulada à nacional.

Ao considerar o ambiente sociocultural do período em que tais registros foram produzidos e as intenções que demandaram sua produção, reitera-se que pesquisar a educação e sua inserção na história é um processo amplo e que não pode ser reduzido apenas aos documentos e registros vividos pela escola.

Embora se tenha uma busca pela preservação da memória mediante a fundação de museus, arquivos públicos ou privados, centros de documentação, também há um descaso, por parte das instituições, com a guarda e preservação desse patrimônio. A sensibilização pela memória institucional deve fazer parte da proposta formativa da instituição, questionando e intervindo com posturas de desconsideração e menosprezo ao passado.

Mediante tais considerações, Toledo e Andrade (2014, p. 181) asseveram que cabe ao pesquisador, interessado em se propor a analisar uma instituição educativa, comprometer-se a “[...] averiguar as múltiplas dimensões que cercaram sua implantação, consolidação e desenvolvimento, ou seja, a escola não deve ser estudada como fim em si mesma”.

As instituições, sendo parte integrante dos meios sociais e políticos da sociedade, têm papel importante na construção da memória social, pois são fontes produtoras de informações, sendo que a questão da identidade apresentada pela preservação da memória institucional é o fator primordial para justificar sua valorização. Ao promover a preservação da memória institucional, é possível disseminá-la com a criação do seu próprio lugar de memória (RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011).

Segundo Barros e Amélia (2009), “lugares de memória” é expressão criada pelo historiador Pierre Nora (1993, p. 13), quando o autor traz que

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

Ciavatta (2012, p. 97) manifesta que

[...] professores, gestores, funcionários e alunos constroem um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, de que constituiu ela mesma “um lugar de memória”.

Portanto, é o desafio presente na possibilidade aventada por Toledo e Andrade (2014) que nos provocou a realizar este estudo como o estruturamos, ou seja, a possibilidade de escrever a história da instituição escolar sob um prisma diferente

daquele que dá espaço apenas às narrativas emanadas de documentos oficiais. Nesse sentido, o tópico seguinte procura articular a formação da antiga EAFRS no contexto da formação socioespacial de Rio do Sul e das sucessivas dinâmicas econômicas, cujas expressões configuram a estrutura espacial atual da cidade.

2.2 GÊNESE DA EAFRS NO CONTEXTO DOS DESAFIOS SOCIOECONÔMICOS REGIONAIS

O argumento motivador para a criação da EAFRS careceu de análise técnica, teórica e metodológica acerca da dinâmica regional. Para nós, evidencia-se que procuravam responder interesses particulares de agentes políticos e econômicos relacionados à agricultura. Nesse sentido, trata-se de memória seletiva na qual prevalece a narrativa desses agentes, amparados em estudos da época, no âmbito do curso de Administração de Empresas, da Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí (FEDAVI).

O desafio de superar essa memória seletiva nos orienta a ancorarmos em referenciais que exigem a reconstituição do nosso objeto da forma aparente a qual ele se apresenta às determinações que o constituíram para compreendê-lo na sua essência (MARX, 1982).

Para compreender atualmente o município de Rio do Sul e sua dinâmica socioeconômica, França (2014) sugere quatro grandes períodos, com ênfase no econômico, lugar de fala do referido autor: o primeiro é o da colonização e se refere ao período da abertura da picada Blumenau-Lages (1874) e a chegada dos primeiros colonos na proximidade do lugar onde se forma o rio Itajaí-Açu, até 1931, quando é criado o município de Rio do Sul. O segundo é denominado era da madeira, que se torna expressiva na década de 1920 até o fim da década de 1960. O terceiro é chamado de transição econômica. Refere-se à década de 1970 e à metade da década de 1980, caracterizado pela mudança da dinâmica produtiva local assentada na atividade madeireira, para os complexos industriais eletrometalmecânico, têxtil-vestuário e alimentar. O quarto período é o da consolidação e do crescimento da diversificação produtiva local, que se inicia no pós-enchente de 1983 e se estende aos dias atuais.

A origem do município de Rio do Sul está vinculada ao desenvolvimento da Colônia Blumenau. França (2014, p. 53) explica que

Com a criação da Colônia Blumenau, em 1850, e seu respectivo crescimento, aparecia a preocupação não apenas com as ligações da colônia com o litoral, mas também com a região serrana, sobretudo Lages. Além das vantagens para Blumenau – escoamento de produção –, Lages teria uma ligação direta com o litoral e o porto de Itajaí. A picada aberta com aquele objetivo fez com que, já em 1893, fossem registrados mais de 60 requerimentos para concessão de terras na localidade onde se forma o rio Itajaí-Açu, onde imigrantes – em sua maioria alemães – reivindicavam lotes para o cultivo da lavoura.

Foi assim que, em 1874, o imigrante alemão Francisco Frankenger se tornou o primeiro colono vindo de Blumenau para se fixar onde atualmente é Rio do Sul e iniciou sua colônia *Südarm* (Braço do Sul), às margens do rio. Mediante a concessão de terras, o número de colonos no Alto Vale se intensificou, os quais mantiveram a agricultura como principal atividade econômica. Porém, em pouco tempo, desenvolveram outras atividades – especialmente o comércio de compra e venda dos excedentes agrícolas e o abastecimento da população com gêneros de primeira necessidade (COLAÇO; KLANOVICZ, 1999). É importante ressaltar o caráter eminentemente urbano e polarizador da atividade comercial.

Em 1912, a colônia se tornou o quinto distrito de Blumenau e passou a ser chamada de Bella Alliança. Essa atribuição político-administrativa resultou em um aumento populacional, e o dinamismo econômico viabilizou a extensão da Estrada de Ferro de Santa Catarina até aquela localidade, fundamental para a exploração de novas fontes econômicas e a dinamização da atividade madeireira, contribuindo para o distrito se desenvolver como eixo regional de prestação de serviços e consolidar a instalação do município de Rio do Sul, ocorrida em 15 de abril de 1931 (SAUL, 1999).

De acordo com Colaço e Klanovicz (1999, p. 135), em 15 anos Rio do Sul está entre as três cidades de maior atividade comercial e industrial e com a maior concentração urbana da população em todo o Vale do Itajaí (Tabela 1).

Tabela 1 - População no Alto Vale do Itajaí e sua densidade por km² na década de 1940

| Município | Total | Por km ² |
|-------------------|----------------|---------------------|
| Blumenau | 41.400 | 39,3 |
| Indaial | 13.700 | 13,6 |
| Hamônia | 19.400 | 10,4 |
| Rio do Sul | 48.600 | 12,5 |
| Rodeio | 12.300 | 14,7 |
| Timbó | 10.800 | 20,7 |
| Gaspar | 10.700 | 26,9 |
| Itajaí | 44.000 | 37,3 |
| Total | 200.900 | 18,6 (média) |

Fonte: COLAÇO e KLANOVICZ (1999, p. 135).

Associado à atividade madeireira, estava o desenvolvimento da agricultura, com destaque para a cultura da mandioca. As décadas de 1950 e 1960 sinalizaram a consolidação da cidade como polo regional e mostrou, pela sua distribuição espacial, seu comportamento como centro urbano.

Esse movimento fez constituir, de modo dinâmico e contínuo, a vocação urbano-industrial de Rio do Sul, cuja essência pode ser compreendida pela posição estratégica em que assentou o sítio urbano, pela experiência industrial a que colonos italianos e alemães experimentaram em suas nações, como a existência de capital disponível para investimentos – oriundo do complexo madeireiro.

No entanto, no início da década de 1960, a atividade madeireira começou a entrar em declínio, devido à queda na exportação e o esgotamento da madeira. De acordo com Zanella (2006 *apud* França, 2014), grande parte das empresas madeireiras, serrarias e outras atividades ligadas a esse complexo fecharam as portas. As fecularias migraram para o noroeste do Paraná, e Rio do Sul, por meio de seus agentes políticos, econômicos e sociais, estava diante do desafio de se reinventar. É nesse contexto que a cidade começou a se afirmar como um diversificado polo urbano-industrial.

Em crítica ao estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), França (2014) adverte sobre a escassez de trabalhos sobre o parque industrial de Rio do Sul: o autor se refere à pesquisa de tal instituto que assevera a agropecuária como a principal atividade econômica da microrregião do Alto Vale do Itajaí. França (2014) é adepto da tese que enfrenta a ortodoxia da especialização produtiva como estratégia de desenvolvimento regional e defende ser a diversidade do parque industrial rio-sulense a mais significativa característica que dinamiza a região, cuja essência se encontra nos anais da história socioeconômica da cidade.

Para Tavares (2014), a substituição da agricultura e da extração madeireira por uma economia baseada na indústria alterou o modo como os habitantes do Alto Vale do Itajaí passaram a produzir sua própria existência, o que reconfigurou não apenas a distribuição espacial da população, mas também novas e maiores demandas no âmbito da educação.

É nesse contexto que se localiza a gênese da EAFRS, que deu origem ao IFC Rio do Sul. Segundo Koller (2003), a primeira notícia sobre a criação da escola reside no trabalho de pesquisa produzido no curso de Graduação em Administração de Empresas da FEDAVI, atual Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale

do Itajaí (UNIDAVI). Koller (2003, p. 10) afirma que o referido trabalho diagnosticou “[...] o baixo rendimento econômico das propriedades agrícolas regionais; e a significativa evasão de jovens do meio rural do Alto Vale do Itajaí” e sugere, a título de intervenção para a solução do “problema”, a “[...] criação de uma Escola Agrícola para fornecer alternativas profissionais aos jovens do meio rural e a consequente elevação do nível tecnológico da produção agropecuária” (KOLLER, 2003, p. 10).

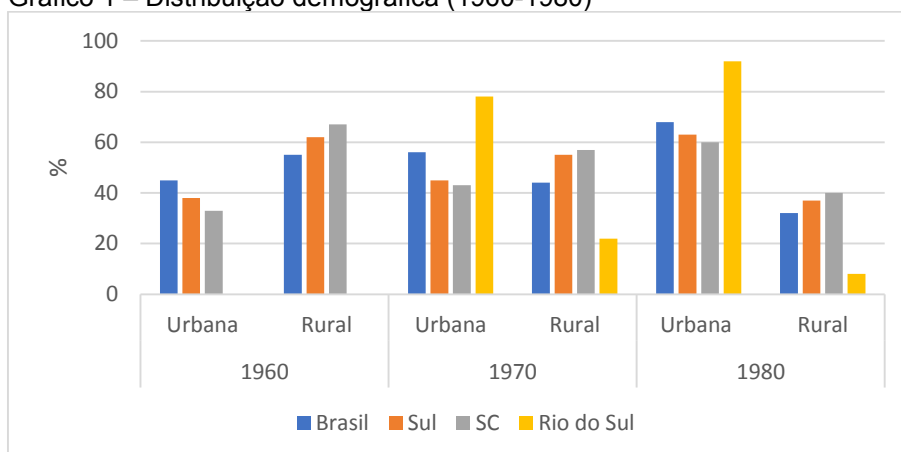
A justificativa para a criação da EAFRS está vinculada à tentativa de contenção do êxodo rural nos municípios situados na região do Alto Vale do Itajaí. É fundamental expor aqui a fragilidade/ausência da análise acerca dos processos determinantes dos fenômenos referidos na pesquisa que Koller (2003) identificou e que nós, ancorados em França (2014), pontuamos no início desta seção.

A atividade madeireira impulsionou uma dinâmica econômica e atribuiu a Rio do Sul funções urbanas que possibilitou polarizar o Alto Vale e constituir um complexo agroindustrial e mecânico relacionado ao extrativismo da madeira. Quando a atividade central do complexo entrou em crise e atingiu praticamente toda a cadeia produtiva, o movimento populacional acabou sendo natural, não havendo ação que, de fato, mantivesse o trabalhador no campo.

O deslocamento das fecularias e a produção de mandioca para o noroeste do Paraná, devido à crise do setor madeireiro, acentuou a mobilidade campo-cidade no Alto Vale pela ausência de política de reforma agrária – ao mesmo tempo que ocorreu a atração da mão de obra pelo dinâmico e diversificado polo industrial que já se configurava na capital do Alto Vale, visto como uma saída para o declínio do setor madeireiro e das atividades econômicas organizadas em torno daquele complexo em crise.

A título de ilustração, o Gráfico 1 a seguir demonstra a distribuição da população urbana e rural no Brasil, no Sul do Brasil, em Santa Catarina e em Rio do Sul nas décadas de 1960 a 1980.

Gráfico 1 – Distribuição demográfica (1960-1980)



Fonte: IBGE (1950; 2010), organização da autora.

O Gráfico 1 e a Tabela 2 demonstram que, durante a década de 1960, houve um significativo movimento campo-cidade, indissociável da crise do antigo complexo econômico e da atração do complexo que se configurava.

Tabela 2 - Evolução demográfica de Rio do Sul

| Ano | Habitantes | População urbana | População rural |
|------|------------|------------------|-----------------|
| 1940 | 49.548 | 4.391 | 44.617 |
| 1950 | 57.152 | 8.650 | 48.502 |
| 1960 | 40.008 | 13.053 | 26.955 |
| 1970 | 27.917 | 19.590 | 8.327 |
| 1980 | 37.092 | 33.362 | 3.730 |
| 1991 | 45.679 | 42.766 | 2.913 |
| 2000 | 51.650 | 48.418 | 3.232 |

Fonte: POLEZA (2003, p. 41).

Poleza (2003) esclarece que o decréscimo populacional entre 1950 e 1970 é decorrente dos desmembramentos de municípios a partir de 1948. Ao observar a Tabela 2, percebemos que a dinâmica populacional atraída pela cidade polo do Alto Vale do Itajaí é mais intensa, comparando-a com a média nacional já na década de 1970. Naquele período, a população rural de Rio do Sul era duas vezes menor do que a da média nacional.

Entretanto, sob a liderança da FEDAVI, o apoio da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI), da Prefeitura Municipal, da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (CRAVIL) e do então líder ruralista cooperativista e deputado federal Sr. Ivo Vanderlinde, iniciou-se a mobilização política para a

construção da EAFRS na região, e o êxodo rural era o principal problema a solucionar. A história e a realidade demográfica atual da cidade demonstram que isso não foi possível, porque o empreendimento ocorreu mais de duas décadas depois do diagnóstico do “problema” e a apresentação da “solução” foi um tremendo equívoco, pois o que pode manter a família no campo é a propriedade da terra e as condições de manutenção da produção familiar.

A comissão pró-construção da EAFRS foi constituída em 1972, sob a presidência de Viegand Eger (diretor da FEDAVI). Para Koller (2003), o marco inicial para sua construção se deu em 1972, quando Viegand Eger entregou ao então presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, um estudo de viabilidade e reivindicação¹.

Segundo Ayukawa (2005, p. 81), apenas em 1986 o então ministro da Educação Jorge Bornhausen aprovou a construção da EAFRS, sob a condição de que as autoridades locais e a sociedade do Alto Vale do Itajaí assumissem a responsabilidade pela arrecadação de capital, a fim de adquirir o terreno onde seriam instaladas as edificações.

No dia 22 de julho de 1988, o então ministro da Educação Hugo Napoleão participou do lançamento da pedra fundamental da EAFRS e assinou o convênio para a edificação da escola. No entanto, as obras foram iniciadas somente em 1989, sendo diversas vezes interrompidas por contingenciamentos de recursos financeiros.

Vinte e um anos após a entrega do documento de reivindicação, a Lei nº 8.670/93 criou a EAFRS, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica e parte do Sistema Nacional de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (MEC). Em 1994, o professor Paulo Antônio Silveira de Souza foi nomeado para exercer o cargo de diretor-geral *pro tempore* e realizado o primeiro concurso público (AYUKAWA, 2005).

Em 17 de dezembro de 1994, a EAFRS foi finalmente inaugurada pelo então ministro da Educação e do Desporto, Murílio de Avellar Hingel. Situada no bairro Serra Canoas, contava com aproximadamente 13.000 m² de área construída, 192 ha de área, 30 professores e 45 servidores técnicos-administrativos (KOLLER, 2003). Em junho de 1995, foram iniciadas as atividades letivas do Ensino Técnico em nível médio,

¹ Registro do ato de entrega no Memorial IFC Rio do Sul: “A gênese da EAFRS” (MEMÓRIAS IFC, 2020).

com oferta de 120 vagas no curso de técnico agrícola com habilitação em Agropecuária.

Toda a estrutura organizacional e pedagógica esteve assentada no SEF. Apresentada como a solução para o ensino agrícola, com base no modelo tecnológico de produção agropecuária remanescente da década de 1970 e voltado à difusão das tecnologias da Revolução Verde, o SEF tinha por objetivo apresentar as tecnologias para que os técnicos as adotassem. Marconatto (2009, p. 29) esclarece que

[...] estas tecnologias normalmente estavam distantes da realidade das propriedades de origem dos alunos, induzindo aos mesmos a não retornarem para as mesmas e desta forma buscavam as empresas públicas de extensão, as agroindústrias que mantinham sistema de integração, as empresas de comercialização de máquinas e insumos agrícolas e empresas que desenvolviam tecnologia na área agrícola.

Marconatto (2009) desvela na citação anterior uma contradição fundamental: a Revolução Verde é um processo oriundo de organismos multilaterais no contexto do pós-Segunda Guerra, voltado para a agricultura dos países alinhados ao Ocidente e que passaram pela experiência colonial e neocolonial. Esses países tinham e têm na agropecuária – e atualmente nas *commodities* – a expressão das suas funções na divisão internacional do trabalho: abastecer o mundo de produtos agropecuários e extrativistas, ou seja, o pacote da Revolução Verde estava intimamente relacionado à concentração fundiária, produção de monoculturas e mecanização e industrialização do processo produtivo no campo, pauta radicalmente contraditória à da produção familiar que caracterizou a ocupação da Região do Sul do país, particularmente o Vale do Itajaí. Além disso, fica o estranhamento acerca do descompasso temporal para se efetivar ações tidas como “soluções” para um “problema” que se identificou na década de 1970 e, 23 anos depois, inaugurou sua “solução” como se esse “problema” fosse estático.

Durante o período de idealização da EAFRS, a elevação da escolaridade dos trabalhadores era considerada determinante para o desenvolvimento industrial do país. Segundo Benetti (2017), é na década de 1960 que surgiram os primeiros Ginásios Agrícolas, elevados à categoria de Colégios Agrícolas na década de 1970, constituindo-se em rede de escolas agrícolas com base no SEF, vinculadas ao Ministério da Agricultura. Em 1967, esses colégios passaram a ser responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura e denominados Escolas Agrícolas.

Para Schenkel (2012), trata-se de um capítulo importante da EP a introdução do SEF nesses colégios, o qual fazia com que os alunos vivenciassem essas experiências na prática, por meio de atividades pedagógicas de caráter tecnicista e de trabalho em tempo integral, motivo pelo qual ofereciam regime de internato (moradia e alimentação) aos estudantes. Em consonância com os acordos e convênios firmados entre o governo, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso (CONTAP) tinham por princípio “aprender a fazer e fazer para aprender”, lema da pedagogia tecnicista, no contexto das políticas de modernização da agricultura brasileira. Esses acordos tinham o objetivo de estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira (ARAPIRACA, 1982 *apud* TAVARES, 2012).

Destacamos, como parte dos acordos internacionais, o Decreto nº 72.434/73, que criou a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola (COAGRI), a qual, vinculada ao MEC, objetivou proporcionar assistência técnica e financeira aos estabelecimentos de ensino agrícola e consolidar o princípio de educação e trabalho voltado à produção e ao desenvolvimento econômico (SCHENKEL, 2012). O Decreto nº 83.935/79 alterou a denominação dos estabelecimentos de ensino vinculados à COAGRI, que passaram a se chamar uniformemente de Escola Agrotécnica Federal, seguida do nome da cidade onde se localiza (BENETTI, 2017).

Naquele período, estava em vigor a Lei nº 5.692/71, que contemplava a EP de nível técnico e que fixou as diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, tornando compulsório o Ensino Médio profissionalizante.

Contudo, a falta de condições materiais para concretizar tal objetivo fez com que esta Lei ampliasse ainda mais as diferenças entre as escolas de ricos e pobres e a distância entre educação propedêutica e profissional. [...] a grande maioria [das instituições escolares] não deu conta de atender a nenhum dos propósitos do ensino secundário, nem propedêutico, nem profissionalizante (TAVARES, 2012, p. 6).

De acordo com Schenkel (2012), alguns efeitos da Lei nº 5.692/71 foram minimizados pela Lei nº 7.044/82. Tavares (2012, p. 6) esclarece que mesmo

[...] sem admitir formalmente o fracasso da Lei 5.692/71, o Estado resgata a possibilidade das escolas fazerem a opção entre a oferta de ensino propedêutico ou técnico-profissionalizante, por meio da Lei 7.044/82. Apesar de anunciada, a criação de uma escola única para todos, que unificasse educação propedêutica e profissional não se concretizou neste período.

Foi nesse cenário que os cursos superiores de Tecnologia sofreram um revés, em razão da sua nova orientação política do Estado e da crise do modelo econômico que, na década de 1970, produziu o chamado milagre econômico. A reforma do Estado, sob forte influência da lógica neoliberal, estruturou a expansão da educação na rede privada, já a rede pública passou por um processo de estagnação, acompanhado da terceirização de serviços, pagamento de taxas em instituições de ensino públicas e tentativas de privatização. Esse movimento justificou profundas reformas educacionais, em decorrência do avanço tecnológico e das transformações no mundo do trabalho (TAVARES, 2012).

Na década de 1990, coube à EP “[...] formar o trabalhador de novo tipo, em sintonia com as novas formas de organização e gestão do trabalho e com os interesses do mercado” (TAVARES, 2012, p. 8), transferindo ao trabalhador a responsabilidade por sua empregabilidade. Nesse contexto, ocorreram mudanças significativas na legislação que regulamentava o ensino profissionalizante, “[...] com objetivos claros de reduzir os gastos públicos e a favorecer o empresariamento deste ramo de ensino pela rede privada” (TAVARES, 2012, p. 7).

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB) estabeleceu novos rumos para a educação nacional e introduziu mudanças na concepção e organização dos níveis e das modalidades de ensino. A EP “[...] passou a ser concebida como integrada às diferentes formas de educação, trabalho, Ciência e Tecnologia e em articulação com o ensino regular ou estratégias de educação continuada” (SCHENKEL, 2012, p. 125). O Decreto nº 2.208/97 estabeleceu a oferta da EP em três níveis distintos: o Básico, o Técnico e o Tecnológico, além de serem criadas matrizes curriculares e matrículas distintas, sendo “[...] uma no Ensino Médio e outra no Ensino Técnico, podendo ambos ocorrer em épocas ou instituições de ensino diferentes” (TAVARES, 2012, p. 8), o que reforçou a histórica dualidade entre Ensino Técnico e Tecnológico, paralelo ao sistema regular, para atender aos objetivos de

a) evitar que Escolas Técnicas formem profissionais que sigam no Ensino Superior ao invés de ingressarem no mercado de trabalho, b) tornar os cursos técnicos mais baratos, tanto para a rede pública quanto para os empresários da Educação Profissional que desejam oferecer mensalidades a preços competitivos, e c) promover mudanças na estrutura dos cursos técnicos, de modo que os egressos possam ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho e que as instituições de ensino possam flexibilizar os currículos adaptando-se mais facilmente às demandas imediatas do mercado (TAVARES, 2012, p. 8).

Além de proibir a formação integrada, o Decreto nº 2.208/97 regulamentava “[...] formas fragmentadas e aligeiradas de formação, apenas para atendimento das necessidades do mercado” (FORNARI, 2017, p. 34).

O mesmo decreto forneceu as bases sobre as quais o MEC criou o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e emitiu a Portaria MEC nº 646/97, que propôs a expansão da oferta de vagas nos níveis de EP e, simultaneamente, a diminuição de vagas no Ensino Médio nas instituições federais de EP. A implantação do PROEP foi oportunizada mediante empréstimo do governo brasileiro com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a contrapartida do governo rateada entre o MEC, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foi retomada a transformação das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), mediante a criação de cursos superiores de Tecnologia (SCHENKEL, 2012).

No âmbito da EAFRS, em 1998 foi criado o curso técnico Florestal e adquirida uma fazenda com 84 ha para o desenvolvimento de culturas anuais, gado de corte e reflorestamento. Em 2000, todos os cursos foram reformulados para atender à LDB e ao Decreto nº 2.208/97. Foi iniciada uma turma de técnico agrícola com habilitação em Agropecuária no sistema pós-médio e concomitante, e os primeiros passos para a construção de novos cursos. Em 2002, a comissão para estudo da viabilidade de novos cursos definiu pela criação do curso técnico em Agroecologia concomitante ao Ensino Médio, com início das atividades em 2003 (AYUKAWA, 2005; TAVARES, 2014).

Sob a vigência do Decreto nº 5.154/04 – que regulamenta a EP – e o Decreto nº 5.840/06 – que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) –, a EAFRS iniciou, em 2006, a primeira turma de técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no âmbito do Programa. No entanto, devido ao número reduzido de candidatos nos anos subsequentes, não foram iniciadas novas turmas (MARCONATTO, 2009).

Em 2008, o curso técnico em Informática subsequente ao Ensino Médio e o primeiro curso superior, tecnólogo em Horticultura, foram criados com o objetivo de diversificar as áreas de oferta. Todavia, este último, pela baixa demanda, não chegou a constituir novas turmas. Tavares (2014, p. 86) ajuda a revelar a contradição entre o passado e o presente que alimenta possíveis fragilidades, no que tange à constituição

de uma identidade no IFC Rio do Sul, com as novas gerações de jovens do município e que está associada a oferta de cursos:

A EAFRS teve sua ação focada no ensino profissionalizante associado à produção agrícola, conforme os princípios do Sistema Escola-Fazenda. Tratava-se de uma instituição vocacionada para a profissionalização, de forma totalmente desvinculada da pesquisa e da extensão. Apesar da existência de outros fatores limitantes, as condições existentes em termos de infraestrutura e de pessoal eram as que mais restringiam as suas possibilidades de expansão e de crescimento.

O autor nos guia para perceber contrassensos que residem na instituição: por um lado, ela procura realizar reivindicações da sociedade e instituir um curso cujo caráter é urbano e intimamente relacionado com o setor tecnológico informacional e moderno, com franco diálogo com o próprio complexo eletrometalmecânico; por outro, reafirma o caráter agroindustrial e arcaico que deu origem à EAFRS, ao oferecer o curso de Horticultura como primeiro curso superior, distanciando-se da possibilidade de acompanhar, por meio da ampliação da oferta de cursos, o diversificado e dinâmico parque industrial rio-sulense e, dessa forma, alinhar-se de forma identitária às perspectivas atuais da juventude do município de Rio do Sul. Trata-se de uma dualidade que reside no seio da burguesia nacional, cuja origem, diferentemente do centro do capitalismo, é rural e avessa à diversificação dos setores produtivos.

De acordo com os indicadores dos registros acadêmicos, nos 13 anos de atividades letivas da EAFRS, foram ofertadas 2.490 matrículas, sendo 56% delas na modalidade técnico concomitante ao Ensino Médio.

Em 2008, a EAFRS assumiu o formato institucional dado pela Lei nº 11.892/08, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O IFC é resultado da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio, e da vinculação do Colégio Agrícola de Camboriú e do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes, situado em Araquari. Ele tem, atualmente, 15 *campi* e a reitoria está situada em Blumenau (BRASIL, 2008).

Durante esse período, o IFC Rio do Sul passava por um processo de expansão, por meio da criação de uma nova unidade e a oferta de novos cursos. Foram criados os cursos técnicos em Eletroeletrônica e em Agrimensura, na modalidade subsequente ao Ensino Médio, e os cursos superiores de Agronomia, Ciência da Computação e Licenciatura em Matemática. Em 2011, foi a estreia do curso de

Licenciatura em Física e, em 2016, de Pedagogia. Em 2017, tiveram as ofertas do curso de Engenharia Mecatrônica e os de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Tecnologia da Informação e em Agronomia – Sistemas Agrícolas Regionais.

A idealização da Unidade Urbana foi iniciada em 2006, quando os gestores da EAFRS identificaram a disponibilidade de um terreno em desuso, situado na região central do município e que pertencia ao Ministério da Agricultura. Após a requisição, em 2006, receberam a cessão por dez anos, mediante termo de contrato de uso gratuito do imóvel.

Sem recursos para apresentar um projeto e aliado à necessidade de a instituição dar uma resposta à sociedade, o então diretor da EAFRS buscou apoio dos setores produtivos da cidade. O custeio do projeto teve suporte do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Rio do Sul (SIMMMERS), objetivando a oferta de cursos para o setor industrial, especialmente na área de Mecânica. O valor para a construção foi proveniente de emenda parlamentar da então senadora Ideli Salvatti.

Em 2007, foi projetada a construção de um imóvel com 2.599 m² e as obras se iniciaram em janeiro de 2008. A inauguração ocorreu em 3 de abril de 2009. A edificação contou com salas de aula, laboratórios, refeitório, cozinha, auditório com capacidade para 270 pessoas e quadra esportiva. Foram ofertados os cursos técnicos em Informática integrado ao Ensino Médio e em Agrimensura subsequente ao Ensino Médio, os de Licenciaturas em Física, Matemática e Pedagogia, o de Bacharelado em Ciência da Computação e o de Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação.

Em 2011, foi iniciada a parceria entre o IFC e Governo do Estado de Santa Catarina (SC), mediante a descentralização de crédito orçamentário proveniente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada à ação orçamentária da expansão da Rede Federal de Educação para aquisição de equipamentos para o Centro de Educação Profissionalizante do Alto Vale (CEDUP) e microcomputadores para o IFC Rio do Sul. Esse ato foi o embrião da parceria entre os entes públicos para a oferta da EPT nas instalações do CEDUP.

Convém destacar que o CEDUP foi resultado do programa Brasil Profissionalizado, do MEC, que tinha como um dos objetivos fomentar a expansão da oferta de matrículas no EMI à EP, pela rede pública de educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2007). Visava atender às necessidades de

mão de obra do setor eletrometalmecânico da região, entre os anos de 2007 e 2009. Por intermédio do secretário regional da época, Germano Purnhagen, e com apoio do SIMMMERS, foi criado o grupo de trabalho para a criação de uma escola para atender às necessidades identificadas. Surgiu, assim, a possibilidade de o Governo Federal fornecer todo o recurso para a construção, o mobiliário e os equipamentos, e o Estado de SC conceder o terreno e assumir a administração da escola.

Mediante a concessão do Estado de SC de terreno de 10.000 m² e outros 4.000 m² doados pelo município, o SIMMMERS custeou a elaboração do projeto para o terreno situado no bairro Progresso, com o fito da construção do CEDUP Alto Vale, inaugurado em 2012. A escola contava com laboratórios para aulas práticas e salas de aula com capacidade para atender 1.200 estudantes em três turnos de funcionamento, contudo, em novembro de 2012, apenas 80 estudantes ingressaram nos cursos técnicos em Mecânica e em Fabricação Mecânica, ofertados para quem havia concluído o Ensino Médio ou estava cursando o terceiro ano.

O fato de o espaço não ter a devida utilização para a qualificação de mão de obra fez com que as entidades buscassem alternativas para o funcionamento completo da unidade, dependente de decisões políticas e da aprovação de cursos pelo MEC. O repasse da administração ao IFC contribuiu para a estrutura não ficar ociosa.

Entre os anos de 2013 e 2014, ciente da dificuldade do Governo de SC em implantar efetivamente o CEDUP Alto Vale, o IFC Rio do Sul iniciou um movimento político para utilizar o espaço de forma compartilhada e implantar um curso de Engenharia. Em março de 2015, foi assinado o protocolo de cooperação técnica entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Rio do Sul e o IFC Rio do Sul, cujo objeto foi a utilização de forma compartilhada do CEDUP. Diante da dificuldade do uso compartilhado, buscou-se a utilização do espaço de forma exclusiva para o IFC Rio do Sul, fato que se concretizou em 20 de maio de 2016, com a assinatura do primeiro termo aditivo ao protocolo de cooperação técnica que permitia o uso de forma exclusiva pelo IFC.

Em 2017, destacava-se a necessidade de um projeto de cessão de uso do CEDUP pelo IFC Rio do Sul, para possibilitar a execução do seu plano de expansão, ação que dependeria da titularidade do imóvel. Somente a transferência do imóvel daria autonomia para a realização de ampliações ou melhorias. Em 27 de novembro de 2017, atendendo o deputado Dirceu Dresch, o governador Raimundo Colombo

enviou um projeto de lei que garantiu ao IFC Rio do Sul a cessão de uso (direito integral à posse) das instalações pelo prazo de 20 anos, oportunizando a expansão de novos cursos na área industrial.

Na edificação, encontram-se um auditório com capacidade para 150 pessoas, laboratórios, salas de aula, setor administrativo e o Departamento de Administração e Planejamento do IFC Rio do Sul. Batizado de Unidade Tecnológica, atualmente é ofertado somente o curso de Engenharia Mecatrônica, embora já tenham sido ofertados cursos técnicos e de qualificação de curta duração, especialmente vinculados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em contrapartida, na Unidade Sede (estrutura herdada da EAFRS), são ofertados os cursos técnicos em Agropecuária e em Agroecologia integrados ao Ensino Médio; em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio; Bacharelado em Agronomia; Pós-Graduação em Agronomia – Sistemas Agrícolas Regionais.

Segundo dados institucionais, nos últimos dez anos foram ofertadas no IFC Rio do Sul 5.472 matrículas, com aproximadamente 32% delas nos cursos técnicos integrados e 37% no Ensino Superior. No ano de 2020, há 1.686 estudantes, sendo 502 matriculados no EMI, 69 no Ensino Técnico subsequente, 1.100 no Ensino Superior e 15 na Pós-Graduação, além de 200 servidores, sendo 112 docentes e 88 técnicos-administrativos em Educação.

3 METODOLOGIA E DISCUSSÕES

Ao buscar responder os questionamentos que alimentaram nosso trabalho e contribuíram para a construção de um instrumento de registro e disputa da memória do IFC na cidade de Rio do Sul, percorremos caminhos que exigiram tomadas de decisões que influíram os rumos da pesquisa e a forma deste artigo². São as narrativas, justificativas e discussões desses processos que versam as linhas que seguem.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, pois “[...] preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Os procedimentos de coleta de dados deram à pesquisa a característica de exploratória, com realização de pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionários. Isso proporcionou “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...] [e contribuiu para] [...] construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa foi realizada à luz do materialismo histórico-dialético, método de interpretação da realidade, cuja característica é buscar as determinações que dão forma ao objeto que oculta sua real essência, na sua forma aparente. Esse caminho de explicação da realidade se dá pelo desvelamento do objeto-problema de pesquisa. O ponto de partida sempre deve ser o da forma mais complexa e acabada para a busca das suas determinações, cujas formas são mais simples. Dessa forma, o objeto é reconstruído por meio da compreensão dos processos que o constituiu, na forma a qual se apresenta na realidade imediata.

Para Leite (2018), o materialismo histórico-dialético fomenta pesquisas sobre a realidade e contribui para a análise crítica do quadro histórico, social, político e econômico. Ele estimula o pesquisador a mergulhar nas determinações do objeto e a compreendê-lo para além da forma que se apresenta, possibilitando a compreensão da sua totalidade. Dessa forma,

[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (GIL, 2008, p. 14).

² De acordo com as normas do nosso Programa de Pós-Graduação, o artigo deve ter de 40.000 a 70.000 caracteres com espaço.

A opção por esse caminho nos ajudou a compreender a essência da constituição do IFC Rio do Sul e revelou a memória da instituição por um viés ainda não abordado. Os documentos e artefatos dessas memórias se encontram no PE, que se configura como uma ferramenta de construção, consolidação e preservação da memória do IFC e um fortalecimento de laços de identidade dessa instituição de ensino com a cidade de Rio do Sul. O Memorial é um espaço virtual e instrumento de ensino-pesquisa interdisciplinar à disposição de estudantes, educadores e pesquisadores.

Quanto às referências na pesquisa em instituição escolar, Nosella e Buffa (2005, p. 363) alertam que "[...] o detalhamento dos dados empíricos da instituição escolar constitui o primeiro passo do método dialético". Em pesquisas sobre instituições escolares, as autoras nos trazem ainda que,

[...] para o método dialético, o fundamental é relacionar o particular (o singular, o dado empírico) com o geral, isto é, com a totalidade social. Dessa relação, emergem a história e a filosofia da instituição, em seu sentido pleno (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 362).

A dimensão histórica dos processos sociais, do modo de produção e sua relação com as superestruturas são apreendidas por meio de fontes diversas de caráter material e imaterial, presentes em artefatos, documentos, referências bibliográficas, assim como na fala do cotidiano dos que têm (ou não) a legitimidade política da fala.

O pesquisador que leve em consideração a totalidade de fontes (as diversas fontes que envolvem um objeto de pesquisa, feitos os devidos recortes de análise) e a totalidade que envolve as fontes (os aspectos econômicos, políticos, sociais, educacionais, culturais, etc. – do particular, singular, geral e universal), caminha com passos firmes para a explicação do movimento do real, ou seja, da instituição estudada (TURMENA, 2014, p. 33).

Ancorados nessa concepção, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema que, de acordo com Gil (2002), é indispensável nos estudos históricos. A busca por dados documentais que revelam a história da EAFRS/IFC Rio do Sul foi desafiadora, dada a ausência de um arquivo organizado.

Selecionamos as fontes da pesquisa bibliográfica nos repositórios digitais e institucionais (UFSC, FURB, IFC, UNIVALI), nos portais de periódicos (CAPES, Scielo) e na busca de teses e dissertações nas bibliotecas do IFC Rio do Sul. Já a pesquisa

documental fizemos no arquivo do IFC Rio do Sul e no Arquivo Histórico Público de Rio do Sul. Deparamo-nos com materiais iconográficos no arquivo e no site da instituição. Alguns servidores nos disponibilizaram gentilmente seus arquivos pessoais.

No processo de prospecção desses materiais, identificamos inúmeras fotografias, além de reportagens em jornais impressos e vídeos institucionais, os quais compõem o Memorial. Damos ênfase nos registros fotográficos e nas reportagens de jornais, de modo a se constituir em fonte para investigação. Compilamos todo o material prospectado e posteriormente o decomparamos em categorias para organização do conteúdo e inserção na plataforma digital.

Também efetuamos a aplicação de questionário para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II de cinco escolas públicas, situadas em territórios de maior vulnerabilidade social em Rio do Sul. A opção por entrevistá-los está relacionada à possibilidade de conhecer e apresentar memórias sobre o IFC a partir desses sujeitos, ou seja, na possibilidade de produzir conhecimento sob o ponto de vista daqueles que comumente não habitam a historiografia oficial.

No processo de identificação desses sujeitos, buscamos inicialmente, por meio de informações contidas no Plano Municipal de Assistência Social de Rio do Sul (2018-2021), a identificação dos territórios de maior vulnerabilidade social do município e, a partir disso, a seleção daqueles que apresentam a maior incidência de situações de risco, de acordo com o órgão gestor da política de Assistência Social. Após a identificação e seleção das escolas, levantamos o número total de estudantes e turmas do 9º ano, entendidos na pesquisa como público-alvo ou demanda potencial para ingresso no EMI.

Destacamos que o conceito sobre vulnerabilidade social é multifacetado, devido a inúmeras situações que podem atingir indivíduos, famílias ou coletividades. Documentos oficiais no âmbito da Política Nacional de Assistência Social postulam que, para atestar a condição de vulnerabilidade social das pessoas ou famílias, devem ser consideradas “[...] a inserção e estabilidade no mercado de trabalho, debilidade de suas relações sociais e, além disso, o grau de regularidade e de qualidade de acesso a serviços públicos ou outras formas de proteção social” (SEMZEZEM; ALVES, 2013, p. 147). Para as autoras, a compreensão dessas vulnerabilidades sociais deve estar relacionada ao território, pois é nele que se desenvolvem e revelam as carências, as potencialidades, os mecanismos de resistência e as lutas coletivas que buscam

proteção social. Portanto, o órgão municipal gestor da Política de Assistência Social identifica que subsistem, em situação de vulnerabilidade social, famílias e indivíduos territorialmente referenciados aos serviços em decorrência da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social.

Com posse dos dados relativos às escolas e aos estudantes, efetivamos a visita, objetivando a autorização para desenvolver a pesquisa e mobilizar os estudantes para a participação. Muitos optaram por não participar, o que tornou possível aplicarmos 25 questionários no fim do ano letivo de 2019, de acordo com a Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Escolas *versus* quantidade de questionários aplicados

| Escola | Bairro | Questionários aplicados |
|---|-------------------|-------------------------|
| Escola Modelo Ella Kurth | Rainha | 2 |
| Centro Educacional Roberto Machado | Progresso | 5 |
| E.E.B. Prof. Frederico Navarro Lins | Barra do Trombudo | 3 |
| Centro Educacional Prof. Luiz Adelar Soldatelli | Barragem | 5 |
| E.E.B. Paulo Cordeiro | Laranjeiras | 10 |
| TOTAL | | 25 |

Fonte: Organização da autora (2020).

A aplicação do questionário foi a etapa da pesquisa na qual buscamos identificar, com aqueles estudantes, quais eram as relações estabelecidas por eles com o IFC Rio do Sul e suas percepções acerca da instituição. O uso do questionário foi essencial para conhecermos opiniões, expectativas, situações vivenciadas por esses sujeitos e buscar compreender como o IFC é percebido por esse público. Com a aplicação dos questionários, obtivemos informações que subsidiam a análise efetuada sobre a “nova” institucionalidade (IFC) na cidade de Rio do Sul.

Quanto aos caminhos percorridos para o desenvolvimento do PE, inicialmente foi necessário registrarmos um domínio e uma hospedagem para o site. Posteriormente, realizamos a estruturação, definição de *layout*, criação de menus e submenus, criação e organização dos conteúdos. Com o trabalho do *designer* gráfico, realizamos a criação e diagramação do material gráfico (*banners*) e a criação da logomarca do memorial. Finalizada a produção do site, iniciamos o processo de aplicação e avaliação do PE, bem como o pedido de registro do produto no Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFC.

Realizamos a aplicação do PE nos meses de maio e junho de 2020.

Inicialmente, efetuamos o levantamento de profissionais da Tecnologia da Informação que atuam no âmbito do IFC, profissionais historiadores, com ênfase em História da Educação local e regional, e estudantes rio-sulenses com perfil de ingressantes e/ou frequentes nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, vinculado às ciências agrárias. Após o levantamento e a seleção desses avaliadores, enviamos os convites por e-mail para três profissionais da área de Informática/Tecnologia da Informação, três historiadores da Educação e cinco estudantes. Após o aceite, disponibilizamos o site para os processos de aplicação e avaliação.

Na avaliação do PE, utilizamos uma questão aberta, com o objetivo de receber uma avaliação geral do produto, com destaque às potencialidades e aos problemas encontrados, às limitações e ao apontamento de sugestões para melhoria, de acordo com cada categoria de avaliadores; fizemos questões avaliativas, constituídas por afirmações, baseadas na escala de *Likert* – a qual objetiva verificar o nível de concordância do indivíduo com uma proposição que expressa algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto. Os avaliadores informaram qual era o grau de concordância ou discordância sobre o assunto em uma escala de 1 a 5, na qual 1 representa discordar totalmente e 5 concordar totalmente.

Os profissionais de Tecnologia da Informação avaliaram a usabilidade do site, e os historiadores consideraram a relevância do conteúdo apresentado. Os estudantes com perfil ingressante também consideraram a relevância, de modo a perceber se o memorial facilitava a compreensão desses adolescentes sobre o que é o IFC Rio do Sul, a história e se é um instrumento motivador para o ingresso e/ou a permanência na instituição. A discussão e as análises gráficas desses indicadores se encontram no Apêndice A, que convidamos para a leitura antes das considerações finais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos este trabalho, mas não concluímos o debate sobre a história e a memória do IFC Rio do Sul e suas determinações, até porque interpretações dessa natureza são sempre inconclusas, sujeitas a prospecções de novas determinações não percebidas pelas nossas “lentes”. Não concluímos, porque a busca por determinações, fontes, artefatos e, a partir de agora, de depoimentos, continuam por meio do nosso produto educacional: o Memorial do IFC Rio do Sul.

Acreditamos que os desafios da pesquisa assentados nos objetivos do projeto de pesquisa foram realizados. Ao situarmos a antiga EAFRS como produto histórico da sociedade rio-sulense, denunciemos o alinhamento com nosso método de análise, cuja base material da sociedade é fundamental para a compreensão do problema. Resultado da conjuntura particular e da contradição entre o velho e o novo, cujas expressões foram continuidades de concepções de parte burguesa diante as discontinuidades na forma de produzir derivada da crise do complexo econômico anterior e do empreendedorismo de parte mais moderna da mesma burguesia, a EAFRS teve as atividades iniciadas duas décadas depois de ser constituída a comissão para sua construção. Para nós, esse descompasso temporal é mera expressão da ausência de projeto de desenvolvimento regional de setores da burgueses brasileiros e da fragilidade de muitos estudos que apresentam soluções salvacionistas a resoluções de problemas, cujas causas são estruturais e, por isso, as resoluções não podem ser pontuais.

Esforçamo-nos para deixar contextualizado, neste trabalho, o processo das formas que essa instituição de ensino adquiriu até os dias atuais, indissociável das mutações do mundo do trabalho e das disputas pela condução do processo de desenvolvimento do país. A forma atual, de acordo com Cichaczewski (2020), também está emersa nas continuidades e discontinuidades que caracterizam a sociedade brasileira. As discontinuidades, no entanto, alimentam a perspectiva da travessia quando se expressa, no projeto institucional que deu origem aos Institutos Federais (IFs), o ensino integrado voltado ao mundo do trabalho; já as continuidades se revelam quando percebemos que decisões foram estabelecidas pelo mercado de trabalho e pelos interesses das elites locais, sem amplo debate sobre as possibilidades de desenvolvimento regional e sem que as forças sociais contraditórias estivessem assentadas à mesa para debaterem a região e suas possibilidades.

Outra discontinuidade em relação à forma institucional anterior à dos IFs que

identificamos na pesquisa foi a das ações voltadas ao exercício e à prática da cidadania. A pesquisa de campo nos revelou a presença do IFC, por meio de importantes ações que levam a instituição para territórios da cidade, como se “transportasse” aqueles territórios para o IFC Rio do Sul em distintos eventos. A essa relação entre agentes públicos da instituição e territórios da comunidade emprestamos como metáfora as palavras porosidade e permeabilidade (PLÁCIDO, 2014), e responde os objetivos geral e específicos desta pesquisa.

Por fim, o conhecimento que acumulamos sobre essa instituição, a cidade de Rio do Sul, a região e suas dinâmicas reforça a necessidade de pensar essas estruturas de modo articulado, com o objetivo de realizar o desenvolvimento regional para além do mero desenvolvimento econômico. Temos a convicção de que o Memorial do IFC Rio do Sul pode ser uma ferramenta que contribua para o ensino, a pesquisa e a memória e, dessa forma, para o desenvolvimento socioeconômico regional.

REFERÊNCIAS

AYUKAWA, M. L. **Limites e possibilidades do ensino de agroecologia**: um estudo de caso sobre o currículo do curso técnico agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul/SC. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – UFRGS, Porto Alegre, 2005.

BARROS, D. S.; AMELIA, D. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2009.

BENETTI, A. **A política de implantação do Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul**: limites e possibilidades na visão de servidores. 2017. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão e Políticas Públicas) – Univali, Itajaí, 2017.

BOSI, E. **O tempo vivido da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 72.434, de 9 de julho de 1973**. Cria a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI – [...]. Brasília: Câmara dos Deputados, 1973. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72434-9-julho-1973-420902-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979**. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Brasília: Câmara dos Deputados, 1979. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997**. Regulamenta a implantação do disposto nos arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 [...]. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 [...]. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais [...]. Brasília: Presidência da República, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8670.htm#:~:text=LEI%20No%208.670%20DE,Art. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394 [...]. Brasília: Presidência da República, [2004]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394 [...]. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA [...]. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL, **Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6302.htm. Acesso em: 1º ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia [...]. Brasília: Presidência da República, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 11 nov. 2018.

CASADEI, E. B. Maurice Halbwachs e Marc Bloch em torno do conceito de memória coletiva. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 9, n. 108, p. 153-161, maio 2010.

CICHACZEWSKI, J. C. **Cidadãos para o mundo do trabalho**: os IFs e o projeto societário de desenvolvimento. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – IFC, Blumenau, 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

COLAÇO, T. L.; KLANOVICZ, J. Urbanização. *In*: KLUG, J.; DIRKSEN, V. (org.). **Rio do Sul**: uma história. Rio do Sul: Fundação Cultural de Rio do Sul, 1999. p. 121-151.

FORNARI, L. T. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: possibilidade para contribuir com a emancipação humana. 2017. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – UFSC, Florianópolis, 2017.

FRANÇA, F. A. **Diversificação industrial como fator de dinâmicas territoriais**: a experiência de Rio do Sul (SC). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – UFSC, Florianópolis, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Séries históricas e estatísticas**: 1950; 2010. Disponível em: <https://serieestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

KESSEL, Z. **Memória e memória coletiva**. São Paulo: Museu da Pessoa, 2003. Disponível em: http://www.museudapessoa.net/public/editor/mem%C3%B3ria_e_mem%C3%B3ria_coletiva.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

KOLLER, C. A. **A perspectiva histórica da criação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul e a sua relação com o modelo agrícola convencional**. 2003. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – UFSC, Florianópolis, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LEITE, P. S. C. Materialismo histórico-dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em mestrados profissionais. **Revista Anhanguera**, Goiânia, ano 18, n. 1, p. 52-73, jan./abr. 2018.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARCONATTO, L. J. **Evasão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul-SC**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) – UFRRJ, Seropédica, 2009.

MEMÓRIAS IFC. **A gênese da EAFRS**. Rio do Sul, 2020. Disponível em: <https://memoriasifc.com.br/genese>. Acesso em: 16 ago. 2020.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. São Paulo, 1993.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, jul./dez. 2005, p. 351-368. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71570207>. Acesso em: 19 ago. 2020.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

PLÁCIDO, R. L. **Uma leitura do colégio Izabela Hendrix em Belo Horizonte no início do século XX**: implantação, fixação e consolidação. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2014.

POLEZA, M. M. **Mudanças na estrutura urbana de Rio do Sul em decorrência das enchentes de 1983**. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – FURB, Blumenau, 2003.

RUEDA, V. M. S.; FREITAS, A.; VALLS, V. M. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011.

SANTA CATARINA. **Plano Municipal de Assistência Social: quadriênio 2018-2021**. Rio do Sul: Prefeitura Municipal de Rio do Sul; Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, 2018.

SAUL, M. V. A. Emancipação e evolução político-administrativa. *In*: KLUG, J.; DIRKSEN, V. (org.). **Rio do Sul: uma história**. Rio do Sul: Fundação Cultural de Rio do Sul, 1999. p. 47-119.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. esp., p. 28-35, ago. 2006.

SCHENKEL, C. A. **Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – UFU, Uberlândia, 2012.

SEMZEZEM, P.; ALVES, J. M. Vulnerabilidade social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 143-166, jul./dez. 2013.

SILVA, G. F. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, ago. 2016.

TAVARES, M. G. Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. *In*: ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

TAVARES, M. G. **A constituição e a implantação dos Institutos Federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil: o caso do IFC – campus Rio do Sul**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – UEPG, Ponta Grossa, 2014.

TOLEDO, C. A. A.; ANDRADE, R. P. História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014.

TOMASINI, D.; HOERHNN, R. C. L. S. Atividades econômicas. *In*: KLUG, J.; DIRKSEN, V. (org.). **Rio do Sul: uma história**. Rio do Sul: Fundação Cultural de Rio do Sul, 1999. p. 153-173.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TURMENA, L. Materialismo histórico-dialético e pesquisa em fontes: contribuições para a história da educação. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 59, p. 24-36, out. 2014.

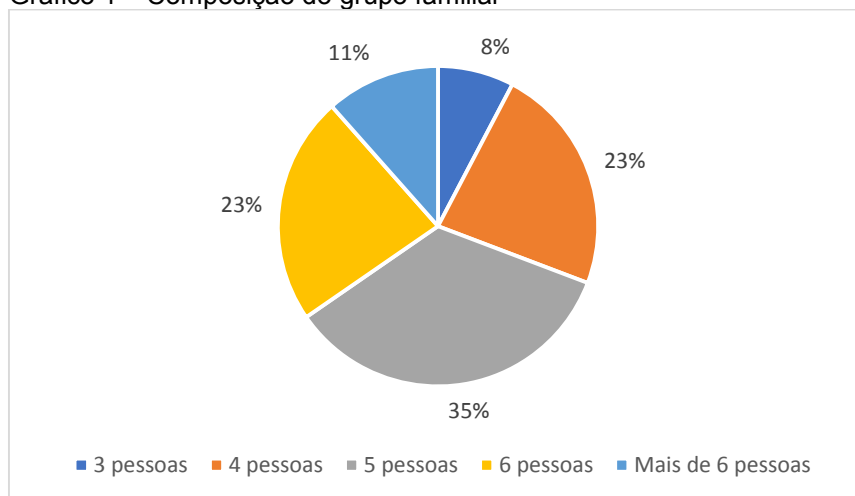
APÊNDICE A – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

A resposta aos questionários aplicados permitiu traçar o perfil no que se refere à idade, composição do grupo familiar e situação ocupacional do grupo familiar dos estudantes.

Entre os 25 entrevistados, 72% deles estudam no turno matutino e 28% em turno integral. A faixa etária está entre 14 e 17 anos, com predomínio daqueles com 15 anos de idade, o que representa 72% dos entrevistados. Jovens com 14 e 16 anos representam 12% dos entrevistados respectivamente; e 4% têm 17 anos.

Sobre a composição do grupo familiar, identificamos que 35% das famílias são compostas por cinco pessoas; 23% por quatro e seis pessoas respectivamente; 11% por mais de seis pessoas e 8% por três pessoas. Ou seja, 81% das famílias dos estudantes entrevistados são compostas por quatro a seis pessoas.

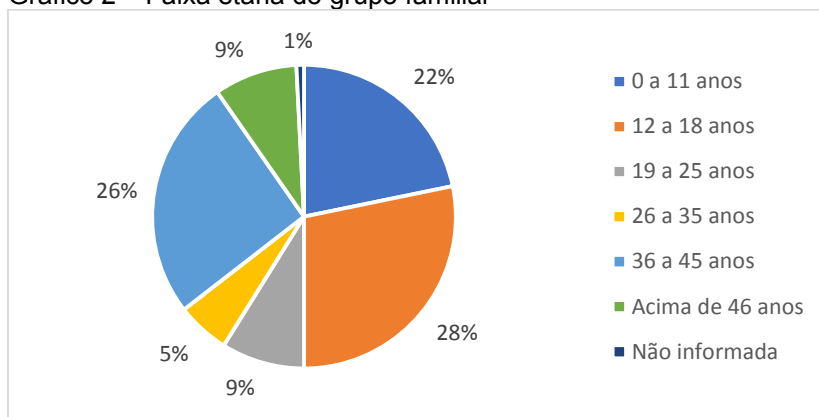
Gráfico 1 – Composição do grupo familiar



Fonte: Organização da autora (2020).

Pelo Gráfico 2, percebemos que predominam pessoas com idade entre zero e 45 anos. Dessas, 28% das pessoas que compõem os grupos são jovens de 12 a 18 anos; 26% adultos com idade entre 36 e 45 anos; 22% crianças de zero a 11 anos; os que têm idades entre 19 e 25 anos e acima de 46 anos correspondem, respectivamente, a 9%; a faixa etária entre 26 e 35 anos representa 5%; e 1% das pessoas que compõem os grupos familiares não teve a idade revelada.

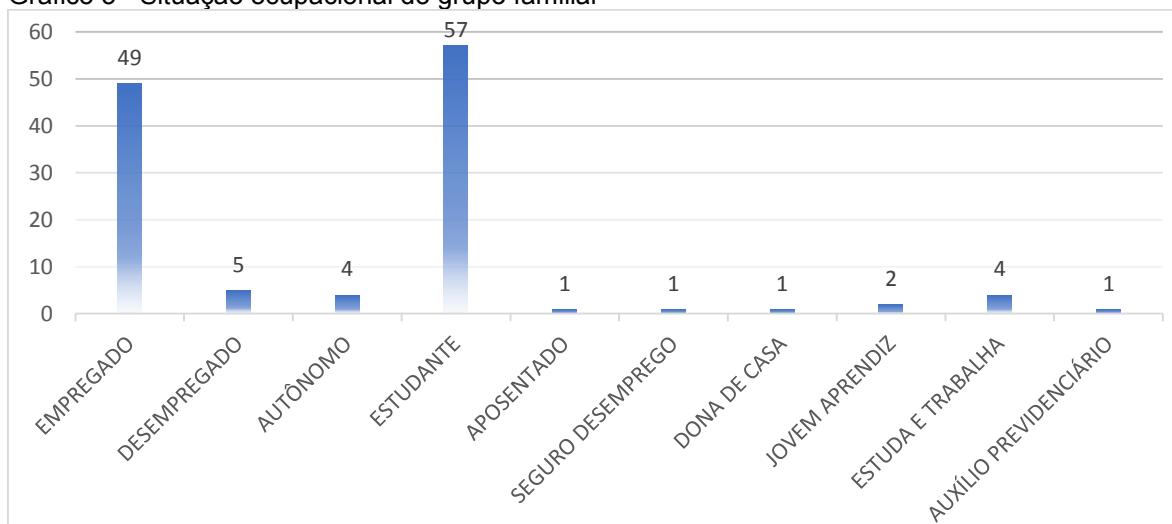
Gráfico 2 – Faixa etária do grupo familiar



Fonte: Organização da autora (2020).

No Gráfico 3, notamos que a situação ocupacional dos entrevistados e seus familiares corresponde a: 45,6% de estudantes; 39,2% por trabalhadores assalariados empregados; 4% por desempregados; 3,2% por trabalhadores autônomos; 3,2% por estudantes trabalhadores; 2,4% por beneficiários de auxílio ou benefício previdenciário; 1,6% por adolescentes na condição de jovem-aprendiz e 0,8% por dona de casa.

Gráfico 3 - Situação ocupacional do grupo familiar



Fonte: Organização da autora (2020).

A situação ocupacional declarada sinaliza que esses indivíduos são representantes da “classe que vive do trabalho”, expressão utilizada por Antunes (2009, p. 101), “para conferir validade contemporânea ao conceito marxiano de classe trabalhadora”. Isso amplia a noção de classe e reconhece as mutações do mundo do trabalho ao incorporar “[...] a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho

coletivo assalariado” (ANTUNES, 2009, p. 102). Nesse sentido, a classe que vive do trabalho engloba tanto o proletariado industrial e os assalariados que vendem sua força de trabalho do setor de serviços quanto o proletariado rural, o proletariado precarizado, o subproletariado moderno, o *part time*, os trabalhadores terceirizados e os que estão desempregados (ANTUNES, 2009).

Quanto à percepção desses estudantes sobre a presença do IFC no município de Rio do Sul, 80% relataram conhecer o IFC e 52% perceberam a presença da instituição na cidade. Essa presença está relacionada predominantemente com a visita de servidores do IFC Rio do Sul nas escolas durante o período de divulgação dos processos de seleção para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e subsequentes, assim como com a localização das unidades da instituição na cidade.

Entre os estudantes entrevistados que declararam conhecer o IFC Rio do Sul, 48% alegaram que já participaram de alguma atividade promovida pela instituição no município: a Feira de Conhecimento Tecnológico e Científico (FETEC) foi a que teve o maior destaque, sendo citada por 54% dos estudantes. Outros 33% citaram a participação nos exames de seleção para a instituição e 13% visita à Unidade Sede. Além disso, 60% dos estudantes declararam conhecer alguém que participa de atividades ou cursos ofertados pelo IFC Rio do Sul. Em 75% dos casos, essas pessoas estão vinculadas aos cursos técnicos, 19% ao Ensino Superior e em 6% dos casos o entrevistado, apesar de conhecer a pessoa, não soube informar qual atividade ou curso ela realiza.

Esses espaços de diálogos com a sociedade realizados pelas ações institucionais e presentes nas memórias desses estudantes são o que Plácido (2014, p. 39) conceitua como porosidade:

[...] como ilustração a partir do seu sentido geológico, como os espaços em si, os orifícios existentes ou que se formam e que servem de lugar onde podem alojar-se substâncias de qualquer natureza, semelhantes ou não, que podem fundir-se ou excluírem-se.

A porosidade está aqui compreendida como “[...] os espaços que existem ou que se formam na relação entre a instituição escolar e a sociedade que está envolvida” (PLÁCIDO, 2014, p. 39). Para o autor, a instituição escolar, como um espaço de produção e reprodução da sociedade, está em constante diálogo com a comunidade que a circunda, embora cercada por “muros”, sendo esses reais ou não. Para que a

cultura escolar³ possa ultrapassá-los e, da mesma forma, a cultura da comunidade, os saberes e os conhecimentos possam ultrapassar os muros para dentro da escola, são necessários espaços de porosidade como

[...] uma festividade do calendário da instituição escolar, jogos, proposta pedagógica, locais de atividades sociais (teatro, capela, etc.), reunião com pais, etc., podem ser espaços de porosidade, enquanto que as ideias transmitidas ou recebidas nestes espaços são tratadas como permeabilidade (PLÁCIDO, 2014, p. 39).

A permeabilidade passa a ser compreendida como as ideias transmitidas ou recebidas que transformam os agentes internos e externos da instituição, os quais se relacionam e passam a permear a instituição e/ou o indivíduo. No entanto, os dados obtidos não nos permitem discutir sobre tal categoria de análise de forma profunda e precisa, uma vez que não é esse o objetivo de nossa análise.

Questionados sobre alguma memória que têm quando falamos em EAFRS, 60% dos adolescentes disseram não ter nenhuma memória referente à instituição que deu origem ao IFC. Dos 40% de estudantes que relataram alguma memória sobre a EAFRS, 30% delas remeteram a associação da EAFRS ao atual IFC; 30% das memórias se referiram à participação em feiras de ciências; 20% de memórias relacionaram ao fato de familiares e/ou amigos terem estudado na EAFRS; 10% dos estudantes trouxeram em suas memórias o período no qual seus pais trabalharam na instituição como servidores terceirizados; outros 10% remeteram às características de Escola Agrícola.

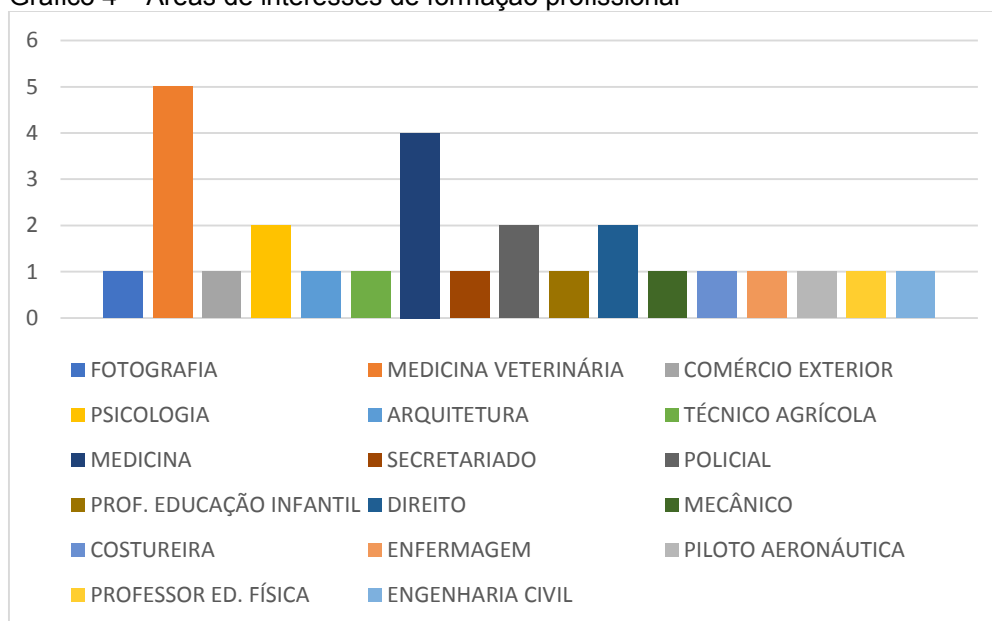
Quando questionados sobre o que sabem ou imaginam sobre o IFC, todos sinalizaram que se trata de uma instituição de ensino/escola, mas destacaram o reconhecimento da qualidade da oferta do ensino, considerada por 25% deles como uma escola boa; 11% como uma escola exigente; e 3% como uma ótima escola gratuita. O IFC também foi reconhecido por 3% de cada entrevistado por ser uma instituição completa; uma instituição com oferta de Ensino Médio ao superior; por ser uma escola que proporciona estudos importantes; por trazer benefícios aos seus alunos. Para 22% dos entrevistados, eles sabiam ou imaginavam ser uma Escola

³ De acordo com Julia (2001, p. 10), a cultura escolar é entendida como “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. Para Plácido (2014), elementos da cultura escolar podem ser percebidos na arquitetura os prédios, no mobiliário, nos livros escolares, as ações transgressoras, nas tarefas e exercícios em sala de aula, nos intervalos entre aulas, na exposição do professor sobre determinada matérias, entre outros.

Agrícola; 11% uma escola que oferta cursos em período integral; 7% como uma escola que oferta Ensino Médio e Técnico; 3% uma escola que oferta curso de Informática.

Ao questioná-los sobre os interesses voltados à formação escolar/profissional, 84% relataram que já pensaram em alguma atividade e/ou profissão que gostariam de exercer. Entre as perspectivas de formação, tiveram destaque: Medicina Veterinária (18,5%), Medicina (14,8%), Direito, Psicologia e Carreira Policial (7,4%) cada. Também foram sinalizados interesses por Fotografia, Comércio Exterior, Arquitetura, Secretariado, Mecânica de Automóveis, Engenharia Civil, Piloto de Aeronaves, Enfermagem, Costureira, Técnico Agrícola, Professora de Educação Infantil e Professor de Educação Física, perfazendo 3,7% para cada atividade profissional. O Gráfico 4 permite visualizar melhor esses indicadores.

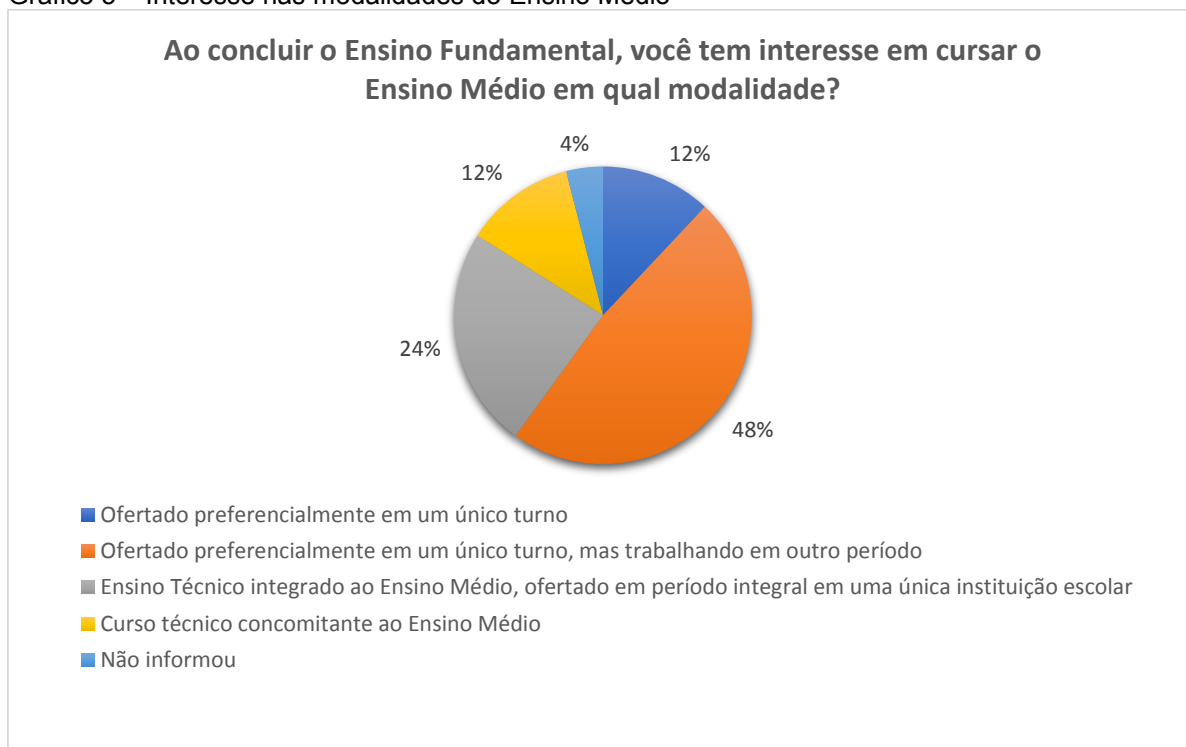
Gráfico 4 – Áreas de interesses de formação profissional



Fonte: Organização da autora (2020).

Quando tratamos da continuidade da trajetória escolar, podemos observar, no Gráfico 5 a seguir, que 48% entrevistados pretendiam, assim que concluir o Ensino Fundamental II, realizar o Ensino Médio em instituição que ofereça a modalidade em único turno para trabalhar em outro período; 24% apresentaram interesse em realizar Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio ofertado em período integral em única instituição de ensino; 12% realizar curso técnico concomitante ao Ensino Médio (SENAI); 12% fazer o Ensino Médio em escola que ofereça a modalidade em único turno e 4% não souberam informar.

Gráfico 5 – Interesse nas modalidades do Ensino Médio



Fonte: Organização da autora (2020).

Os indicadores demonstram que os indivíduos da pesquisa fazem parte dos jovens que historicamente têm a obrigação de trabalhar de modo concomitante ao processo de escolarização básica, desvelando o que trazem Moura e Lima Filho (2019, p. 91; 95): “[...] o acesso ao Ensino Médio não é igualitário nem universal, [dadas] [...] as distintas concepções e formas de organização curricular, incluindo os tempos e os espaços, que sustentam os diversos ensinos médios”.

Ao analisar a dualidade histórica no Ensino Médio brasileiro, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 7) sinalizam que

[...] é neste nível de ensino que se revela com mais evidência a contradição fundamental entre capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho?

A resposta dos autores é que esse dualismo do Ensino Médio brasileiro “[...] se enraíza em toda a sociedade através de séculos de escravismo e discriminação do trabalho manual” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, p. 7), tendo sempre como pano de fundo “[...] a educação geral para as elites dirigentes e a preparação para o trabalho para os órfãos, os desamparados” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, p. 7).

A avaliação do PE realizada pelos estudantes com perfil ingressante nos

revelou que há entendimento de que eles, em sua maioria, não têm interesse pelas ciências agrárias. Além disso, entendemos que o exame de seleção limita o número de ingressantes e exclui muitos que gostariam de estudar no IFC Rio do Sul; as condições de transporte e acesso ao IFC são precárias e impede os estudantes de frequentarem os cursos; eles têm outras opções de escolas; muitos precisam trabalhar, por isso um curso integrado ofertado em período integral os impede de estudar no IFC.

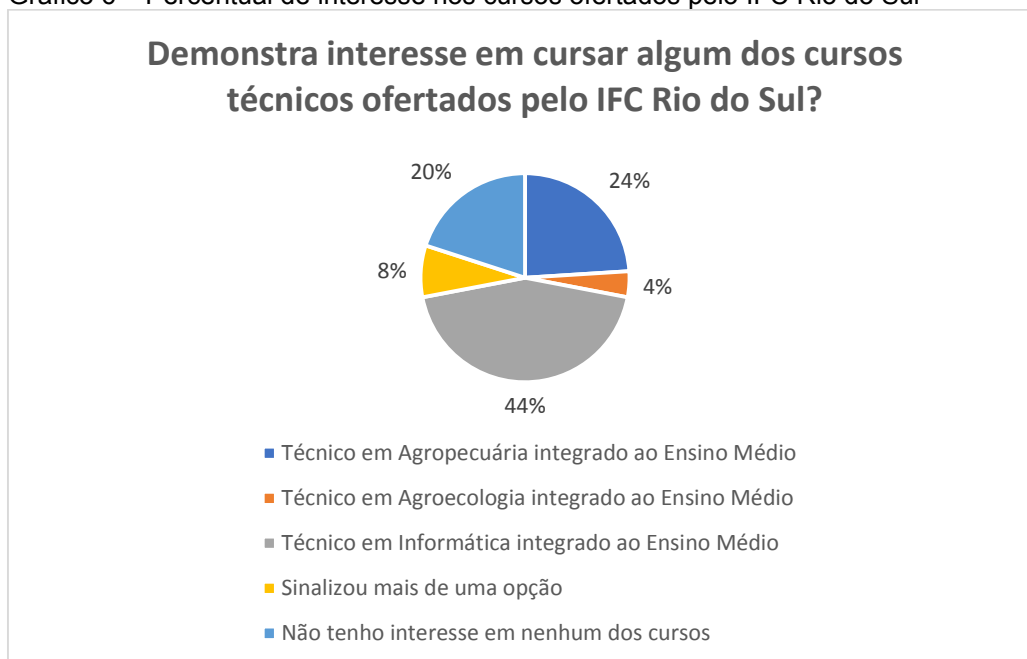
Esse fato se associa diretamente à hipótese de que a condição socioeconômica das famílias é um dos fatores que influenciam o ingresso e a permanência de jovens estudantes no IFC Rio do Sul.

Do total de entrevistados, 64% já pensaram em realizar algum curso técnico integrado ao Ensino Médio; 32% não aventaram essa possibilidade e 4% declararam que não sabem qual é essa modalidade de ensino. Desses entrevistados que já pensaram em realizar algum curso técnico integrado ao Ensino Médio, para 43,7% o interesse é na área de Informática; 25% para a área agrícola/agropecuária; 12,5% na área administrativa, automação e mecânica, cuja soma alcança 37,5%; aqueles que não sabem qual área representaram 6,25% dos entrevistados.

Após a apresentação dos cinco cursos técnicos ofertados pelo IFC Rio do Sul em 2019, 44% do total dos entrevistados demonstraram interesse em Informática integrado ao Ensino Médio; 24% em Agropecuária integrado ao Ensino Médio; 4% em Agroecologia integrado ao Ensino Médio; outros 8% assinalaram mais de uma opção em Agropecuária e Informática integrado ao Ensino Médio e em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio.

Para o curso de técnico em Agrimensura subsequente ao Ensino Médio, não houve nenhuma manifestação de interesse e 20% dos entrevistados não demonstraram interesse nos cursos ofertados.

Gráfico 6 – Percentual de interesse nos cursos ofertados pelo IFC Rio do Sul



Fonte: Organização da autora (2020).

De acordo com a pesquisa, destacamos que os estudantes relacionaram seu interesse em Informática pelo gosto por equipamentos tecnológicos, afinidade, importância no desenvolvimento de habilidades, empregabilidade e evidência da área. Para aqueles que demonstram interesse na área de Agropecuária, os motivos estavam vinculados ao gosto pelo trabalho com a terra, à influência de familiares e, especialmente, a possíveis conhecimentos que ajudarão na formação profissional de nível superior desejada, como é o caso daqueles que almejam exercer Medicina Veterinária. Essa é a hipótese que sustentamos diante do fato de a pesquisa apresentar significativo interesse de estudantes de Rio do Sul nesse curso técnico, embora historicamente pouco deles realmente ingressem.

A partir dos dados coletados com os estudantes, foi possível analisá-los relacionando-os às atividades econômicas de Rio do Sul e com as da região do Alto Vale do Itajaí, as quais se apresentam de modo muito diversificado.

Para França (2014, p. 17), “[...] a carência de abordagens que analisem com mais propriedade a socioeconomia do município tende a gerar iniciativas institucionais problemáticas”. Ainda segundo ele,

As lacunas de caracterização e conhecimento sobre a estrutura industrial e econômica rio-sulense, o município é “vendido” como têxtil e de agricultura familiar. No primeiro caso, devido à proximidade com Blumenau. No segundo caso, devido à real especialidade produtiva em alguns municípios vizinhos,

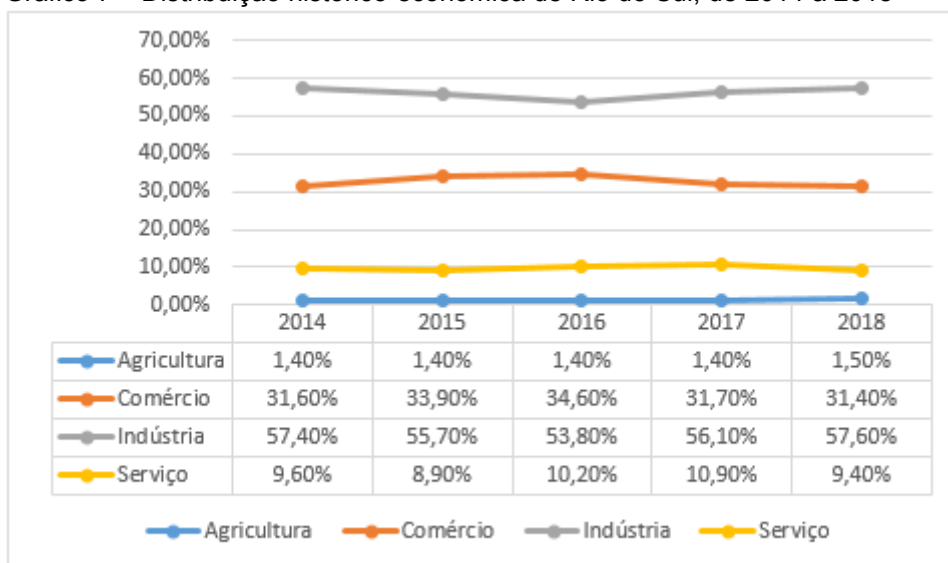
tendo destaque a produção de fumo, arroz e cebola em diversos municípios do Alto Vale do Itajaí (FRANÇA, 2014, p. 17).

A distribuição econômica, no entanto, revela que o município apresenta uma dinâmica assentada sobre o parque industrial diversificado, iniciado a partir do declínio da atividade madeireira nas décadas de 1960 e de 1970, cujo crescimento e consolidação ocorreram na segunda metade da década de 1980.

Tal diversificação do parque industrial rio-sulense passou a ocorrer na década de 1970, protagonizada pela vontade própria das empresas rio-sulenses, interessadas também no desenvolvimento do território em que se inserem, e beneficiadas por políticas econômicas nas esferas nacional e estadual – como investimentos em infraestrutura, linhas de financiamento e barreiras protecionistas (FRANÇA, 2014, p. 115).

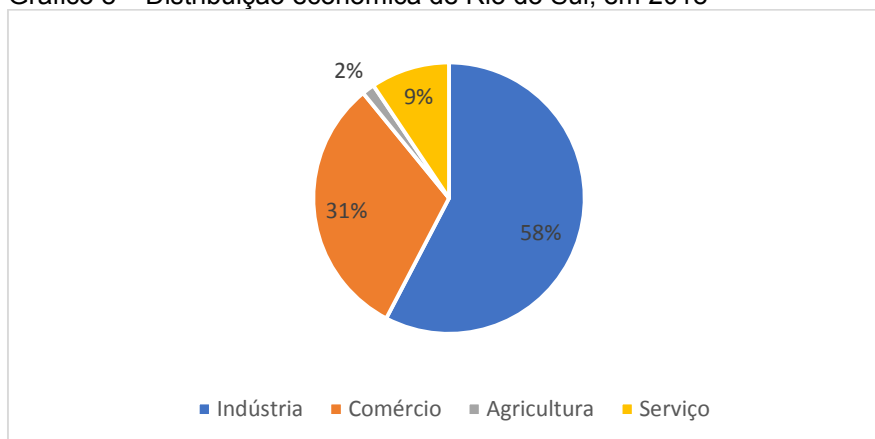
Nos gráficos a seguir, é possível observarmos a distribuição histórico-econômica do município, entre 2014 e 2018.

Gráfico 7 – Distribuição histórico-econômica de Rio do Sul, de 2014 a 2018



Fonte: AMAVI (2018), organização da autora.

Gráfico 8 – Distribuição econômica de Rio do Sul, em 2018



Fonte: AMAVI (2018), organização da autora.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Econômico de Rio do Sul (DEMÉTRIO; FONTANA; HOFFMANN, 2018), a cidade se caracteriza como polo educacional, de empregos e centro de compras da região. O documento destaca, no aspecto educação, dois indicadores do Ensino Médio que tiveram aumento entre 2010 e 2015: “[...] a taxa de distorção idade-série passou de 9,4% para 16,4% e a taxa de abandono escolar, de 1,6% para 5,3%, respectivamente” (DEMÉTRIO; FONTANA; HOFFMANN, 2018, p. 21), os quais demandam especial atenção “[...] uma vez que os alunos atingidos residem no município e ali aparecem as consequências, como a baixa qualidade da futura mão de obra” (DEMÉTRIO; FONTANA; HOFFMANN, 2018, p. 21), fator que reflete no desenvolvimento econômico, no qual a educação é um dos pilares.

Sobre o porte das empresas, o Plano destaca que 92,4% delas são microempresas, 6,6% pequenas empresas e 1% médias e grandes empresas. As micro e pequenas empresas participam com 63% dos postos de trabalho, já as médias e grandes representam 37% dos postos de trabalho (DEMÉTRIO; FONTANA; HOFFMANN, 2018).

O setor de prestação de serviços apresenta o maior número de empresas constituídas no município e representa 40,9% do total. Em seguida, está o comércio (36,3%), a indústria (21,9%) e, por fim, o agropecuário (1%). O setor que mais emprega é o da indústria, com participação de 37,8% dos empregos; o de prestação de serviços, com 37,2%; o comércio, com 24,8% e a atividade agropecuária, com 0,2%. De acordo com o Plano, tais dados evidenciam a vocação industrial do município (DEMÉTRIO; FONTANA; HOFFMANN, 2018).

Destacamos que a educação é percebida como fundamental em todos os eixos

estratégicos do desenvolvimento econômico do município. O Plano propõe como táticas ligadas à educação:

“criar um centro de inovação que dissemine essa cultura entre os empresários, colaboradores e estudantes; melhorar o ensino regular nas escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior, permitindo que os alunos aprendam os conteúdos próprios de cada fase, notadamente nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa; fomentar as ações para criar nos jovens o interesse pela EP; criar cursos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, com foco nas demandas das empresas e no fomento à inovação e pesquisa; estimular um programa de aproximação das universidades e das escolas técnicas com empresas do município; ativar o CEDUP; criar a faculdade de Moda; proporcionar oportunidades para que estudantes das diversas áreas possam realizar estágios nas empresas do município” (DEMÉTRIO; FONTANA; HOFFMANN, 2018, p. 105).

Quanto à distribuição das atividades econômicas de Rio do Sul e dos demais 27 municípios que compõem a região do Alto Vale do Itajaí, 13 deles têm a atividade industrial como principal atividade econômica, já nos 15 demais é destacada a agricultura. As cidades de Agronômica, Dona Emma e José Boiteux apresentam valores muito próximos entre os diferentes setores da economia, ou seja, não há uma atividade econômica que se destaque perante as demais, de modo a caracterizar o município (AMAVI, 2018).

A partir da média da distribuição econômica dos 28 municípios, a agricultura, a pecuária e os serviços relacionados representam 44,89% da atividade econômica da região, e a atividade industrial representa 36,75%.

Destacamos a fabricação de: produtos têxteis, máquinas e equipamentos, artigos do vestuário, acessórios, eletricidade, gás e outras utilidades, produtos alimentícios, madeira, metal (exceto máquinas e equipamentos), celulose, papel e produtos de papel, produtos de minerais não metálicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais, metalurgia, fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e móveis.

O comércio (varejista e por atacado, reparação de veículos automotores e motocicletas) representa 13,56% da atividade econômica e a categoria serviço (transporte terrestre, telecomunicações, alimentação, atividades imobiliárias) representa 4,75%. A composição da atividade econômica de cada um dos 28 municípios do Alto Vale do Itajaí pode ser observada na Tabela 1 a seguir.

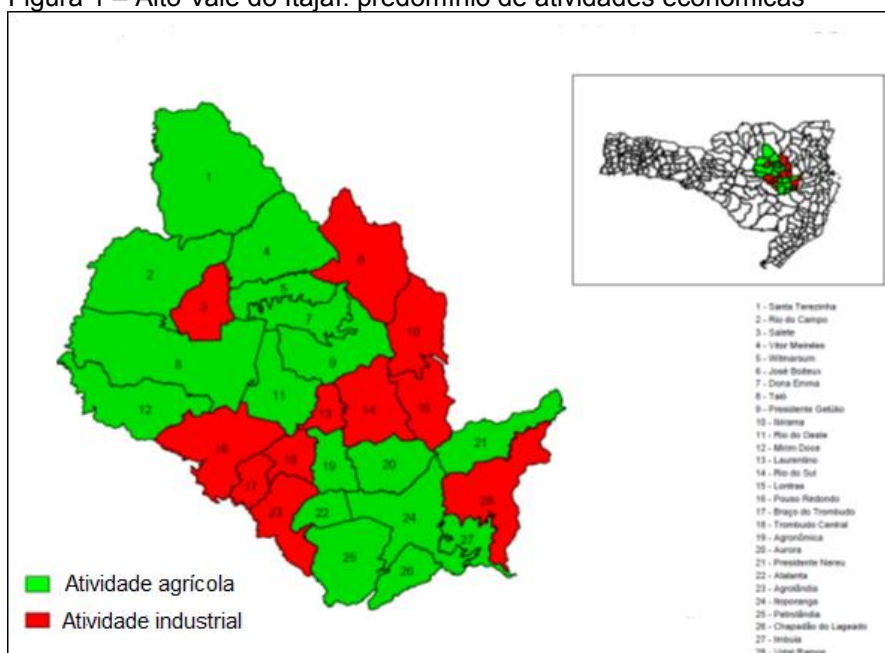
Tabela 1 – Composição da atividade econômica do Alto Vale do Itajaí em 2018

| Município | Indústria | Comércio | Agricultura | Serviço |
|---------------------|------------------|-----------------|--------------------|----------------|
| Agrolândia | 55,10% | 10,30% | 28,60% | 6% |
| Agronômica | 38,30% | 11,60% | 43,90% | 6,10% |
| Atalanta | 23,90% | 10% | 63,70% | 2,40% |
| Aurora | 27,10% | 11,50% | 56,80% | 4,70% |
| Braço do Trombudo | 71,50% | 7,50% | 16,30% | 4,70% |
| Chapadão do Lageado | 4,60% | 5,50% | 88,60% | 1,40% |
| Dona Emma | 42,50% | 6,20% | 48,70% | 2,60% |
| Ibirama | 60,10% | 25,10% | 6,20% | 8,50% |
| Imbuia | 4,60% | 17,90% | 75,80% | 1,70% |
| Ituporanga | 26,70% | 18,70% | 49,80% | 4,80% |
| José Boiteux | 42,30% | 13,90% | 40,10% | 3,70% |
| Laurentino | 51,80% | 25,10% | 15,50% | 7,60% |
| Lontras | 48,20% | 31,90% | 12,40% | 7,50% |
| Mirim Doce | 33% | 6,10% | 58,70% | 2,10% |
| Petrolândia | 10,40% | 13,70% | 72,80% | 3% |
| Pouso Redondo | 44,40% | 16,40% | 30,40% | 8,80% |
| Presidente Getúlio | 59,20% | 10,80% | 24% | 6% |
| Presidente Nereu | 16,40% | 10,30% | 70,40% | 2,90% |
| Rio do Campo | 15,10% | 18,70% | 63,60% | 2,60% |
| Rio do Oeste | 19% | 6,40% | 71,40% | 3,10% |
| Rio do Sul | 57,60% | 31,40% | 1,50% | 9,40% |
| Salete | 49,70% | 9% | 37,80% | 3,40% |
| Santa Terezinha | 5,80% | 8,40% | 84,40% | 1,40% |
| Taió | 47% | 13,90% | 31,90% | 7,20% |
| Trombudo Central | 62,80% | 9,50% | 20,20% | 7,40% |
| Vidal Ramos | 53,70% | 9,60% | 27,90% | 8,90% |
| Vitor Meireles | 19,80% | 12,40% | 64,80% | 2,90% |
| Witmarsum | 38,60% | 8% | 50,90% | 2,50% |

Fonte: AMAVI (2018), organização da autora.

A partir desses dados, foi possível elaborar o mapa da região (Figura 1), de acordo com a atividade econômica predominante. Com destaque na cor verde, estão os municípios onde predomina a atividade agrícola e, em vermelho, os municípios com destaque na atividade industrial.

Figura 1 – Alto Vale do Itajaí: predomínio de atividades econômicas



Fonte: AMAVI (2018), organização da autora.

Nas tabelas a seguir, apresentamos, em ordem decrescente, os percentuais referentes às atividades econômicas de cada município do Alto Vale do Itajaí. Destacamos os municípios de Chapadão do Lageado, Santa Terezinha, Imbuia, Petrolândia, Rio do Oeste e Presidente Nereu, que têm mais de 70% da sua atividade econômica vinculada à agricultura.

Tabela 2 – Percentual da agricultura na atividade econômica

| | | | |
|---------------------|--------|--------------------|--------|
| Chapadão do Lageado | 88,60% | Agronômica | 43,90% |
| Santa Terezinha | 84,40% | José Boiteux | 40,10% |
| Imbuia | 75,80% | Saleté | 37,80% |
| Petrolândia | 72,80% | Taió | 31,90% |
| Rio do Oeste | 71,40% | Pouso Redondo | 30,40% |
| Presidente Nereu | 70,40% | Agrolândia | 28,60% |
| Vitor Meireles | 64,80% | Vidal Ramos | 27,90% |
| Atalanta | 63,70% | Presidente Getúlio | 24% |
| Rio do Campo | 63,60% | Trombudo Central | 20,20% |
| Mirim Doce | 58,70% | Braço do Trombudo | 16,30% |
| Aurora | 56,80% | Laurentino | 15,50% |
| Witmarsum | 50,90% | Lontras | 12,40% |
| Ituporanga | 49,80% | Ibirama | 6,20% |
| Dona Emma | 48,70% | Rio do Sul | 1,50% |

Fonte: Organização da autora (2020).

Com mais de 50% da sua atividade econômica vinculada à indústria, destacamos os municípios de Braço do Trombudo, Trombudo Central, Ibirama, Presidente Getúlio, Rio do Sul, Agrolândia, Vidal Ramos e Laurentino.

Tabela 3 – Percentual da indústria na atividade econômica

| | | | |
|--------------------|--------|---------------------|--------|
| Braço do Trombudo | 71,50% | Witmarsum | 38,60% |
| Trombudo Central | 62,80% | Agronômica | 38,30% |
| Ibirama | 60,10% | Mirim Doce | 33% |
| Presidente Getúlio | 59,20% | Aurora | 27,10% |
| Rio do Sul | 57,60% | Ituporanga | 26,70% |
| Agrolândia | 55,10% | Atalanta | 23,90% |
| Vidal Ramos | 53,70% | Vitor Meireles | 19,80% |
| Laurentino | 51,80% | Rio do Oeste | 19% |
| Salete | 49,70% | Presidente Nereu | 16,40% |
| Lontras | 48,20% | Rio do Campo | 15,10% |
| Taió | 47% | Petrolândia | 10,40% |
| Pouso Redondo | 44,40% | Santa Terezinha | 5,80% |
| Dona Emma | 42,50% | Imbuia | 4,60% |
| José Boiteux | 42,30% | Chapadão do Lageado | 4,60% |

Fonte: Organização da autora (2020).

No âmbito do comércio, destacamos os municípios de Lontras e Rio do Sul, com mais de 30% da atividade econômica vinculada a esse setor.

Tabela 4 – Percentual do comércio na atividade econômica

| | | | |
|----------------|--------|---------------------|--------|
| Lontras | 31,90% | Presidente Getúlio | 10,80% |
| Rio do Sul | 31,40% | Agrolândia | 10,30% |
| Ibirama | 25,10% | Presidente Nereu | 10,30% |
| Laurentino | 25,10% | Atalanta | 10% |
| Ituporanga | 18,70% | Vidal Ramos | 9,60% |
| Rio do Campo | 18,70% | Trombudo Central | 9,50% |
| Imbuia | 17,90% | Salete | 9% |
| Pouso Redondo | 16,40% | Santa Terezinha | 8,40% |
| Taió | 13,90% | Witmarsum | 8% |
| José Boiteux | 13,90% | Braço do Trombudo | 7,50% |
| Petrolândia | 13,70% | Rio do Oeste | 6,40% |
| Vitor Meireles | 12,40% | Dona Emma | 6,20% |
| Agronômica | 11,60% | Mirim Doce | 6,10% |
| Aurora | 11,50% | Chapadão do Lageado | 5,50% |

Fonte: Organização da autora (2020).

O setor de serviço apresenta maior concentração na cidade de Rio do Sul e nos municípios limítrofes, o que reflete a cidade como polo da prestação de serviços.

Tabela 5 – Percentual do serviço na atividade econômica

| | | | |
|--------------------|-------|------------------|-------|
| Rio do Sul | 9,40% | José Boiteux | 3,70% |
| Vidal Ramos | 8,90% | Salete | 3,40% |
| Pouso Redondo | 8,80% | Rio do Oeste | 3,10% |
| Ibirama | 8,50% | Petrolândia | 3% |
| Laurentino | 7,60% | Presidente Nereu | 2,90% |
| Lontras | 7,50% | Vitor Meireles | 2,90% |
| Trombudo Central | 7,40% | Rio do Campo | 2,60% |
| Taió | 7,20% | Dona Emma | 2,60% |
| Agronômica | 6,10% | Witmarsum | 2,50% |
| Agrolândia | 6% | Atalanta | 2,40% |
| Presidente Getúlio | 6% | Mirim Doce | 2,10% |

| | |
|-------------------|-------|
| Ituporanga | 4,80% |
| Aurora | 4,70% |
| Braço do Trombudo | 4,70% |

| | |
|---------------------|-------|
| Imbuia | 1,70% |
| Chapadão do Lageado | 1,40% |
| Santa Terezinha | 1,40% |

Fonte: Organização da autora (2020).

Quanto às atividades agrícolas, de acordo com a Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina (EPAGRI; CEPA, 2017; 2018), o Estado é historicamente caracterizado pela força da agricultura familiar e pelo predomínio de pequenas propriedades rurais. Contudo, nos últimos 40 anos, foi identificada uma tendência de redução dos estabelecimentos com menos de 50 ha, ao passo que nos estratos superiores a 100 ha podemos observar uma tendência de estabilidade no número de estabelecimentos, mas com aumento da área – sinalizando um gradativo processo de concentração de terras catarinenses. Ainda de acordo com o documento,

[...] a geração de postos de trabalho pela agropecuária catarinense é importante fator para o desenvolvimento das comunidades e permanência dos agricultores no meio rural. O auge deste processo se deu em 1985, ano em que 887,3 mil pessoas estavam ocupadas nos estabelecimentos agropecuários de Santa Catarina. Eram tempos de atividades produtivas geradoras de intensa utilização da força de trabalho, sobretudo nas lavouras anuais (feijão, milho, soja, trigo) e na suinocultura de pequena escala predominante na época. **Com a modernização tecnológica, sobretudo mecanização, e avanço das economias de escala (suinocultura), aliadas a um processo de êxodo rural, sobretudo nos anos 90, ocorre uma redução gradativa das pessoas ocupadas no setor.** Em três décadas foram cerca de 400 mil postos de trabalho a menos na agropecuária catarinense (EPAGRI; CEPA, 2017; 2018, p. 12, grifos nossos).

Em Santa Catarina, no ano de 2017, 80% das pessoas ocupadas na agropecuária tinham laço de parentesco com o produtor rural. Aqueles que não o tinham se caracterizavam, na maior parte, como trabalhadores temporários e o restante era constituído por empregados permanentes e parceiros. Para o Epagri; Cepa (2017; 2018), a relação entre o tamanho do estabelecimento e o número de pessoas ocupadas mostra a intensidade do trabalho nas pequenas propriedades rurais e a importância que desempenha, além do papel econômico:

As pequenas unidades, com menos de 10 hectares, geram 150 mil postos de trabalho, ou seja, 30% do total. Considerando os 162 mil estabelecimentos que possuem menos de 50 hectares de área, estes são responsáveis por 82% da ocupação da mão de obra nos estabelecimentos agropecuários no estado. Portanto, a agropecuária catarinense desempenha um papel que vai além do econômico, mantendo o tecido social no meio rural e promovendo um desenvolvimento mais harmônico entre o rural e o urbano (EPAGRI/CEPA, 2017; 2018, p. 13).

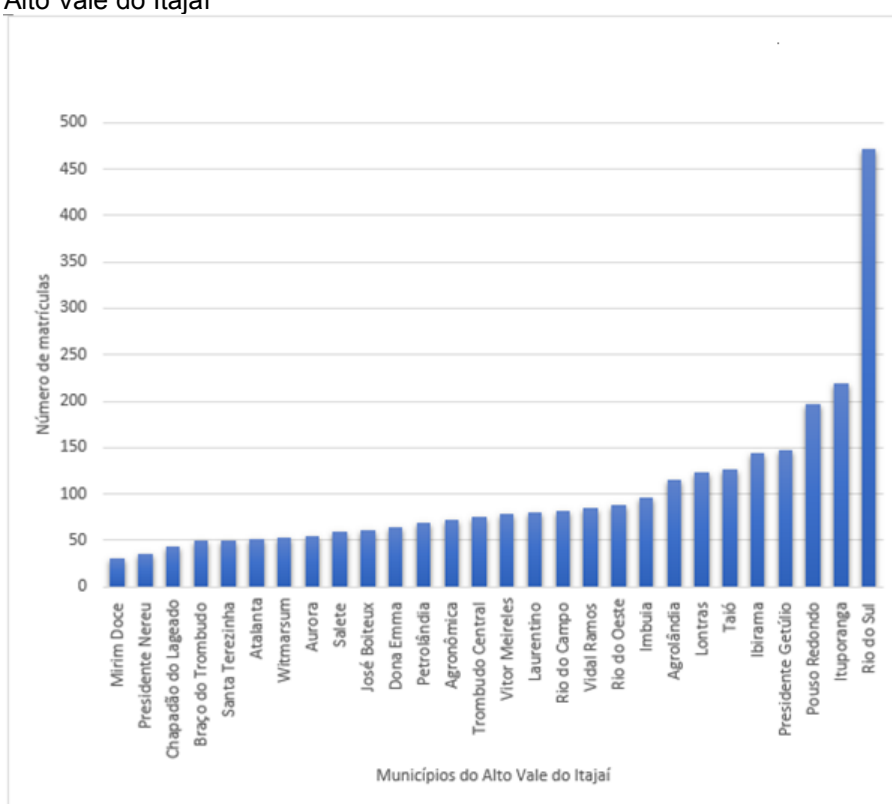
A Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina e a série histórica dos censos agropecuários no estado evidenciam a existência de profundas transformações na agricultura e no meio rural catarinense, com destaque para

- O envelhecimento, a masculinização dos produtores rurais e uma consistente diminuição da mão de obra ocupada nos estabelecimentos agropecuários.
- Parte dos produtores reside fora do estabelecimento agropecuário;
- Lento processo de melhoria da formação educacional, mas ainda prevalece alto o número de produtores que estudaram somente até a 4ª série do Ensino Fundamental.
- Há um gradativo decréscimo no número de estabelecimentos agropecuários no estado. Este processo é mais intenso naqueles de menor porte, sobretudo nos estratos de até 50 hectares de terra.
- Nos estratos acima de 100 hectares, observa-se uma pequena ampliação do número de estabelecimentos, mas, eleva-se significativamente a área sob sua posse, sinalizando uma transição via concentração da posse da terra.
- A utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários mostra uma tendência de substituição de culturas e de redução da área com lavouras anuais; certa estabilidade na área ocupada com fruticultura; diminuição das pastagens nativas; aumento das pastagens cultivadas bem como das matas nativas e plantadas; expressivo crescimento dos níveis de produtividade, tanto na produção vegetal quanto animal.
- A modernização tecnológica continua em ritmo acelerado, tanto nas principais culturas vegetais quanto na produção de animais e de produtos derivados. Em que pese uma estrutura fundiária baseada em pequenos estabelecimentos, o estado se notabiliza por alcançar elevados níveis de produção, posicionando-se como líder em diversos produtos agropecuários quando comparado a outros estados da federação.
- A comercialização continua sendo a principal finalidade da produção, mas um grande número de estabelecimentos agropecuários cada vez mais tem se voltado a produzir para o consumo familiar, evidenciando a mudança no perfil dos estabelecimentos agropecuários associada à diversificação das fontes de renda.
- Observa-se um padrão de mudança na composição das fontes de rendas dos estabelecimentos agropecuários, reduzindo a participação das rendas provenientes de atividades econômicas realizadas nos próprios estabelecimentos e ampliando a importância de rendas externas, seja de atividades não agrícolas, seja daquelas provenientes de aposentadorias e pensões dos produtores, processo que se alinha ao envelhecimento da população rural.
- A atividade de processamento de alimentos e matérias-primas em 96 mil estabelecimentos agropecuários evidencia que a mesma continua estratégica para a segurança alimentar de parcela considerável das famílias rurais catarinenses.
- Evidencia-se uma reconfiguração do espaço rural, no qual produção agrícola, pecuária e aquícola passam a dividir espaço com atividades econômicas não ligadas à agricultura (indústria, construção civil, prestação de serviços etc.), bem como se torna lugar de moradia e de provisão de outros serviços e funções ambientais e sociais (EPAGRI/CEPA, 2017; 2018, p. 17-18).

A Síntese Anual da Agricultura no estado reforça a necessidade de pensar “[...] em novas políticas públicas de apoio para a agricultura e o espaço rural que, a um só tempo, contemplem as dimensões produtivas agrícolas, não agrícolas, ambientais e

sociais rurais” (EPAGRI/CEPA, 2017; 2018, p. 18). Podemos relacionar tais dados ao processo de êxodo rural e ao envelhecimento da população residente no meio rural, com o número de matrículas de alunos nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II de escolas públicas situadas nos 28 municípios do Alto Vale do Itajaí. Os dados educacionais são referentes ao mês de abril de 2020, disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação (SED), por meio do Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (SISGESC).

Gráfico 9 – Distribuição das matrículas nas turmas de 9º ano de escolas públicas situadas na região do Alto Vale do Itajaí



Fonte: SANTA CATARINA (2020), organização da autora.

A título de exemplo, os municípios que apresentam mais de 70% da sua atividade econômica vinculada à agricultura (Chapadão do Lageado, Santa Terezinha, Imbuia, Petrolândia, Rio do Oeste e Presidente Nereu) têm menos de cem estudantes matriculados no último ano do Ensino Fundamental, ou seja, aqueles com a possibilidade de ingressarem no Ensino Médio no ano seguinte. Nos casos de Chapadão do Lageado e Presidente Nereu, menos de 50 estudantes se encontram matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental nos respectivos municípios.

Tais dados justificam a real e necessária preocupação acerca da oferta dos

cursos técnicos vinculados às ciências agrárias, dadas as características dos municípios do Alto Vale do Itajaí, especialmente se considerarmos: a distribuição econômica; os recursos institucionais (IFC Rio do Sul); os estudantes aptos a ingressarem no Ensino Médio e residentes nos demais municípios do Alto Vale do Itajaí, os quais, historicamente, representam o maior percentual daqueles que se inscrevem nos processos de seleção para ingresso nos cursos técnicos em Agropecuária e em Agroecologia integrado ao Ensino Médio do IFC Rio do Sul.

A título de ilustração, utilizamos os dados referentes ao processo de seleção com vistas ao ingresso no IFC Rio do Sul em 2019. A instituição ofertou 175 vagas de ingresso nos cursos técnicos, sendo 35 em Informática, 35 em Agroecologia e 105 em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Ao todo, 457 candidatos se inscreveram, ou seja, apresentaram intenção de estudar no IFC Rio do Sul e tinham as seguintes características:

Tabela 6 – Perfil dos candidatos inscritos no processo seletivo para ingresso no ano de 2019 nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio – IFC Rio do Sul

| Curso | Candidatos(as) | | | | | |
|--------------|--------------------------|---|--|--------------------|---------------------|----------|
| | Residentes em Rio do Sul | Residentes em demais cidades do Alto Vale do Itajaí | Residentes de outras regiões de SC ou UF | Do gênero feminino | Do gênero masculino | Nº total |
| Informática | 59 | 73 | 6 | 64 | 74 | 138 |
| Agroecologia | 16 | 30 | 25 | 49 | 22 | 71 |
| Agropecuária | 16 | 141 | 91 | 117 | 131 | 248 |
| TOTAL | 91 | 244 | 122 | 230 | 227 | 457 |

Fonte: Organização da autora (2020).

Analisando a Tabela 6, temos que candidatos residentes em Rio do Sul representaram apenas 19,9% do total de inscritos; residentes de outras regiões de SC ou UF eram 26,6%; provenientes das demais cidades do Alto Vale do Itajaí estavam em 53,3%. O curso técnico com o maior número de candidatos por vaga foi o de Informática, com 3,9 candidatos, o qual também apresenta maior representatividade local, seguido de Agropecuária, com 2,3, e o de Agroecologia, com 2.

A aplicação e avaliação do produto educacional, especialmente na categoria estudante com perfil ingressante e residente em Rio do Sul, auxiliaram a responder os questionamentos que guiaram nossa pesquisa, desvelando alguns motivos pela baixa procura dos jovens rio-sulenses pelos cursos vinculados às ciências agrárias, além de identificar fragilidades e propor melhorias no PE, que é ferramenta de construção, consolidação e preservação da memória do IFC e um importante

instrumento interdisciplinar de ensino-pesquisa.

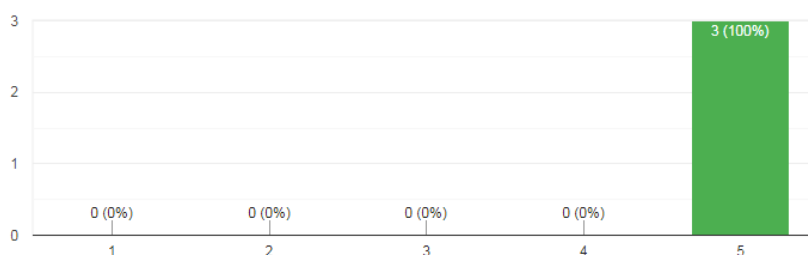
A avaliação do PE foi realizada por 11 sujeitos: três atuantes no âmbito do ensino com experiência em História da Educação, três atuantes no âmbito da Tecnologia da Informação, vinculados ao IFC e cinco estudantes com perfil ingressante. Entre os estudantes, quatro matriculados nas turmas do primeiro ano dos cursos técnicos em Agropecuária e em Agroecologia, ambos integrados ao Ensino Médio do IFC Rio do Sul, e um com interesse declarado em cursar um dos cursos.

O questionário de avaliação para profissionais que atuam no âmbito da História da Educação foi composto por oito questões, baseadas na escala de *Likert*, e uma questão aberta. Os gráficos a seguir foram elaborados a partir das respostas obtidas na aplicação e avaliação do PE.

Gráfico 10 – Questão avaliativa número 1

O conteúdo do Memorial contribui para o resgate histórico do IFC Rio do Sul.

3 respostas

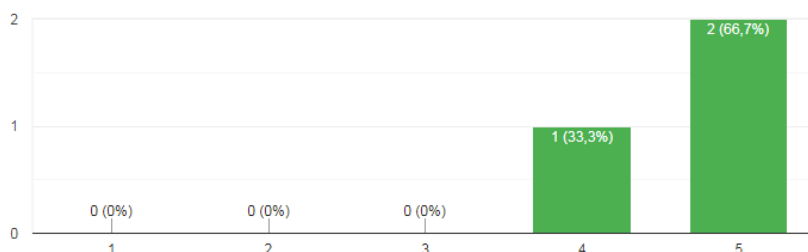


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 11 – Questão avaliativa número 2

Através do material prospectado é possível compreender o papel da instituição na cidade de Rio do Sul.

3 respostas

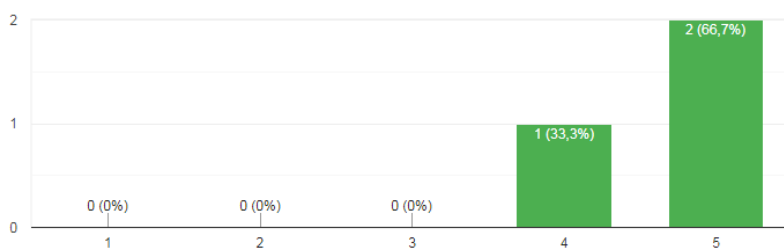


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 12 – Questão avaliativa número 3

O Memorial pode estimular outras pessoas a ingressarem na instituição a partir de seu conteúdo histórico.

3 respostas

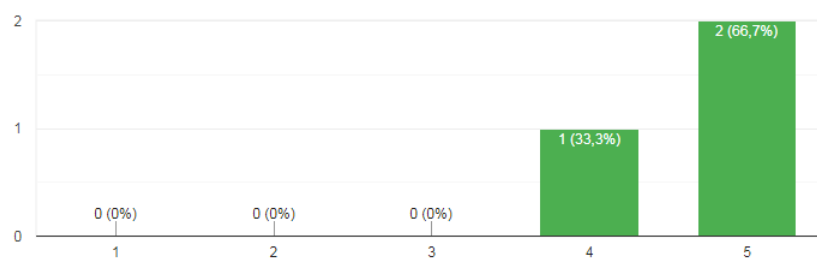


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 13 – Questão avaliativa número 4

O Memorial pode estimular o desenvolvimento de outras pesquisas, bem como a valorização da instituição pela comunidade escolar/acadêmica e local.

3 respostas

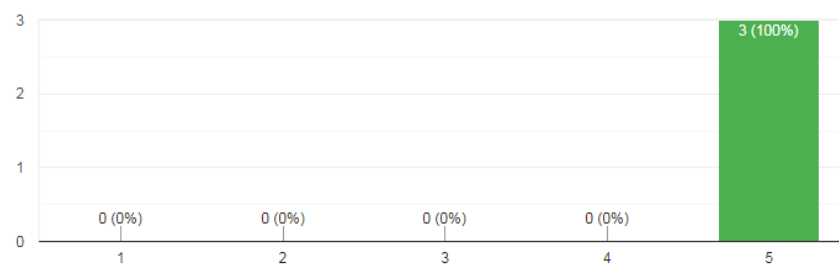


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 14 – Questão avaliativa número 5

O Memorial contribui para o fortalecimento da imagem institucional.

3 respostas

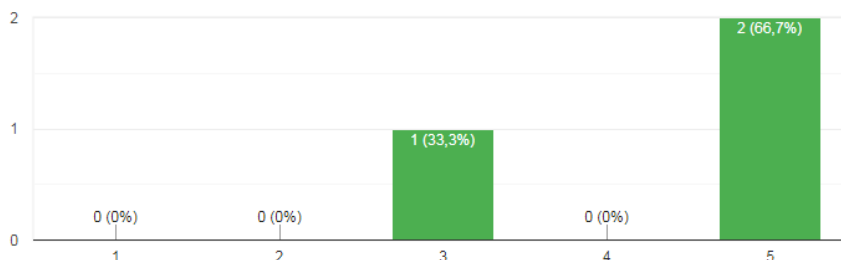


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 15 – Questão avaliativa número 6

O Memorial se apresenta como uma fonte para investigação histórica e contribui para o campo do conhecimento científico.

3 respostas

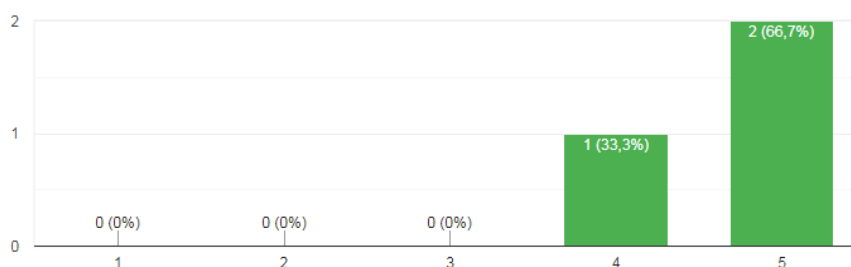


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 16 – Questão avaliativa número 7

O referencial bibliográfico utilizado denota domínio do conhecimento.

3 respostas

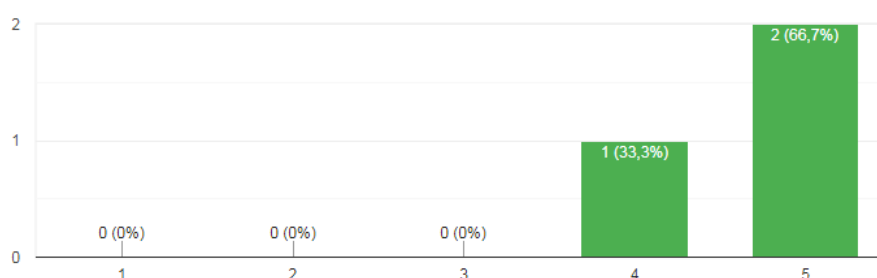


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 17 – Questão avaliativa número 8

O material prospectado apresenta qualidade.

3 respostas



Fonte: Organização da autora (2020).

Na questão aberta, os avaliadores ressaltaram a iniciativa da pesquisadora e a importância da pesquisa e do PE elaborado, considerado de excelente qualidade.

[...] à medida que as escolas tomarem conhecimento do Memorial IFC Rio do Sul, poderão sensibilizar-se com relação à valorização de muitos cuidados que são necessários para promover uma educação de qualidade aos seus alunos. E aqueles educandários que lutam contra dificuldades quase intransponíveis poderão ficar estimulados a aumentar, ainda mais, seus esforços para que nossas crianças e jovens tenham uma educação

de melhor qualidade. Ao longo dos meus 40 anos de dedicação ao magistério, participei de muitos esforços coletivos no sentido de procurar uma educação de melhor qualidade aos nossos educandos desta generosa região. Por isso, posso afirmar com convicção que um olhar perscrutador para o passado das instituições de ensino de uma determinada área geográfica pode revelar muitos valores que merecem ser resguardados, como exemplos a serem seguidos pelas novas gerações. E outros que necessitam ser substituídos para que a educação possa atender às novas exigências que surgem. O processo pedagógico é dinâmico. [...] Com certeza, a construção do Memorial do Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do sul encontra, neste momento histórico de profundas transformações da organização social e econômica do Alto Vale do Itajaí, uma oportunidade ímpar para provocar questionamentos, análises e profundas reflexões, com o objetivo de colaborar para uma excelente evolução do processo educacional do Instituto Federal Catarinense, *campus* de Rio do Sul, renovando-o e aprimorando-o para atender, com urgência, à necessidade de adaptação às mudanças econômico-sociais que acontecem na Região do Alto Vale do Itajaí. Considero de suma importância esta afirmação da mestrandia: "Refletir sobre identidade, memória e história institucional fortalece a importância desse tema para a Instituição e para aqueles que atuam nela". Essa reflexão poderá estender-se também para a sociedade em que a escola está inserida, pois quanto mais próxima for a comunicação entre escola e comunidade, melhores poderão ser os resultados do processo educacional que aí está sendo desenvolvido, com repercussões benéficas para a coletividade (AVALIADOR A, 2020).

A título de sugestão, esse avaliador apontou para a necessidade de melhoria na qualidade de algumas imagens e ampliação da quantidade de vídeos e do acervo fotográfico com imagens que a UNIDAVI tem, referentes ao período de construção da EAFRS. Foi sugerido disponibilizar listagem de outras obras para pesquisa sobre o tema (AVALIADOR B), agregar vídeos no formato de depoimentos de estudantes narrando o sentido do IFC em suas vidas, a fim de torná-los mais convidativos (AVALIADOR C). O referido avaliador considera que o

[...] maior investimento na narrativa da história de Rio do Sul, quais forças sociais fazem parte desse contexto para na década de 1970, terem mobilizado forças para a construção desse espaço. Importante também pontuar melhor os motivos do movimento pela construção ter iniciado na década de 1970, porém somente nos anos 1980 forças sociais consolidaram os encaminhamentos para a elaboração do projeto, o qual só vai começar a funcionar em 1995 (AVALIADOR C, 2020).

Essa questão pontuada pelo avaliador está presente neste artigo e ao longo da pesquisa, apesar de termos negligenciado relações iniciais com a universidade local que, decerto, contribuiriam para desvelar questões que nossos “óculos” não possibilitaram enxergar. Por outro lado, é necessário esclarecermos que o espaço de um memorial digital compreende organização diferente do memorial físico, como

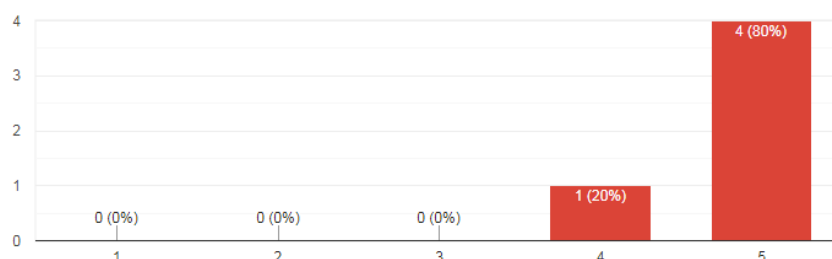
o do museu. No digital, não convém termos textos extensos e problematizações para explicação de fenômenos, cujas essências estão assentadas em processos de longa duração. Trata-se, pois, de um espaço que deve ser constituído como guardião de fontes das múltiplas compreensões sobre a história e a memória da trajetória do IFC Rio do Sul, devendo reservar espaço para acomodar fontes bibliográficas que problematizam essa questão e se constitua como “celeiro” de múltiplas memórias.

A aplicação do PE aos estudantes com perfil discente ingressante no IFC Rio do Sul foi composta por cinco questões baseadas na escala de *Likert*: três de múltipla escolha, duas fechadas e uma aberta. Os gráficos a seguir foram elaborados a partir das respostas obtidas na aplicação e avaliação do PE.

Gráfico 18 – Questão avaliativa número 1

O material exposto no Memorial do IFC Rio do Sul facilita minha compreensão sobre o que é o Instituto Federal Catarinense (IFC).

5 respostas

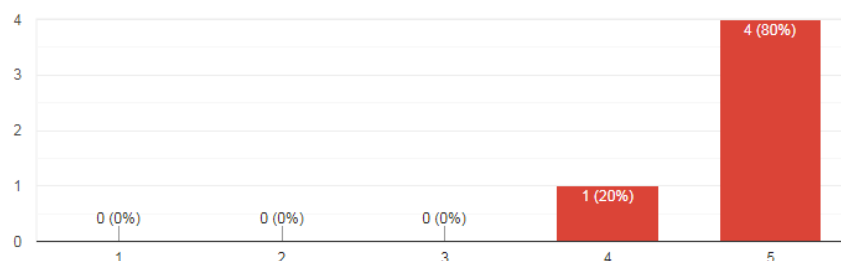


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 19 – Questão avaliativa número 2

O conteúdo exposto no Memorial me motiva a ingressar e/ou permanecer no IFC.

5 respostas

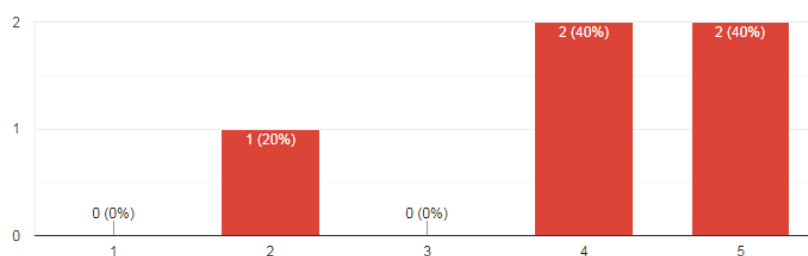


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 20 – Questão avaliativa número 3

Eu já possuía conhecimento sobre o IFC, mesmo antes de acessar o site do Memorial.

5 respostas

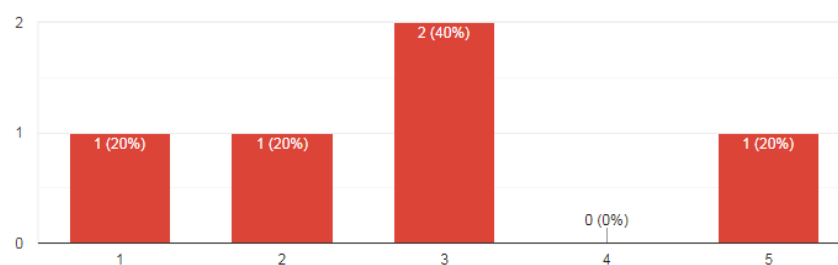


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 21 – Questão avaliativa número 4

Eu já possuía conhecimento sobre a história da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul/IFC, mesmo antes de acessar o site do Memorial.

5 respostas

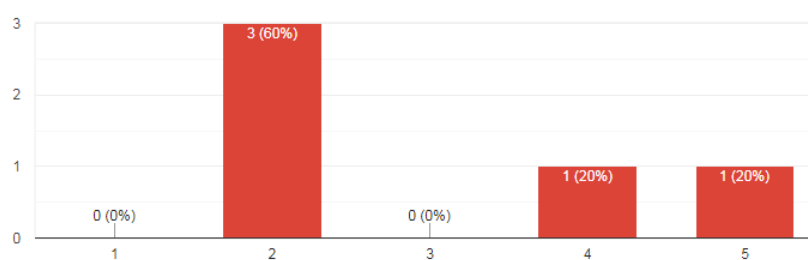


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 22 – Questão avaliativa número 5

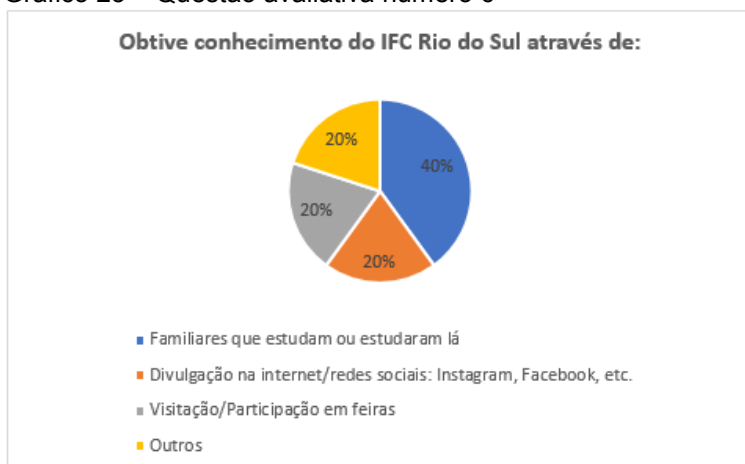
As pessoas que convivem comigo (família, amigos, colegas de escola) possuem total conhecimento sobre o que é o IFC Rio do Sul.

5 respostas



Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 23 – Questão avaliativa número 6

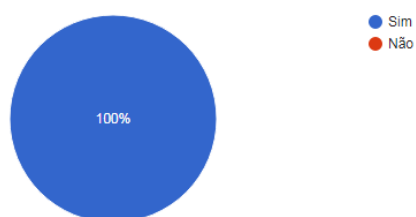


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 24 – Questão avaliativa número 7

○ IFC deve realizar ações de divulgação da instituição para ser mais conhecido.

5 respostas

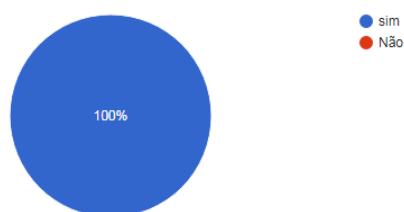


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 25 – Questão avaliativa número 8

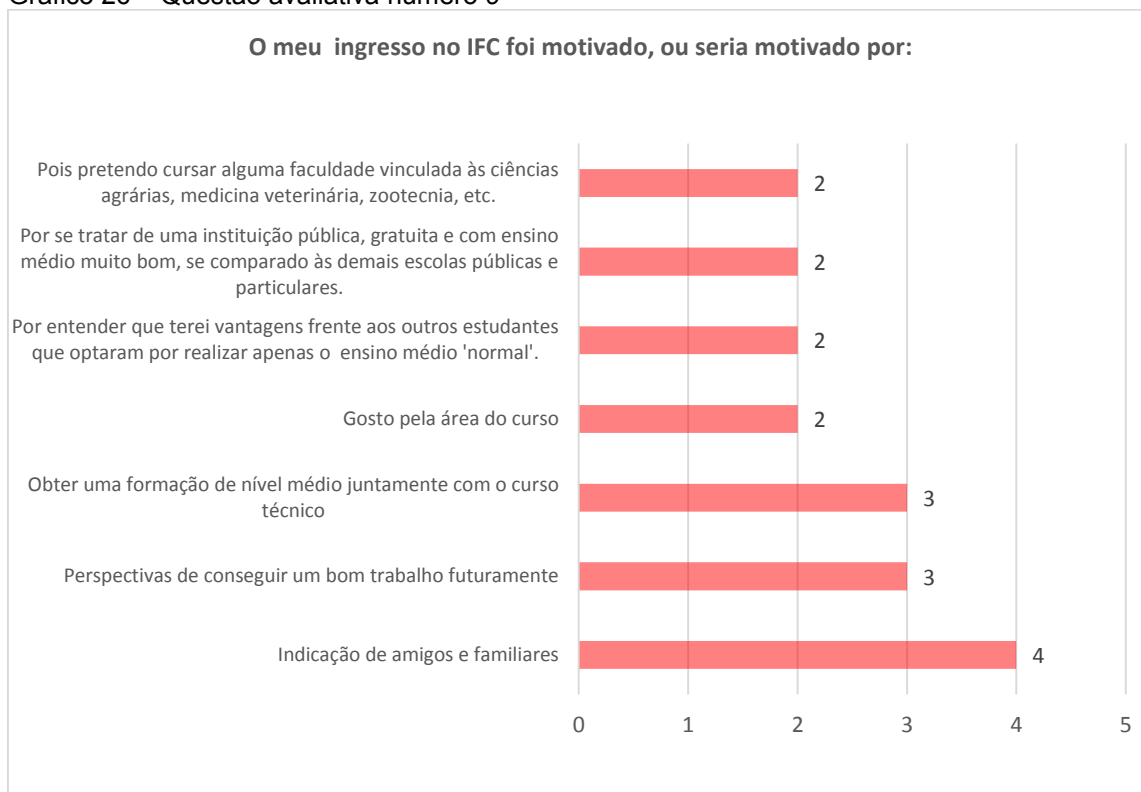
A partir do conhecimento que tenho sobre o IFC Rio do Sul, eu indicaria a instituição para outros estudantes realizarem sua formação escolar.

5 respostas



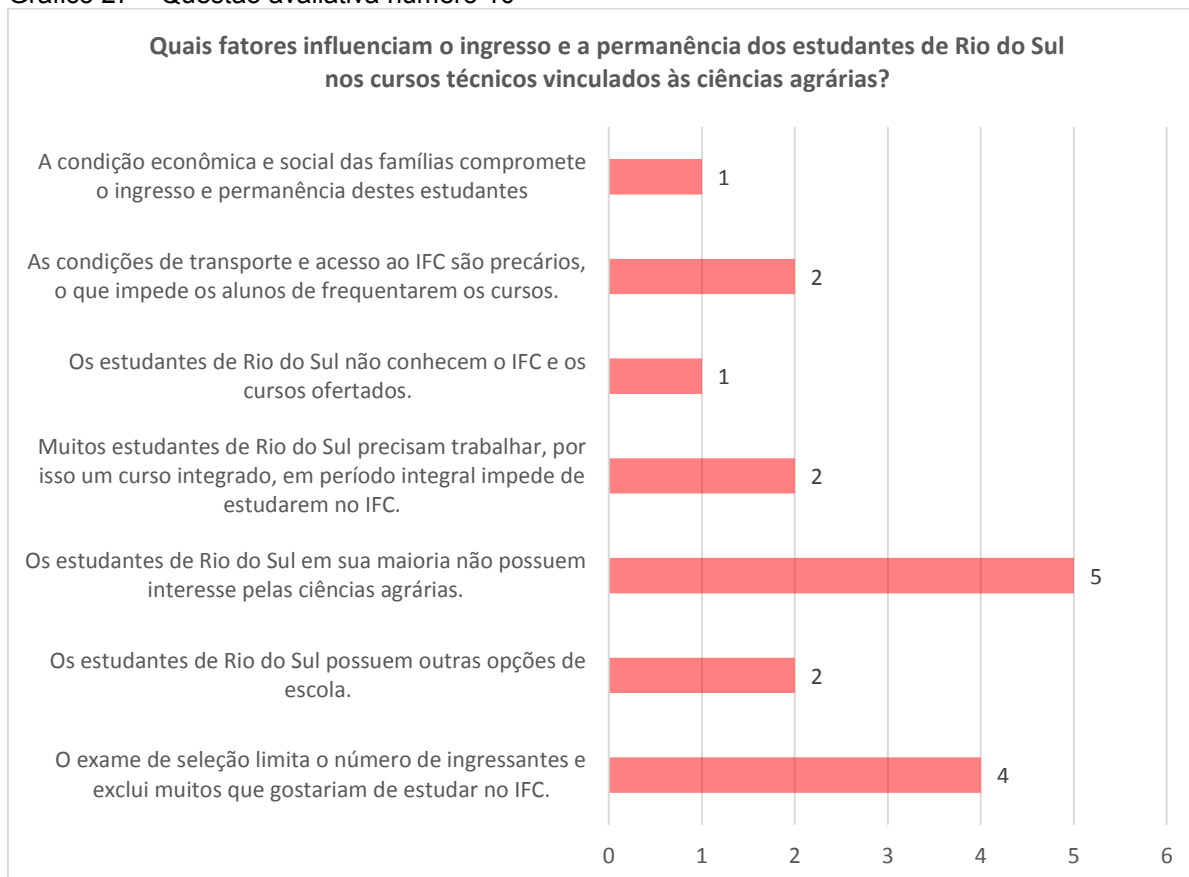
Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 26 – Questão avaliativa número 9



Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 27 – Questão avaliativa número 10



Fonte: Organização da autora (2020).

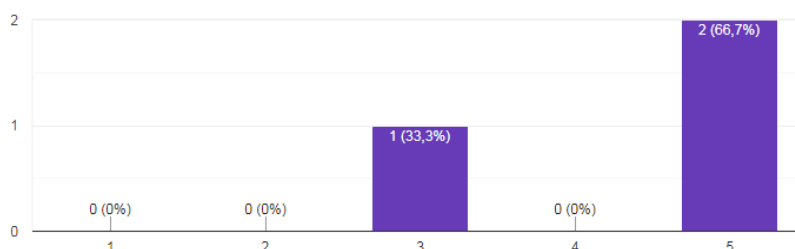
Sobre as considerações e sugestões de melhorias, os fatores positivos, os problemas encontrados, se de alguma forma as informações contidas no Memorial influenciaram as decisões no âmbito da formação escolar e profissional, destacamos: a qualidade do material produzido, apresentando-se interessante, informativo, com uso de diversos recursos/mídias digitais e que oportuniza conhecer mais a história do IFC, produzindo sensação de orgulho e interesse em fazer parte da instituição. Atentamos para a opinião de uma das avaliadoras: “[...] nós, adolescentes, temos uma grande preguiça de ler, então talvez por esse motivo que ele [o Memorial] não pareça tão chamativo. Se mudasse esse pequeno detalhe ficaria perfeito em minha opinião” (AVALIADORA D).

Por fim, apresentamos os dados obtidos a partir da aplicação do questionário de avaliação aos profissionais que atuam no ramo de Tecnologia da Informação, composto por 15 questões baseadas na escala de *Likert* e uma aberta. Os gráficos a seguir foram elaborados a partir das respostas obtidas na aplicação e avaliação do PE.

Gráfico 28 – Questão avaliativa número 1

A linguagem é adequada

3 respostas

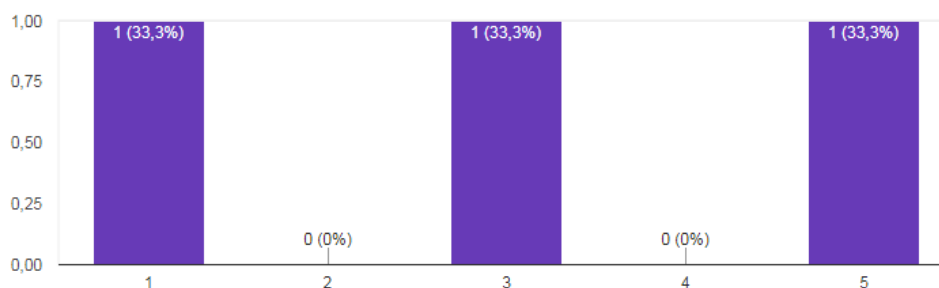


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 29 – Questão avaliativa número 2

É atrativo, envolvendo e cativando o usuário em sua utilização

3 respostas

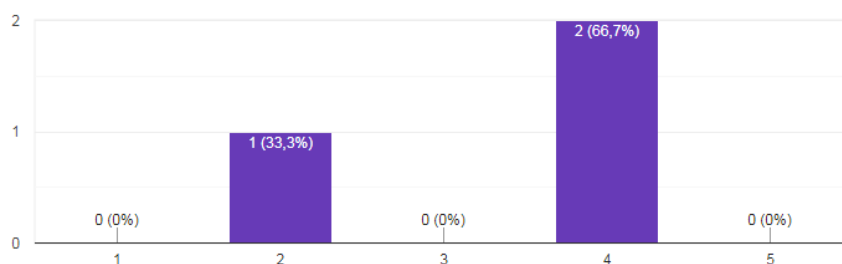


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 30 – Questão avaliativa número 3

O visual está de acordo com o seu público e não está comprometendo a informação

3 respostas

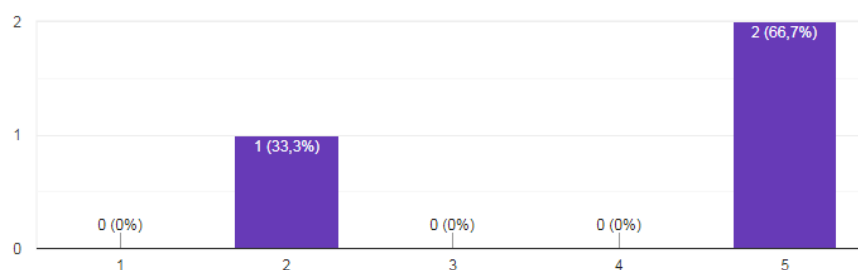


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 31 – Questão avaliativa número 4

São usadas múltiplas mídias (imagens, animações, vídeos, música, etc).

3 respostas

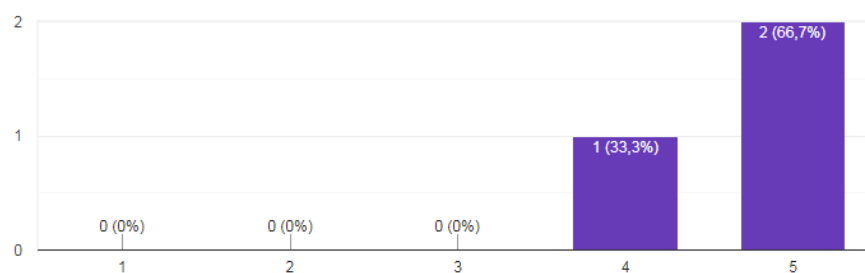


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 32 – Questão avaliativa número 5

É possível interagir com o site facilmente

3 respostas

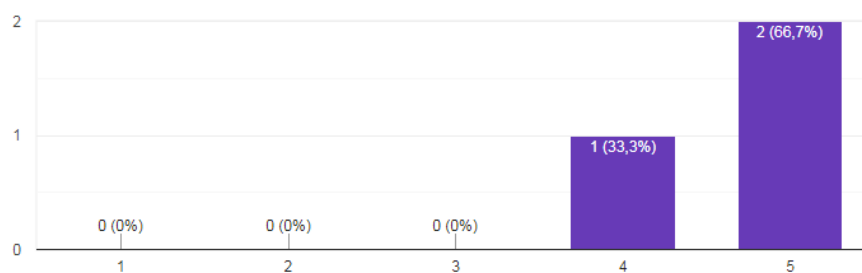


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 33 – Questão avaliativa número 6

Os conteúdos são apresentados de forma clara e objetiva

3 respostas

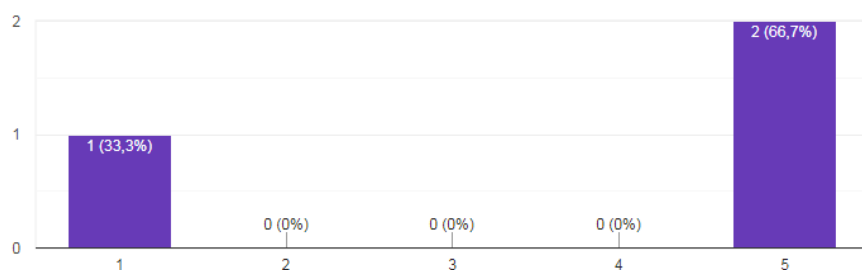


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 34 – Questão avaliativa número 7

O objetivo do site está evidente

3 respostas

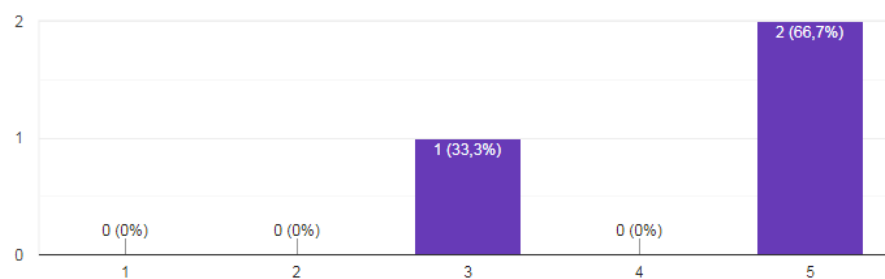


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 35 – Questão avaliativa número 8

É acessível (atende pessoas com deficiência ou necessidades específicas)

3 respostas

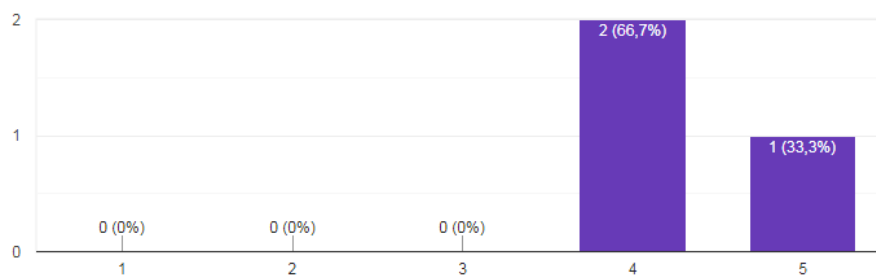


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 36 – Questão avaliativa número 9

O site é responsivo, se adapta a qualquer tipo de resolução, sem distorções.

3 respostas

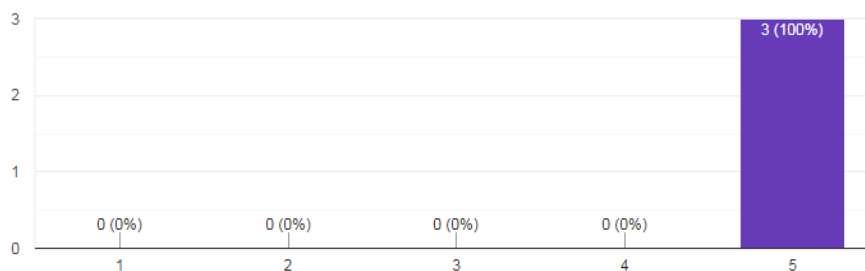


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 37 – Questão avaliativa número 10

A navegação é rápida

3 respostas

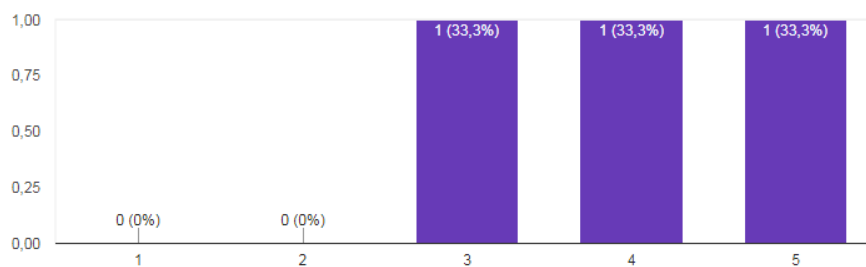


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 38 – Questão avaliativa número 11

A arquitetura do site é clara e bem organizada

3 respostas

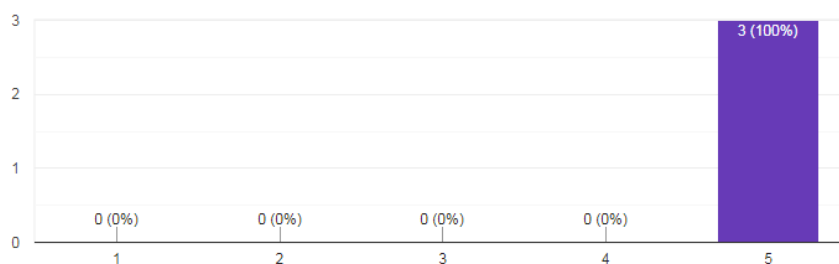


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 39 – Questão avaliativa número 12

Os links funcionam e direcionam para as páginas certas

3 respostas

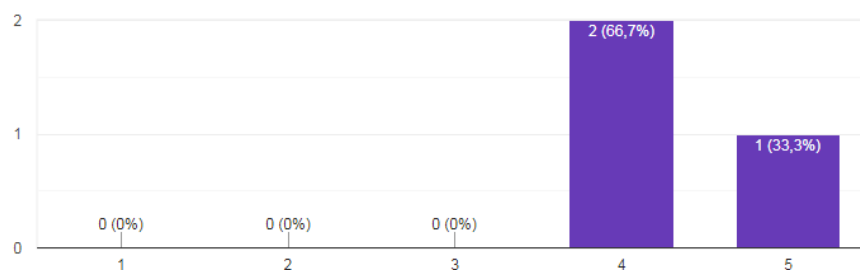


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 40 – Questão avaliativa número 13

Todas as telas seguem o mesmo padrão visual, apresentam consistência e padronização

3 respostas

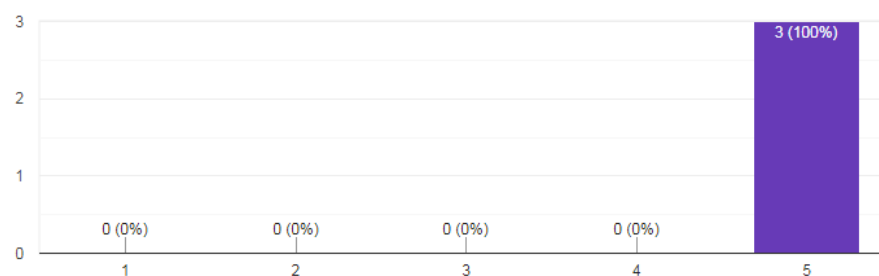


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 41 – Questão avaliativa número 14

Todos os links e ações estão funcionando e direcionando/fazendo o que é para ser feito

3 respostas

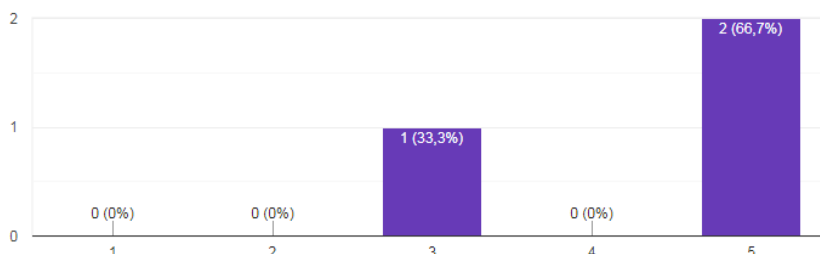


Fonte: Organização da autora (2020).

Gráfico 42 – Questão avaliativa número 15

Os atalhos do teclado estão funcionando nos formulários do seu site, apresentando flexibilidade e eficiência no uso

3 respostas



Fonte: Organização da autora (2020).

Nas considerações e sugestões, destacamos a riqueza do trabalho, a possibilidade de re(visitar) a estrutura do IFC Rio do Sul pelas imagens e o resgate de acontecimentos históricos para a rede de EPT.

Para um dos avaliadores, “[...] o site atende de forma simples e eficaz ao propósito para o qual foi produzido, está bem organizado e mesmo com uma quantidade enorme de imagens, consegue ser rápido na navegação” (AVALIADOR E). Foram sugeridos alguns ajustes que, na visão dos avaliadores, poderão melhorar ainda mais a navegação no site, tais como: “[...] ser utilizado a cor branca e sombras para indicar que o link está ativo ou foi selecionado” (AVALIADOR E), uma vez que, particularmente, não considera apropriado o uso da cor vermelho sobreposta ao verde no menu de navegação. Além disso, padronizar o tamanho das imagens, formatar as legendas (que, em alguns casos, cobrem a imagem) e adequar o rodapé das páginas.

Para um dos avaliadores, não ficou aparente, no formulário de avaliação, qual é a hipótese levantada e como o formulário ajuda a analisá-la, já que existem métodos e técnicas para avaliação da usabilidade de um site. Avalia que o produto “[...] ficou saudosista e muito textual, não dá para saber se é para o próprio público interno e saudosista, ou se é para a comunidade, [...] por isso, não ficou evidente suficiente para verificar se a linguagem está adequada a ele ou não” (AVALIADOR F).

De modo geral, compreendemos que o memorial do IFC Rio do Sul foi bem avaliado nas três categorias. Temos a clareza de que o produto não é nem para o público interno nem meramente para a comunidade: ele é um espaço de memória que pretende cumprir o papel de guardião de lembranças e de interpretações dos fenômenos que constituíram a instituição, a partir de dinâmicas regional, nacional e

global.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (AMAVI). **Distribuição econômica 2018**. Rio do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/economia>. Acesso em: 26 maio 2020.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- DEMÉTRIO, D. W.; FONTANA, F. J.; HOFFMANN, M. G. S. T. (org.). **Rio do Sul: plano de desenvolvimento econômico**. Florianópolis: Sebrae/SC, 2018.
- EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA/CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA (EPAGRI/CEPA). **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2017-2018**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2017; 2018.
- FRANÇA, F. A. **Diversificação industrial como fator de dinâmicas territoriais: a experiência de Rio do Sul (SC)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – UFSC, Florianópolis, 2014.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. C.; RAMOS, M. (org.) A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.
- MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L. Desigualdades no Ensino Médio: o que faz o estudante-trabalhador. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 4, p. 89-106, out./dez. 2019.
- PLÁCIDO, R. L. **Uma leitura do colégio Izabela Hendrix em Belo Horizonte no início do século XX: implantação, fixação e consolidação**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2014.
- SANTA CATARINA. Dados educacionais do sistema de gestão educacional de SC**. Florianópolis: SED/SC, 2020. Disponível em: <http://sed.sc.gov.br/documentos/censo-278/indicadores-educacionais-1/relatorios-1/relatorios-2020>. Acesso em: 2 jun. 2020.

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

O PE é o resultado de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, individual ou grupal, sendo que sua elaboração tem o intuito de responder um problema de campo da prática profissional (FARIAS, 2019). Segundo a autora, ele pode ser: um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, uma sequência didática, um conjunto de videoaulas, um curso de curta duração, uma partitura, uma maquete, entre outros.

Para ter acesso ao PE **Memorial do Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul**, é necessário acessar o endereço eletrônico: www.memoriasifc.com.br

As artes a seguir encontram-se no site Memórias IFC (2020).

Na página inicial do site, é possível identificar seis menus: Inicial, Escola Agrotécnica, Instituto Federal Catarinense, Depoimentos, Créditos e Contato.

No menu **Inicial**, há uma breve descrição sobre o Memorial do IFC Rio do Sul. Apresentamos como fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado PROFEPT, os motivos que direcionaram a pesquisa e seus objetivos. Disponibilizamos uma nota ao usuário “#PraCegoVer”, informando que buscamos torná-lo mais acessível, efetuando a descrição das imagens que constam em todo o Memorial, de forma que a pessoa com deficiência visual possa apreciar nossa produção.

Página Inicial



S seja bem-vindo(a) ao Memorial do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul.
 Idealizado pela servidora Talita Deane Ern, o Memorial é o produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) realizado entre os anos de 2018 e 2020 sob orientação do Doutor em Geografia, Clóves Alexandre de Castro.
 Segundo Farias (2019), o produto educacional é o resultado de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, sendo que sua elaboração tem o intuito de responder a um problema de campo da prática profissional. Os produtos educacionais podem ser: uma sequência didática, um aplicativo

computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um curso de curta duração, partitura, maquete, entre outros.

Os motivos que orientaram a pesquisa estão vinculados a possibilidade de um desconhecimento da população local em geral, sobre as modalidades de ensino ofertadas pelo Instituto Federal Catarinense, o que supostamente traduz-se no baixo percentual de estudantes oriundos de Rio do Sul com interesse em ingressar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertado pelo Campus, especialmente aqueles que são vinculados às ciências agrárias.

Por outro lado, a baixa procura dos jovens rio-sulenses pode estar associada também à natureza das formações profissionais oferecidas pela unidade, relacionadas majoritariamente, ao projeto que deu origem à antiga Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, ou seja, a uma concepção de formação profissional para o setor agroindustrial com a intencionalidade de conter o êxodo rural em um contexto de violenta e induzida urbanização da sociedade brasileira.

Desta forma, entendemos que refletir sobre identidade, memória e história institucional fortalece a importância deste tema para a instituição e para aqueles que atuam nela hoje.

Através do Memorial buscamos contribuir com a construção da memória de implantação do IFC na cidade de Rio do Sul, cuja importância é a perspectiva da produção de uma identidade institucional que se sobreponha, no âmbito da visibilidade popular local, à presença da antiga instituição que nos deu origem, a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

Como afirmam Rückstadter e Tainho (2016), o estudo das instituições escolares pode ser importante ponto de confluência no que se refere à preservação do patrimônio cultural e histórico não apenas da instituição estudada e de sua comunidade, reveladores das memórias da instituição e também dos diversos grupos sociais que a frequentam, mas de toda a comunidade local em articulação com o regional, o nacional e o internacional.

Neste sentido, a produção de uma vasta quantidade de documentos, fundamentais para a preservação da memória institucional deve ser reunida, armazenada e organizada corretamente, para estarem disponíveis para consultas, pois "retratam não só as atividades de uma instituição, mas a época em que está inserida, o tempo e o espaço que ocupa na sociedade, facilitando-se assim o entendimento da instituição como um todo" (RUEDA et al. 2011, p.78).

A elaboração do Memorial do IFC Rio do Sul representa nossa preocupação em relação aos arquivos para pesquisa educacional, que é recente e pouco disseminada, conforme salientam Toledo et al (2014).

Portanto, o conhecimento do passado ou a (re)construção do passado é ter a certeza de que a história está sempre por ser refeita a partir de novos atores e referências. Assim, a escola enquanto uma instituição que faz parte da história da sociedade, e o seu acervo, constituem meios para reavivar memórias, como também, contribuem para a construção da identidade e o estímulo de sua memória, da comunidade e da cidade onde está assentada, neste caso, Rio do Sul.

Neste sentido, contribuimos através da produção historiográfica, com a geração, manutenção, organização e disponibilização de múltiplas formas de fontes de história sobre o IFC Rio do Sul.

Agradecemos a todos(as), que direta ou indiretamente, participaram do processo de construção do Memorial, especialmente servidores e ex-servidores da instituição, demais servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, funcionários do Museu e Arquivo Histórico de Rio do Sul e demais pessoas da comunidade.

Participe você também! Deixe comentários, envie fotos, vídeos que retratam momentos significativos vivenciados na instituição através do menu Contato.

Agradecemos antecipadamente sua colaboração!

Talita Deane Ern e Cloves Alexandre de Castro.

NOTA AO USUÁRIO: #PraCegoVer

Buscando tornar o site do Memorial mais acessível, procuramos efetuar a descrição das imagens que constam em todo o Memorial de forma que a pessoa com deficiência visual possa apreciar a nossa produção.

Referências bibliográficas:

1. FARIAS, M.S.F. *Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional*. (recurso eletrônico)/Marcella Farah Figueiras de Farias, Andréa Pereira Mendonça. – Marauá, 2019.
2. RUCKSTADTER, V.C.M.; TAINHO, J.L. *Memória e acervos documentais. O arquivo como espaço produtor de conhecimento*. VIII Seminário Nacional do Centro de Memória – UNICAMP, UNICAMP, Campinas. – SP, 2016.
3. RUEDA, V. M. S. et al. *Memória Institucional: uma revisão de literatura*. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <http://www.brapo.inf.br/index.php/revista/download/4557>
4. TOLEDO, C. A. A.; ANDRADE, R. P. *História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná*. Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723615282014175>

No menu **Escola Agrotécnica** constam alguns elementos que caracterizam histórica, econômica e socialmente a cidade de Rio do Sul, de modo a apresentar mais proximidade com a realidade e compreender os fatores determinantes dos modos de produção, da cultura da população e do surgimento da própria instituição. O referido menu é composto por quatro submenus:

1. **A gênese da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul:** apresentamos as informações sobre o processo de idealização, criação e desenvolvimento da EAFRS.
2. **Videoteca:** disponibilizamos os vídeos produzidos sobre a instituição no período entre 1995 e 2008.
3. **Galeria:** disponibilizamos os registros fotográficos da estrutura física da EAFRS, de aspectos da cultura escolar (atividades artísticas desenvolvidas no período, das feiras de conhecimento científico e tecnológico, participação da escola nos desfiles cívicos e eventos de bandas marciais).
4. **Egressos EAFRS:** apresentamos a relação dos estudantes egressos dos cursos técnicos ofertados no período de 1995 a 2008.

Menu Escola Agrotécnica

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

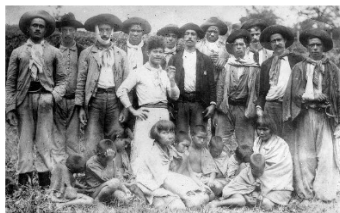
Escola Agrotécnica

É essencial compreender a gênese e o desenvolvimento da antiga Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, a qual deu origem ao Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul (IFC Rio do Sul), situando-a no contexto do Alto Vale do Itajaí, a partir de alguns elementos que caracterizam historicamente, economicamente e socialmente a região, de modo a apresentar maior proximidade com a realidade e compreender os fatores determinantes dos modos de produção, da cultura da população e do surgimento da própria instituição.

O município de Rio do Sul está situado no Alto Vale do Itajaí, região composta por 28 municípios, entre a Serra do Mar e a Serra Geral, entrecortado pelos rios Itajaí do Sul e Oeste cuja convergência dá origem ao grande Itajaí-Açu que se perfila ao longo das cidades do Vale do Itajaí (AMAVI, 2019).

Antes da chegada de europeus, o território de Santa Catarina já se encontrava ocupado por comunidades nativas, sendo a população indígena numerosa. Os principais grupos eram os Xokleng, Kaingang e Guarani, sendo que os Xokleng viviam por todo o sul do Brasil e em Santa Catarina circulavam entre o litoral e o planalto, ao longo do Rio Itajaí-Açu e seus afluentes (DAGNONI e WARTA, 2016).

Foto: Índios Xokleng vítimas de bugreiros.



Os contatos estabelecidos mediante o processo de concessão de terras aos imigrantes não foram amistosos e acabaram provocando a destribalização e o extermínio de grande parte da população nativa e também de imigrantes (NÖTZOLD e VIEIRA, 1999, p.21).

Durante o século XIX através da fundação da colônia de São Pedro de Alcântara em 1829, tem-se uma estratégia para dar apoio ao Império brasileiro, inaugurado com a Independência proclamada em 1822.

Para Dagnoni e Wartha (2016), ao governo interessava o apoio a um sistema socioeconômico baseado em pequenas propriedades rurais, em que os proprietários livres cultivassem as terras com auxílios de suas famílias sem interesse no trabalho escravo e na cultura de gado, que caracterizava os latifúndios luso-brasileiros em Santa Catarina, tanto em Lages como ao longo do litoral. Com a carência de rios navegáveis para escoamento da produção da colônia de São Pedro de Alcântara, seus moradores em boa parte passaram a povoar as terras do baixo e médio Vale do Itajaí. Entretanto, para penetrar no interior, recoberto pela Mata Atlântica, era necessário seguir o curso dos rios das nascentes no planalto até a foz, e se instalar nos vales. Isto que caracterizou a colonização na região do Itajaí (Santa Catarina), onde em 1845 teve início a fundação da colônia belga em Ilhota, em 1850 a fundação da colônia Blumenau, em 1851 a fundação da colônia Dona Francisca (Joinville) e em 1860 a fundação da colônia Brusque.

Com o desenvolvimento da colônia Blumenau surgiu a necessidade de comunicação com o planalto e em 1863, através das primeiras expedições do engenheiro Emil Odebrecht, tem início a abertura da estrada que ligava Blumenau a Curitiba, a mando do Dr. Hermann Blumenau.

Em 1874 o primeiro imigrante alemão Francisco Frankenberger tornou-se o primeiro colono vindo de Blumenau a fixar-se onde atualmente é Rio do Sul, iniciando sua colônia "Siedarm" (Braço do Sul) às margens do rio.

Foto: Francisco Frankenberger e família.



Para facilitar a comunicação, em 1890 Dr. Hermann Blumenau mandou construir uma balsa para travessia do Rio Itajaí do Sul em Braço do Sul, a fim de evitar a longa espera dos tropeiros pelo período de estiagem para sua travessia, bem como evitar que pedestres e animais fossem impedidos de atravessar o rio.

A prefeitura de Blumenau indicou então, para o trabalho de balseiro por volta de 1892, o Sr. Basílio Correa de Negrodo (1823-1907), natural de Nova Trento (SC) e que tornou-se um dos primeiros moradores e se estabelecer em Rio do Sul.

Foto: Basílio Correa de Negrodo.



Neste contexto, o Rio Itajaí-Açu desempenhou papel importante na fixação de colonizadores o que também caracterizou o surgimento do município de Rio do Sul, o qual está associado a tentativa de integração das povoações do litoral com os núcleos populacionais de região serrana (DAGNONI e WARTA, 2016).

Foto: Braço do Sul.



Mediante a concessão de terras intensifica-se o número de colonos no Alto Vale, os quais mantinham inicialmente como principal atividade econômica a agricultura. Para Tomasini e Hoernh (1999), o desenvolvimento do setor agrícola era possibilitado pela excelente qualidade de seu solo para lavouras. Logo desenvolveram-se outras atividades, especialmente o comércio de compra e venda dos excedentes agrícolas e abastecimento da população com gêneros de primeira necessidade (COLAÇO e KLANOVICZ, 1999).

Em 1912, Braço do Sul passou a chamar-se Bela Aliança, V Distrito de Blumenau, destacando-se frente aos demais núcleos do Alto Vale do Itajaí devido sua posição geográfica privilegiada, localizada no entroncamento das rodovias desenvolvendo intenso comércio de produtos extralidos da área rural, enquanto a indústria emergia.

No final da década de 1920, a intensidade das atividades econômicas elevaram o patamar político, econômico e social, desencadeando a construção da Estrada de Ferro a partir de 1929, permitindo a exploração de novas fontes de economia, como foi o caso da madeira, contribuindo para a cidade se desenvolver como eixo prestador de serviços regionais.

Fotos: Rio do Sul antigamente.



Surgiu assim, a possibilidade da instalação de um município, sendo este processo de independência local tratado pelo parlamentar Ermemberg Peillizetti, culminando na criação do Município e da Comarca de Rio do Sul desmembrados de Blumenau em 10 de outubro de 1930 através da Lei Estadual n.º 1.708, sendo que sua instalação ocorreu em 15 de abril de 1931 (SAUL, 1999).

Foto: Emancipação política de Rio do Sul em 1931.



Interessa destacar, que "na década de 1920 pessoas influentes na política do Estado e residentes no local, preocuparam-se com a modernização das técnicas agrícolas, visando uma maior produtividade com melhor qualidade na produção" (TOMASINI e HOERNH, 1999, p. 153). A título de exemplo, podemos citar Ermemberg Peillizetti (1873-1947), que criou as Domingueiras Agrícolas, o Banco de Crédito Popular e Agrícola Bela Aliança, a Revista Agrícola Catharinense e a Escola Agrícola de Ascurra. As Domingueiras Agrícolas tratavam-se de reuniões de agricultores para debater as melhores formas de produção. Segundo Tomasini e Hoernh (1999), Ermemberg Peillizetti que fora deputado estadual em duas legislaturas (1925 a 1927 e 1928 a 1930) foi também presidente do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bela Aliança (primeiro e único presidente do banco por ele criado). O banco realizava empréstimos a empreendedores e com isso aumentava as rendas, fazendo girar e crescer novos capitais a cada dia, tornando-se um dos responsáveis pelo crescimento econômico do futuro município. Posteriormente, a instituição bancária foi incorporada ao banco INCO (Indústria e Comércio) em 15 de janeiro de 1936 e ao Bradesco no ano de 1968. Peillizetti também destacou-se ao colocar em circulação em 1928 o informativo Revista Agrícola Catharinense, voltado aos agricultores e comunidades do Alto Vale do Itajaí com objetivo de difundir informações sobre a seleção de sementes, evolução tecnológica dos equipamentos e dos produtos e dos meios mais eficazes de irrigação, e em 1929, por idealizar e criar a Escola Agrícola de Ascurra, que tinha por missão difundir através do curso profissional os preceitos e as práticas mais úteis à agricultura por meio de lições teóricas e práticas.

Embora tenha participado da vida administrativa do município em seus primeiros tempos, Peillizetti sai de cena após a Revolução de 1930, isolando-se e mantendo-se coerente com seu posicionamento político "pois era uma pessoa influente na política riosulense apresentando ideais contrários do novo governo getulista" (TOMASINI e HOERNH, 1999, p.157).

Já na década de 1940 registrava-se significativo crescimento urbano decorrente da expansão da atividade industrial e comercial e na transição para os anos 50, busca-se a modernização da cidade através de construções e atitudes que transformassem visualmente a cidade (colocação de luminosos, denominação de ruas, numeração de casas, delimitação dos bairros, etc.).

Até a década de 1950 a maior parte da população ainda vivia no meio rural, embora fosse significativa e concentração populacional na cidade.

As décadas de 1950 e 1960 marcaram um período de grande número de edificações no centro (igrejas, hospitais, residências, bancos, colégios, comércios) apontado a consolidação da cidade como polo regional e mostrando através da distribuição espacial da cidade seu comportamento como centro urbano, ao mesmo tempo em que findava-se o ciclo da madeira acarretando uma forte crise econômica.

Fotos: Rio do Sul nas décadas de 1950 a 1970.





Em substituição à madeira, principal fonte de renda do município até então, emergiu uma adequação da economia para um novo ramo de produção.

Fotos: Rio do Sul nas décadas de 1950 a 1970.



Para Taveres (2014, p. 62), a substituição da agricultura e da extração madeireira por uma economia baseada na indústria, alterou o modo como os habitantes do Alto Vale do Itajaí passaram a produzir e sua própria existência, reconfigurando não só a distribuição espacial da população, bem como novas e maiores demandas no âmbito da educação.

Fotos: Rio do Sul nas décadas de 1950 a 1970.



Portanto, é neste contexto que tem início os primeiros movimentos com vistas à criação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS).

Referências bibliográficas:

1. AMAVI. Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. **Perfis municipais: Rio do Sul**. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/rio-do-sul>
2. COLAÇO, T.L.; KLANOVICZ, J. Urbanização. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
3. DAGNONI, C.; WARTHA, R. **Rio do Sul em imagens: da colonização à emancipação político-administrativa - 1892-1931**. 2ª. Ed. - Palmas (PR): Kaygangue, 2016.
4. FCRS. Fundação Cultural de Rio do Sul. **Rio do Sul, um pouco da história: 1892 - 2020. Galeria de imagens**. Rio do Sul, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.fundacaocultural.art.br/noticias/2020/04/rio-do-sul-um-pouco-da-historia-1892-2020/>
5. FOTO MARZALL. **Construção FEDAVI**. Facebook: Antigamente em Rio do Sul, 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
6. HÖRMANN, A. **Construção da Ponte dos Arcos**. Facebook: Antigamente em Rio do Sul, 13 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
7. HÖRMANN, A. **Carregamento da Metalúrgica Riolsulense, Início da década de 70**. Facebook: Antigamente em Rio do Sul, 25 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
8. LANZMASTER, E. **Rio do Sul década de 60**. Facebook: Antigamente em Rio do Sul, 20 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
9. MÖDINGER, H.O. **Trem vindo de Barra do Trombudo**. Facebook: Antigamente em Rio do Sul, 23 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
10. NOTZOLD, A.L.V.; VIEIRA, E.E.A ocupação do espaço. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
11. SAUL, M.V.A. Emancipação e evolução político-administrativa. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
12. TAVARES, M. G. **A constituição e a implantação dos Institutos Federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil: o caso do IFC - campus Rio do Sul**. 2014. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <https://tede2.upeg.br/jspui/handle/prefix/1167>
13. TEIXEIRA, A. **06/04/72**. Facebook: Antigamente em Rio do Sul, 16 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
14. TOMASINI, D.; HOERHNN, R.C.L.S. Atividades econômicas. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
15. WIKI, F.B. Povos indígenas no Brasil. **Xokleng**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo/Xokleng> Acesso em 09 de maio de 2020.

Submenu A gênese da EAFRS

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

A gênese da EAFRS

É no início da década de 1970 que tem-se a primeira notícia que trata da criação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), através de um trabalho de pesquisa no curso de graduação em Administração de Empresas da Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí (FEDAVI), atual Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). O trabalho "sugeriu a criação de uma Escola Agrícola para fornecer alternativas profissionais aos jovens do meio rural e a consequente elevação do nível tecnológico da produção agropecuária" (KOLLER, 2003, p.10). Ou seja, a gênese da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul está vinculada a tentativa de conter o êxodo rural identificado na década de 1970 nos pequenos municípios com características essencialmente agrícolas situados na região do Alto Vale do Itajaí.

Neste período há um considerável aumento no número de indústrias e estabelecimentos comerciais na cidade de Rio do Sul, com destaque para o ramo da metalurgia, madeira e artigos de vestuário (TOMASINI e HOERHNN, 1999, p.169).

Sob liderança da FEDAVI e com apoio da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI), Prefeitura de Rio do Sul, Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (CRAVIL) e do Líder Ruralista, Cooperativista e Deputado Federal Sr. Ivo Vanderlinde, iniciou-se a mobilização política para a construção de uma Escola Agrícola Federal na região. Constituiu-se assim, em 1972, uma Comissão Pró-Construção da Escola Agrotécnica do Alto Vale do Itajaí, sob a presidência do Diretor da FEDAVI na época, o professor Viegand Eger.

O marco inicial para a construção da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, deu-se no mesmo ano, com a entrega de um documento ao Presidente da República Emílio Garrastazu Médici (KOLLER, 2003).

Foto: Entrega do estudo de viabilidade e reivindicação de uma Escola Agrotécnica para o Alto Vale.



Segundo Ayukawa (2005, p.81) em 1986 o Ministro da Educação Jorge Bornhausen aprovou a construção da Escola Agrotécnica, sob a condição de que as autoridades locais e a sociedade do Alto Vale do Itajaí assumissem a responsabilidade pela arrecadação de capital para a aquisição do terreno onde seriam instaladas as edificações. Colaboraram nesta campanha 147 doadores entre instituições públicas e empresas privadas e a área escolhida correspondia a 192 hectares, localizada na Serra Canoas no município de Rio do Sul.



Em julho de 1988, o jornal local Nova Era, anunciava a vinda do então Ministro da Educação, Hugo Napoleão para Rio do Sul.
Foto: Página do jornal Nova Era de 03 de julho de 1988.



Descrição da imagem: Foto de página completa do jornal Nova Era que informa a visita do Ministro Hugo Napoleão em Rio do Sul. Crédito: Arquivo Público Histórico de Rio do Sul.

A previsão de Ivó Vanderlinde, deputado autor do projeto de lei que criou a Escola Agrotécnica, era de que o Ministro da Educação estaria em Rio do Sul no dia 25 de julho para o lançamento da pedra fundamental.

Antecipadamente, no dia 22 de julho de 1988, o Ministro da Educação Senador Hugo Napoleão vem a Rio do Sul para participar do lançamento da pedra fundamental da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, em evento com a presença dos idealizadores da Escola Agrotécnica e lideranças políticas do Alto Vale do Itajaí. Nesse mesmo evento, foi assinado o convênio para edificação da Escola.



Descrição da imagem: recorte de jornal com a matéria intitulada: Ministro da Educação assinou sete convênios. Entre eles, a entrega da primeira parcela para construção da Escola. Crédito: Arquivo Público Histórico de Rio do Sul.

A edição de 31 de julho de 1988 do Jornal Nova Era registrava a solenidade na qual o Senador fez a entrega da primeira parcela para a construção da EAFRS, no valor de 100 milhões de cruzados.

Contudo, somente em setembro de 1989 tiveram início as obras da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.



A criação da EAFRS passou por dificuldades que desencadearam uma série de contingenciamentos de recursos financeiros, implicando diretamente na execução das obras. Tal situação foi divulgada por diversas vezes pela imprensa catarinense.



Foto: Jornal Nova Era de 05 de novembro de 1994.

Maciel luta pelo acesso à Escola Agrotécnica

O Deputado Gervásio Maciel entrou com duas indicações de extrema importância para o Alto Vale durante a sessão do último dia 25 de outubro.

A primeira solicita providências urgentes do Governador Antônio Carlos Konder Reis, no sentido de designar a Secretaria de Estado dos Transportes e Obras, para que proceda estudos para a estadualização do trecho de Serra Canos que, quando as obras estão há um passo de serem concluídas, há o risco da não-ativação, devido ao péssimo estado da estrada, que não comporta o tráfego diário de veículos, principalmente ônibus.

"O Ministério da Educação esclarece que a inauguração da Escola ocorrerá tão logo a conclusão de suas obras, com a possível ativação já em 1.995, o que justifica a urgência de nosso apelo, para que o Governador determine aos órgãos competentes do Governo do Estado, levantamentos para o atendimento das reivindicações, dentro da maior brevidade possível", concluiu Maciel.



Dep. Gervásio Maciel

Descrição da imagem: recorte de jornal intitulado: Maciel luta pelo acesso à Escola Agrotécnica. Na reportagem, destacam-se duas solicitações do Deputado Gervásio Maciel para providências urgentes do Governador Antônio Carlos Konder Reis para procedimento de estudos para estadualização do trecho de Serra Canos partindo da BR 470 e à implantação e asfaltamento da via. **Créditos:** Arquivo Público Histórico de Rio do Sul.

O governo federal aplicou 6 milhões de dólares na construção da EAFRS. A FEDAVI era responsável pela coordenação da edificação junto à empreiteira, sendo que após a conclusão da obra, a coordenação foi assumida pela Escola Técnica Federal de Santa Catarina.

Somente 21 anos após a entrega do documento ao Presidente da República Emílio Garrastazu Médici, em 30 de junho 1993 através da Lei Federal nº 8.670 é criada a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica, fazendo parte do Sistema Nacional de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (AYUKAWA, 2005).

No ano seguinte, em 06 de julho de 1994, por meio da Portaria Ministerial nº 1.006, foi nomeado o Professor Paulo Antônio Silveira de Souza para exercer o cargo de Diretor Geral Pró-Tempore da Escola, além de ser realizado o primeiro concurso público da EAFRS.

Edições para Concurso Público da Escola

As inscrições para o concurso público da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, serão realizadas de 14 de maio a 17 de maio de 1994, das 8h às 18h, no local indicado no edital.

As inscrições serão realizadas em nome do candidato, sendo obrigatório a presença dele no ato da inscrição, com a apresentação de documento de identidade e comprovante de residência atualizado.

As inscrições serão realizadas em nome do candidato, sendo obrigatório a presença dele no ato da inscrição, com a apresentação de documento de identidade e comprovante de residência atualizado.

de inscrição, sem os quais não poderão fazer a prova, e cancela-se o processo. O concurso para o nível técnico administrativo será realizado no próximo dia 27 de maio de 1994.

Negri disse que o número de inscrições registrou as expectativas. Apesar as disciplinas de Educação Física, Inglês, Matemática e Mecânica Agrícola não tiveram inscrições.

Em seguida, no dia 17 de dezembro de 1994 a EAFRS foi inaugurada pelo Ministro da Educação e do Desporto, Professor Murilo de Avelar Hingel, situada na Serra Canos, possuindo aproximadamente 13.000m² de área construída, 192 hectares de área, 30 professores e 45 servidores técnicos administrativos (KOLLER, 2003; HOELLER et al, 2015).



Em janeiro de 1995 os primeiros servidores concursados tomaram posse, entretanto somente em 05 de junho de 1995 é que iniciaram as atividades letivas de Ensino Técnico em Nível Médio com oferta de 120 vagas no curso de Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária. Toda a estrutura organizacional e pedagógica esteve assentada no modelo Sistema Escola-fazenda (SEF), apresentada como a solução para o ensino agrícola, utilizando o modelo tecnológico de produção agropecuária remanescente da década de 1970 voltado à difusão das tecnologias de Revolução Verde.

De acordo com registros da imprensa, o atraso no início das atividades letivas foi em decorrência da demora do Ministério da Educação e do Desporto em liberar a primeira parcela do orçamento para a compra dos equipamentos necessários para o funcionamento da cozinha, lavanderia, mobília para as salas de aula e de equipamentos para os laboratórios.

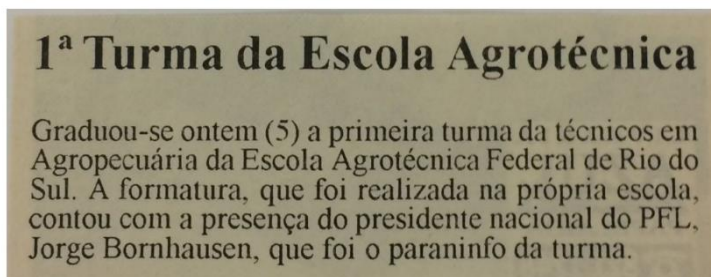


Em 1995 a Escola divulgava a lista de aprovados para ingresso no ano de 1996 no curso de Técnico Agrícola com habilitação de Agropecuária, a nível de 2º grau.



Em 1998, além da criação do curso Técnico Florestal, a EAFRS adquiriu na Serra Canoas uma fazenda com 84 hectares para o desenvolvimento de culturas anuais, gado de corte e reflorestamento.

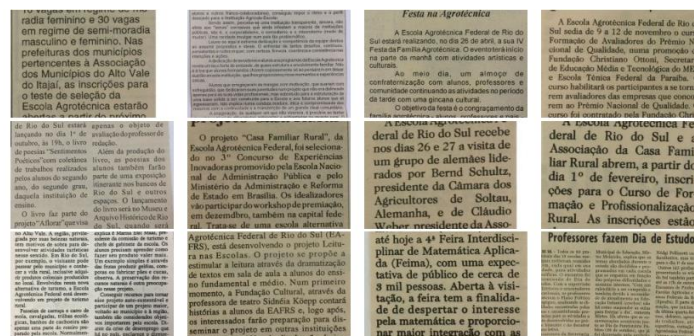
No mesmo ano, graduou-se a primeira turma da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, obtendo destaque na edição do Jornal Nova Era de 06 de janeiro de 1998:



Descrição da Imagem: recorte de jornal com a matéria intitulada: Primeira Turma da Escola Agrotécnica. A nota divulgava a graduação no dia 05 de janeiro de 1998 da primeira turma de técnicos em Agropecuária da EAFRS. A formatura foi realizada na própria escola e contou com a presença do presidente nacional do PFL Jorge Bornhausen, paraninfo da turma. **Créditos:** Arquivo Público Histórico de Rio do Sul.

Durante toda a década de 1990, notícias estampavam os jornais da região do Alto Vale do Itajaí destacando situações e atividades envolvendo a EAFRS:





Em 2000, todos os cursos da EAFRS foram reformulados atendendo as alterações dadas pela LDB/96 e pelo Decreto 2.208/97. Iniciou-se uma turma de Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária no sistema pós-médio e concomitante, e também, os primeiros passos para a criação de novos cursos.

Em 2002, através de uma comissão para estudo da viabilidade de novos cursos, define-se a criação do curso Técnico em Agroecologia concomitante ao ensino médio, com início das atividades em 2003 (AYUKAWA, 2005; TAVARES, 2014).

Sob a vigência do Decreto 5.154/2004 e do Decreto 5.840/2006 que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a EAFRS iniciou a primeira turma de Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio na referida modalidade no ano de 2006, mas devido ao número reduzido de candidatos nos anos subsequentes, não foram iniciadas novas turmas (MARCONIATTO, 2009; TAVARES, 2014).

Segundo Tavares (2014, p. 81), em 2008 os cursos de Técnico em Informática subsequente ao ensino médio são criados em resposta a um processo de diversificação das áreas de oferta, o que já vinha sendo cobrado pela sociedade. E no âmbito do ensino superior, o primeiro curso ofertado foi o Tecnólogo em Horticultura, o qual, por baixa demanda não chegou a constituir novas turmas.

Durante os 14 anos de atividades letivas da EAFRS, foram ofertadas ao todo 2.490 matrículas, sendo 1.400 na modalidade concomitante ao ensino médio, 500 na modalidade técnico integrado ao ensino médio, 490 na modalidade subsequente ao ensino médio, 40 na modalidade concomitante ao ensino médio, porém oferecido em instituição externa/parceria, 25 na modalidade PROEJA e 35 no curso superior tecnólogo.

Ainda em 2008, a EAFRS assume um novo formato institucional dado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando então os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**.

Referências bibliográficas:

1. AMAVI. Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. **Perfis municipais: Rio do Sul**. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/rio-do-sul>
2. AYUKAWA, M. L. **Limites e possibilidades do ensino de agroecologia: um estudo de caso sobre o currículo do curso técnico agrícola da Escola Agrícola Federal de Rio do Sul/SC**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7619>
3. BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decree/d5154.htm
4. BRASIL. **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm
5. BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm
6. HOELLER, S. A. O.; PERCIACK, M. C.; BITENCOURT, A. C.; OLIVEIRA, F. P. Z. **Aspectos da trajetória histórica do Campus Rio do Sul de Escola Agrícola a Instituto Federal Catarinense (1995-2015)**. 2015 (Artigo e Relatório de Projeto de Extensão). Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/midiawp-content/uploads/sites/5/2015/10/ASPECTOS-DA-TRAJETORIA-HISTORICA-C3493R3RICA-DO-CAMPUS-RIO-DO-SUL-DE-ESCOLA-AGROTECNICA-A-INSTITUTO-FEDERAL-CATARINENSE-1995-2015.pdf>
7. KOLLER, C. A. **A perspectiva histórica da criação da Escola Agrícola Federal de Rio do Sul e a sua relação com o modelo agrícola convencional**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84913>
8. MARCONIATTO, L. J. **Evão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrícola Federal de Rio do Sul-SC**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2009. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/tede/151>
9. TAVARES, M. G. **A constituição e a implantação dos Institutos Federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil: o caso do IFC - campus Rio do Sul**, 2014. 315f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1167>
10. TOMASINI, D.; HOERHNN, R. C. L. S. **Atividades econômicas. In: Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.

Submenu Videoteca

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOSIÇÕES CRÉDITOS CONTATO

Videoteca

Primeiro vídeo institucional sobre a Escola Agrícola Federal de Rio do Sul.



Créditos: Coordenação de Comunicação IFC Rio do Sul.

EAFRS 10 Anos



Créditos: Coordenação de Comunicação IFC Rio do Sul.

Divulgação Cursos Exame Seleção 2009



Créditos: Coordenação de Comunicação IFC Rio do Sul.

Inauguração da Biblioteca – parte 1



Créditos: Coordenação de Comunicação IFC Rio do Sul.

Inauguração da Biblioteca – parte 2



Créditos: Coordenação de Comunicação IFC Rio do Sul.

Submenu Galeria

Galeria

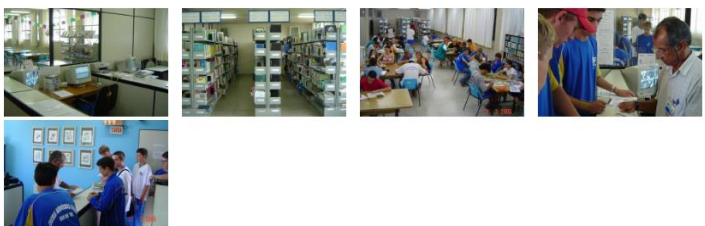
Acesso Principal



Prédio Central



Biblioteca Antiga



Biblioteca Nova



Internato Masculino



Internato Feminino



Veiculos e Máquinas



Lavanderia e Enfermaria



Garagens e Serviços



Residências Funcionais



Refeitório e Cozinha



Salas de Aula



Ginásio



Setores de Zootecnia I, II, e III



Práticas esportivas



Imagens Aéreas



Placas Comemorativas



Atividades Artísticas



Banda Marcial e Desfiles Cívicos



Coral



CTG Rincão dos Guris



Feira de Conhecimento Científico e Tecnológico (FETEC)



Grupos de Dança Alemã



Submenu Egressos

Memórias IFC

INICIAL

ESCOLA AGROTÉCNICA ▾

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE ▾

DEPOIMENTOS

CRÉDITOS

CONTATO

Egressos EAFRS

Neste espaço apresentamos a relação de todos os estudantes egressos dos cursos técnicos ofertados pela EAFRS no período compreendido entre 1995 e 2008. O ano informado nestas relações, corresponde ao ano de ingresso do estudante na instituição e não ao ano de conclusão do curso.

Participe da construção do Memorial! Envie fotos de turmas, formaturas, relatos e comentários sobre os egressos da EAFRS através do menu **Contato**.

Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Turma 1995A

- Adalcio Nunes Antunes
- Adilson Heinz
- Agnaldo Alves De Sousa
- Agnaldo Capistrano
- Clodimir Salvador
- Denis Cenzi
- Edelcio Schmitz
- Eduardo Janke
- Fabiano Saffier
- Hermes Henrique Hadlich
- Idalercio Dirceu Barbetta
- Ivan Montibeller
- Junior Pedro Bertoldi
- Marcio Carlos Grott
- Marcionei Zucattelli
- Mauricio Rossa
- Ricardo Bezerra Hoffmann
- Rivelino Jose Fernandes
- Rosnei Schmidt
- Rui Beschinock
- Valdori Roberto Da Silva

Turma 1995D

- Adalcio Vanderlinde
- Adeoclecio Antonio Goncalves
- Adilvo Giacomozzi
- Amilton Claudinho Schneider
- Anderson Schotten
- Cezar Guessier Belli
- Ernane Jonck
- Fabio Dos Santos
- Fernando Vandresen Philipp
- Gilberto Havrelhuk
- Gilson Borghesan Primo
- Jairo Erhardt
- Jarbas Boing
- Jean Karl Gehrke
- Luciano Pereira
- Luciano Rafael Carelli
- Luiz Henrique Duarte
- Marcos Alexandre De Liz
- Marcos Cezar Franzao
- Mathias Daniel Maier
- Nilton Franzao
- Rainoldo Kannenberg

Turma 1996C

- Adriano Dickmann
- Anderson Dos Santos Pereira
- Antonio Pickler Junior
- Cesar Augusto Da Cunha
- Charles Schmidt
- Daniel Carlos De Jesus
- Fernando Grossklaus
- Geison Jose Schmoeller
- Jaime Senem
- Josiana Muniz Da Costa
- Juliano Jaensch
- Leirson Vicente
- Luiz Fernando Tambosi
- Mara Fernanda Tambosi
- Marcelo Zeferino
- Marcio Joselito Rech
- Murilo Feldmann
- Patricia Semiano
- Paulo Adriano Symczaka
- Ricardo Alves Rautenberg
- Sirlei Steffen

Turma 1995B

- Cacio Americo
- Dalton Jocr Poffo
- Ederson Alexandro De Souza
- Eduardo Heinz
- Elias Tambani
- Eloisa Krause
- Felipe Ferrari
- Fernando Borinelli
- Gilson Carlos Belli
- Jackson Eger
- James Rodrigo Mariotto
- Jefferson Luiz Ludwig
- Katia Lange
- Leo Fernando Hellmann
- Marcio Bonacolsi
- Marcio Vinicius Dolzan
- Marcos Marcola
- Orley Havrelhuk
- Renildo Cachovski
- Sandro Roberto Oderdenge
- Vilson Teixeira Palhano
- Zilmar De Andrade Junior

Turma 1996A

- Acacio Cesar Mees
- Alexandre Dos Santos
- Andreia Carla Moraes
- Antonio Carlos Tamanini
- Casiusciel Boing
- Cletson Jean Pavoski
- Eduardo Rechenberg
- Elizabete Maria Ramos
- Fabricio Pedro Dos Santos
- Hermes Cristiano Knop
- James Petris
- Jean Carlos Tenfen
- Joao Felicio Prada
- Joel Gutjahr
- Leodircio Kunzer
- Luiz Americo Baschen
- Marcelo Retke
- Marcio Andre Carniel
- Marcondes Andre Maes
- Mauricio De Liz Farias
- Paulo Sergio Da Silva
- Renato Martini
- Vagner Alexandro Mees
- Vanessa Grott
- Zeni Hermes

Turma 1996D

- Arnaldo Jeremias
- Charles Adenir Baer
- Cleber Da Silva
- Daniel Matedi
- Edilson Heidemann
- Edson Senem
- Fernando Ferrari
- Jaison Hammes
- Joao Paulo Lang
- Jonny Gubler
- Jovânio Conink
- Luciano Della Justina
- Marcelo Steiner
- Marcio Stano
- Marcos Steinwandter
- Mario Jose Wisovatti
- Orlei Favretto
- Paulo Roberto Scoz
- Ricardo Weber
- Rosnei Slongo
- Sidinei May

Turma 1995C

- Alan Pierre Moraes
- Anderson Luiz Guckert
- Andre Hammann
- Cesar Hoppe
- Christian Bruno Schweder
- Cidnei Heidemann
- Egon Rubens Preilpper
- Elcio Cardoso De Aguiar
- Gilmar Hermes
- Jonas Reif
- Laurimar Coronetti
- Leandro Coronetti
- Luiz Albano Nardelli
- Marcio Joselito Rech
- Marcos Paulo Pandini
- Neimar Fontana
- Nestor Beckhauser
- Robson Daboit
- Robson Kleber Gatto
- Romaldo Popadiuk
- Ronaldo Adriano Marquez
- Valmir Kurth

Turma 1996B

- Ademir Miranda
- Andrey Luiz Buzzi
- Cesar Augusto Hosang
- Claudenir Sensi
- Cristiano Eduardo Leal
- Edson Blik
- Elson Samagaia
- Fernando De Souza
- Giovanni Antonio Fronza
- Hello Savitski
- Joao Paulo Junglos
- Jonas Dubiella
- Leandro Chimenez Franzon
- Marcelo Junglos
- Marcelo Matiola
- Marcio Pacher
- Marion Kaio Bunn
- Michel Schreiber
- Odirllei Martendal
- Paulo Matteussi Filho
- Rauclei Andrade Medeiros
- Rodrigo Westphal

Turma 1997A

- Adelar Costa
- Adriano Rempel
- Alexsandro Luiz
- Andre Neimar Sevegnani
- Anita Reif
- Cleilton Hoepers
- Cleyson Ney Perini
- Deise Schmoeller
- Edinaldo Roberto Huntemann
- Ellis Feuzer
- Fabian Andre Gehrke
- Fernando Kemper
- Heverton Alex Do Prado
- Jean Michael De Oliveira
- Joari Beltrame
- Lenita Aparecida Jochem
- Luis Gustavo Drissen Luvisa
- Mateus Da Silva
- Miguel Maxemovitch
- Osni Bodner
- Rafael Carlos Moraes
- Ronaldo Adriano De Oliveira
- Trajano Schultz
- Wagner Maicon Vanderlinde

Turma 1997B

- Adriano Dickmann
- Amarildo Roberto Brambila
- Arion Carlos Fey
- Claudio Schmitt
- Cleiton Petry
- Daniela Fachini
- Diego Horan Do Carmo
- Edson Badziak
- Fabian Patrick Luchtenberg
- Fabio Schaffer
- Franciano Samagaia
- Jelson Luis Dognini
- Jeferson Roberto Samagaia
- Joao Luis Goncalves
- Luciana Niedermaier
- Luis Rafael Totene
- Marcelo Borguezan
- Marcondes Maçaneiro
- Matias Alves Dos Santos
- Rafael De Oliveira
- Ricardo Cesar Weise
- Ronaldo Dalri
- Silverio Simoes Ferrari
- Tatiane Patricia Franzen

Turma 1997C

- Adilson Vavassori
- Alessandro Negri
- Ana Carla Fortes
- Ana Paula Peron
- Andriago Auerwald De Moraes
- Baturite Rocha Lyra
- Cristian Deutner
- Daniel De Sena
- Diego Pasqualini
- Edson Schmieguel
- Edson Weirig
- Erisson Rafael Florencio
- Gleaucio Possamai
- Jarbas Vavassori
- Jeyson Maiko Hoffmann
- Katia Regina Capelupi
- Kleber Sabedot
- Luciano Feuser
- Marcelo José Clerice
- Marcos Antonio Xavier
- Ricardo Dos Santos
- Rodrigo Caetano
- Rosana Batistela Ignacio
- Vanderlei Kubichen

Turma 1997D

- Adriano Jose Damann
- Alexandre Da Silva
- Andrei Vieira De Almeida
- Andronei Vieira De Almeida
- Bruno Zieseemer
- Caciano De Souza
- Cleber Schweitzer
- Cristiano Dos Reis
- Cristiano Klummann
- Edilson Furtado Da Silva
- Elis Andreia Latauczeski
- Fabio Laschewitz
- Fabricio Capstrano
- Ivandro Clasen
- Joelcio Malczewski
- Joseana Marli Klein
- Laercio Holler
- Luciano Luis Gabriel Westarp
- Luiz Antonio Barni
- Marciano Packer
- Neusa Bonszkowski
- Pedro Locks Feldhaus
- Renate Reif Mollo
- Roberto Antonio Noriler
- Rubens Deutner
- Valcir Jaquia

Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio (Interno)

Turma 1998A

- Ademir De Col
- Aldair Kossmann
- Alexandre Tenfen
- Andre Bonacolsi
- Andrei Santos
- Claiton Ulien De Andrade
- Cleberson Dal Ponte
- Eneas Schultz Barbosa
- Fabio Stupp
- Fernanda Da Silva
- Flavio Antônio Tessari Dos Santos
- Helton Luiz Tambosi
- Josiane Marchiori
- Maicon Rodrigo Baade
- Marcio Martins Rosa
- Nereu Eclair Vieira Pires
- Patricia Camila Leal
- Rachel Comachio Zago
- Roger Wenning
- Valcionei Steinheuser

Turma 1998B

- Claudemar Samp
- Clecio Albino
- Ednilson Stopa
- Eudimar Schad
- Juliana Bertelli
- Patrick Amboni
- Rafael Hinghaus
- Rodrigo Prels
- Rogério Krause
- Silvano Staroschy
- Wilson Jose Garcia

Turma 1998C

- Alessandro Raimundo
- Andre Neto Rosa
- Camila Reif Amendoeira
- Cesar Osmar Berkenbrock
- Claudio Schera
- Cleison Christiano Justino
- Edinei Avi
- Eiton Ramos
- Fabio Junior Pires
- Fabio Weber
- Fernando Jean Leite
- Geovane Beltrame
- Gilson Alex Da Silva
- Handerson Comper
- Jackson Schill
- Jefferson Antonio Jaensch
- Laercio Day
- Lucimari Peters
- Marcos Aurelio Bastos Franzao
- Moacir Viemes
- Oracides Junior Dos Santos
- Rafael Machado Muniz
- Robson Jose Zucattelli
- Ronaldo Ribeiro Preto
- Suellin Luiza Samagaia

Turma 1998D

- Alan Patrick Giovanella
- Alexandre Mees
- Anderson Kock
- Andrei Marcelo Figueiredo Andrade
- Charles Nardelli
- Cleber Lottin Da Silva
- Daniel De Almeida Camargo Junior
- Fabio Bonacolsi
- Fabricio Aloisio Petry
- Geovane Maciel
- Jose Roque Antunes Junior
- Leocir Pereira Zanivan
- Lucinei Gomes De Campo
- Malcon Joelson Petersen
- Marcio Farias
- Pablo Anderson Schreiber
- Paulo Henrique Tamanini
- Rodrigo Fernando Ferrari
- Rodrigo Vavassori
- Urigueler Medeiros Andrade

Turma 1999A

- Adalcio Alberton
- Ari Cassiel Leite
- Cassiano Alecio Venturi
- Cristiano Blanck
- Devis Adriano
- Diego Uller
- Douglas Saveni Maccarini
- Edesio Vanderlinde
- Edmundo Woelfer Junior
- Eriton Junior Ribeiro
- Felipe Gesser
- Guilherme Luiz Helber
- Jader Nones
- Juliana Loch
- Leandro Paul
- Logan Zardo
- Luiz Fernando Theiss
- Maison May
- Marco Jose Poffo
- Maria Aparecida Boing
- Mirian Reif
- Rodrigo Brandes De Azevedo Ferreira
- Roger Wenning
- Roni Edwin Kruger
- Suelen Cristina Grott

Turma 1999B

- Carine Faggiani
- Cassiano Kuster
- Cleiton Loch
- Cristiano Rodrigues
- Denis Ivan Willemann
- Fabio Machado Hinkel
- Felipe Harri Broering Gomes
- Gilson Zonta
- Gilton Jairo Dalri
- Guilherme Rescke
- Jairo Marcola
- Jonivaldo Feltrin
- Junior Jose Dos Santos
- Maichelli Viviani Benatti
- Marcelo Perclak
- Neimar Rech
- Renan Thiago Campestrini
- Ronier Dos Santos
- Sueli Berschinock
- Tiago Moraes
- Vagner Teodoro Nunes

Turma 1999C

- Agnaldo Duwe
- Alexandre Nunes
- Anderson Santos
- Carlos Alexandre Chiqueleiro
- Celso Hamm
- Cristina De Souza
- Daniel Da Cruz
- Elizetu Tomporowski
- Enizio Nazareno Neves
- Fabio Schvambach Montibeller
- Felipe Melhorini
- Gabriela Borghezani
- Gilton Jairo Dalri
- Gustavo Rescke
- Jardel Schmitt Padilha
- Jonivaldo Feltrin
- Luciano Hech
- Maicon Dos Santos
- Marcos Zancanaro
- Rafael Marcos Vian
- Robson Pires De Liz
- Ronaldo Schotten
- Ronan Althoff De Oliveira
- Roney Schweickerski
- Takashi Ito
- Wagner Warmling

Turma 2000B

- Adriano Panceri Coser
- Andressa Gazaniga
- Dalana Hamm
- Délcio Alberto Kohler
- Douglas Antunes Back
- Edlenilton Borba
- Fabio Carminatti
- Felix Antônio Bonatti
- Gustavo Luiz Mariussi
- Inoel Carlos Guchert
- Jouselene Terezinha Poffo
- Jousemará Terezinha Poffo
- Karoline Mohrmann
- Lourison Donizete Ezequiel Junior
- Marcelo Constante
- Marcos Zamprone
- Marlon Hahn
- Raul Block
- Robson Ramon Alves
- Scheila Aparecida Mariano
- Silvano Slongo
- Vanderson José Perazzoli
- Vanessa Schütz
- William José Werter

Turma 2002A

- Alberto Kunzler Egevardt
- Ana Carolina Odorizzi
- Anderson José Becker
- Carina Deulefeu Marques
- Cleomar Hellmann
- Fabio Eller
- Gelson Diego Borghezani
- Hugo César Harbs
- Jean Carlos Leite
- Jonatas Natanael Caprestana
- Luciano Gieseler
- Luiz Augusto Packer Bertoli
- Marcelo Gonçalves
- Marcionei Horst
- Thiago Montibeller
- Willian Andrade Pereira

Turma 1999D

- Adenir Vendrami
- Alenir Trentini
- Alexandre Borges Dos Santos
- Anelise Hammann
- Carlos Eduardo Hoffmann
- Charles Passig
- Clovis Samp
- Daniela Sieves
- Eder Favretto
- Edinei Jose Beckert
- Fabricio Murini
- Gilson Panceri Junior
- Jacson Marciano Sandrini
- Joao Antonio Oglari Junior
- Josiane Borges
- Laiana Da Silva Ossemer
- Leonir Vanderlinde
- Luiz Fernando Da Rosa
- Marcio Batista Ferreira Lopes
- Marcus Vinicius Dos Santos
- Paulo Luciano Jagielski
- Rafael Zimmermann
- Ricardo Preis
- Rodrigo Ferrari
- Thomas Walter Maier
- Vania Erhardt

Turma 2001A

- Adriano De Souza
- Alexandro Knies
- André Block
- André Luis Simionatto Schizzi
- Angela Bossy
- Cassiano Skonieski
- Charles Boess
- Cleiton Bonacolsi
- Cristiano Büchling
- Daiana Schmidt
- Douglas Debarba
- Edimar Stopa
- Eraldo Subtil Cordeiro
- Laércio Antonio Hillshheim
- Leandro Monczewski
- Marcos Aurélio Murara
- Paulo Roberto Bechtold
- Robson Ferreira
- Rodrigo Da Cunha
- Rui Dahike
- Simoni Manrich

Turma 2002B

- Aline Greisel Sant'ana
- Armando Fronza
- Carlos Henrique Klauberg
- Debora Goedert
- Eduardo Arruda
- Fábio Rodrigo Berkembrock
- Gilberto Vitor Bertelli
- Guilherme Lungen
- José Carlos Kustler Batista
- Júlio César Laurindo
- Marcelo Spindola
- Marco Aurélio Domingos
- Marlon Goede
- Norton Gabriel Schaade
- Patricke Arruda De Souza

Turma 2000A

- Adilio Sardo
- Aécio Zimmermann Córdova
- Ailton Junior De Liz
- Alexandre Marcola
- Antonio Luiz Tramontin
- Daniela Hinckel
- Delmir Brunner
- Diego Dgyovane Bonacolsi
- Eder Lemam
- Elizandro Rogério Beltrame
- Fábio Frare
- Fernando Busarello
- Homero Rech
- Humberto Gehrke Junior
- Jaison Senem
- Joelma Da Silva
- José Maurício Demétrio
- José Vanderlei De Campos
- Leo Fernando De Medeiros
- Maicon Luiz
- Marcelo Carvalho Camargo
- Marcos De Amorim Figueiredo
- Marlon Fernando Dirksen
- Paulo Eduardo Defrein
- Ricardo Rodrigues
- Robson Fernando Giacomozzi
- Tiago Steiner

Turma 2001B

- Adilson Steffen
- Adriano Muller
- Alexandre Eller
- André Luiz May
- Aurélio Kowalski
- Cláudio Heller
- Frederico Moser Dos Reis
- Jackson Rode
- João Hemkemaier
- Juliano Evandro Dos Santos
- Leandro Day
- Leonardo Pinheiro Folster
- Luiz Alberto Conink
- Marcos Steffen
- Miriana De Barros
- Ricardo Schutz
- Robson Ramon Alves
- Rodrigo Branco Borges
- Ruben Machota Junior
- Salégio Bilk Concluído
- Tancredo Kempner
- Vanderlei Heinzen

Turma 2002C

- Alissa Schröder
- Anderson Concentius
- Cléber Rodrigues Figueira
- Cristiano Samp
- Dayane Carla Odorizzi
- Diogo Everton Vanderlinde
- Douglas Giacomini
- Fernando José Montibeller
- Gilson Feuzer
- Junior Alexandre Borges
- Laércio João Laurindo
- Luiz Everaldo Pereira
- Maira Cristina Pires
- Marcelo Foster
- Rafael Sidooski
- Rodrigo Schuller
- Ronni Franco Ferreira
- Silvio Angelo Fiamoncini Gusso
- Tiago Eifler
- Valcenir De Lima Meier
- Victor Frederico Will

Turma 2003A

- Alexandre Bastos Franzão
- Ana Maria Preis
- Daniele Elaine Scheel
- Diego Bruno Anacleto
- Ederson Mauerverk
- Eili Francisco Sevegnani
- Gilber Alexander Dettke Muller
- Hercolis Bernardino
- Jeferson Aurelio Becker
- Josiane Cecilia Darolt
- Ketruiin Dalana Klein
- Luis Paulo De Paiva Sereia
- Marco Aurelio Manica
- Navana Gemballa Buzzi
- Paulo Henrique Battisti
- Rafael Tiago Vanderlinde
- Vidionel Marian

Turma 2003B

- Anderson Schuba Chiella
- Cello Pawlaki
- Cleiton Walsczyk
- Denisvã Sebold
- Edinel Petry
- Elvys Lennon Steinheuser
- Fabiana Emma Paiano
- Fernando Effler
- Gean Paulo Perazzoli Torcatto
- Guilherme Costa
- Ide시오 Moncona
- Jair Couvi
- Junior Hausmann
- Laercio Schütz
- Leandro Carlos Ferrari
- Lindolfo José De Souza
- Mariise Fronza
- Pamela Mara Espindola
- Robson Inácio
- Rodrigo Schneider Da Silva
- Thiago Nasato
- Timóteo Abias Stutzer

Turma 2004A

- Adriano Giacomo Ferrari
- Alexandre Andrade
- Aline Loise Goedert
- Cásio Ignaczuk
- Cleber Beppler
- Cleiton Zager
- Fernando Carlos Voss
- Filipe Ceitano Barbosa
- Gabriel Benetti
- Jozimar Beta
- Jucemar Domingos Deon
- Luciano Galo
- Maicon Bez Fontana
- Otilmar Diogo Do Nascimento
- Renato Malczewski
- Ricardo Witter
- Samuel Diogo Minatti
- Tiago Weigel

Turma 2004B

- Adenildo Muniz De Oliveira
- Camila Odorizzi
- Cello Rodrigues Grunfeld
- Cleverson João Ferrari
- Diego Rodrigues
- Eduardo José Petry
- Fernando Herbst
- Janyfer Nazario De Oliveira
- Jonathan Wigand Mohr
- Juan Valter Hedel
- Kadu Eliakim Kammer
- Maicon Viel
- Renato Mauro Rech
- Vinicius Leonel Agostini

Turma 2005A

- Acácio Becker
- Adriano Rafael Da Silva Oliveira
- Delivid Nesi Ribeiro
- Eliana Ignaczuk
- Juliana Zwicker
- Lauro Fernando Bagio
- Luiz Gustavo Estoele Deboite
- Maurício Schitz
- Rafael Christoffoli
- Régis Carlos Teodoro Nunes
- Roberto Franz Júnior
- Rodrigo Helmann
- Willian Luciano De Souza

Turma 2005B

- Adilson Beiger
- Anderson Paul
- Clériston Comper
- Diego Fernando Vandresen
- Donizete Batista Carmelo
- Eduardo Hosang Da Cunha
- Emanuel C Tamanini Machado
- Geferson Lourenço
- Guilherme Eger
- Jonas Schneider
- Juliano José Giacomini
- Leandro Eliseu Xavier
- Marcelo Antunes Varela
- Ricardo Antonio Nardelli
- Robson Lima Da Rosa
- Rodrigo Kuhnen De Arruda
- Romulo Reinaldo Heemann
- Thiago Felipe Menegotto
- Valfrido Luiz Drissen

Turma 2005C

- Alan Fernando Schmitz
- Bonnie Popinhaki
- Cleyton Hebbel
- David Junior Rodrigues
- Douglas Perazzoli
- Eili Carlos De Oliveira
- Ervim Waldrich
- Felipe Moacir Mazzuco
- Gilberto Doering
- Guilherme Simoneti
- Josinei Da Luz
- Marco Antonio Bianchini Junior
- Michel Rodrigo Poffo
- Noé Jesuan Esser
- Rafael Kurtz
- Rodrigo Canani
- Rogério José Chiella
- Ronan Taffarel Ax
- Wesley Goetten

Turma 2006A

- Adenildo De Melo Teodoro
- Anderson Alfien
- Dalvan Otavio Jeremias
- Edilio Junior Granemann De Lima
- Emerson José Eli
- Fernando Souza Da Silva
- Gilberto Furtado Scheffmacher
- Guilherme Henrique Doerner
- Jaciara Da Costa
- Jaqueline Bleichvel
- Joan Francisco Lohn
- João Guilherme Becker
- Joel Vanderlei Polli Ramos
- Kelly Jacqueline Will
- Lucas Valdir Floriani Do Nascimento
- Rafael Adamis De Souza
- Sabrina Maiara Demenech Zanelatto
- Silvio Martins Do Nascimento
- Vanessa Samara Petry
- Vinicius Fossatti
- Willian Mees

Turma 2006B

- Aderbal Alberton
- Cesar Augusto Firmo Waltrich
- Charles Luiz Hang
- Cristian Feuzer
- Dimas Gumz
- Douglas Polman
- Eduardo Silveira
- Herberto Jose Lopes
- James Davi Dalke
- Jéssica Tainara Ignaczuk
- Jhefferson Scheidt
- João Paulo Kubichen
- Leonardo Kemper
- Maiksoel Franz
- Muriel Oliveira Souza
- Patricia Block
- Rafael Coli Ribeiro Adrian Niel
- Sofia Popinhaki
- William Fortunato Aniceto Do Carmo

Turma 2006C

- Aline Taiane Zimmermann
- Bruno Tabarelli Scheidt
- Cezarino Dias De Souza
- Claudinei Biolchi
- Daiana Schmitz
- Diego Heinz
- Ederson Pereira
- Elizandra Leonir Xavier
- Geverson A Heiderscheidt
- Giovani Catafesta
- James Mafra
- Leopoldo Carlos Hasckel
- Quêlvez Estevo Feliponi
- Silvío Jefferson Barbosa

Turma 2007A

- Alan Roberto Hamm
- Cheilon Fabiano Maczewski
- Cleber Roberto Bastos
- Diego Montibeller
- Douglas Pelissari
- Edson Granemann Dos Passos
- Eduardo Sidooski
- Felipe Nunes Da'col
- Humberto Enter
- Jairo Tummler
- Jean Carlo Scortegagna Vicari
- João Carlos De Lima
- Marcio Luiz Wildner Farias
- Nathã Francisco Kremer Zimmermann
- Patrick Jose Silva
- Sergio Luiz Back
- Thiago Gustavo Butzke
- Tiago Walter

Turma 2007B

- Adriano Norenberg
- Daniela Tonon
- Fabio Gelsleichter
- Jessica Priscila Constantino
- Kairon Adam Franz
- Kelton Martendal
- Marcelo Eduardo Tormem
- Marlon Steffen
- Orlando Baldassari Junior
- Paulo Ricardo Back
- Tiago Felipe Esser

Turma 2007C

- Adriano Novazick
- Amarildo Oliveira Lyra De Souza
- Cleber Diego Kotelesk
- Édi Linton Prada
- Elaine Filippi
- Fabio De Souza
- Fernando Daniel Cáus
- Gabriela Schutz
- Guilherme José Grabner
- Hugo François Kuneski
- Jaiane Oliveira Figueredo
- Janiel Johanson
- Jose Eduardo Antunes Deboite
- Otavio Dos Santos
- Rogério Borguezan
- Tiago Oliveira Figueredo
- Witmar Chiminello

Turma 2008A

- Anderson Luiz Eftting
- Bruno Castilho Evaristo
- Daniela Pereira
- Everton Cesar Silva
- Fabio Henrique Rengel
- Guilherme Ortiz Fuck
- Isaac Weber Pitz
- Jardel Possamai
- João Antonio Bianchini Dalke
- Jonatan Mazzi
- Jucelio Justen
- June Ane Favaretto
- Luciano Fogaça De Almeida
- Pablo Ranieri Borges De Lima
- Ramon Voss
- Rudinei Beiger

Turma 2008B

- Alan Perazzoli Torcatto
- Bruno Luano Abreu
- Célio Rafael Sebold Hunttemann
- Everton Stadnick
- Felipe Horstmann
- Fernando Kniess
- Jeferson Ieler
- João Borgonha Junior
- Jose Augusto Tamanini Machado
- Juliana Bleichvel
- Maico Junior Barabach
- Marcelo Augusto Scariot
- Rafael Da Costa Avila
- Rogerio Perclak Junior
- Rudinei Wiggers
- Thalita Barabach Schadeck
- Willian Godoy Goetten

Turma 2008C

- Ana Carla Kuneski
- Bruno Montibeller
- Diogo Felipe Steinheuser
- Dyonis Dilson Koch
- Eduardo Daniel Voss
- Évany Ferrari
- Everton Warmling
- Felipe Rodrigues Do Amarante
- Gabriel Eger
- Jimjones Costa Borges
- Kemy Regina Patel
- Lucas Eduardo Da Silva
- Maicon Moretto
- Rafael Longen
- Ruan Diego Conzatti
- Silvana Batista Da Silva

Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**Início 2006 – Turma Proeja**

- Ademir Forster
- Adriano Forster
- Alison Cardozo
- Edilton Pires De Lima
- Evandro De Moraes
- Josimar Rudnik
- Luiz Gonçalves
- Luzia Cuzik
- Mauricio Hellmann
- Róbson Forster
- Rodrigo Francisco
- Vera Regina De Souza

Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2000

- Carlos Blasius
- Cleiton Da Silva
- Dirceu Schwarz
- Djon Carlos Comandoli
- Ednara Carolina Wolff De Matos
- Elisângela Montibeller
- Eliziana Marcola
- Fabrício Da Silva Adiers
- Iury Da Silva
- Jaison Lamim
- Jean Carlos Cardoso
- Juarez Mees
- Luciane De Souza
- Marcondes Dematté
- Marcos Souza Rosa
- Nilo Perini
- Sirlei De Sousa
- Sirlei Dematté
- Solange Tenfen
- Tobias Renato Maier

Turma 2001

- Adriana Pierina Conti
- Alan Edgar Claudino
- Andrei Jasper
- Danilo Boing
- Edinei Block
- Fabrício De Souza
- Joel De Mello
- Jorge Augusto Adami
- Luis Carlos Franz
- Marildo Juraszek
- Natanael Doose
- Rafael Mello
- Richard Rodrigues
- Valdir Paiva Pereira

Turma 2002

- Adriano De Souza
- Alexandre Franco
- Arivelton Dellajustina
- Carlos Alexandre Chiqueleiro
- Cíntia Schreiber
- Clóvis Irandi Azevedo
- Cristiane Krüger
- Diter Carminatti
- Edeníson Borba
- Éder Guimarães
- Edson Longen
- Eduardo José Gonçalves
- Gilmar Rocker
- Guilherme Wolff
- Helio Santos Wollinger
- Joceléia Patrícia Alves
- Joécio Hüntemann
- José Ivan Borges
- Laércio Pfleger
- Leide Dalana Espindola
- Luciano De Souza
- Marili Reckelberg
- Micael Laurindo
- Robson Manoel De Souza Roza
- Rubens Knuth Junior
- Silvana Schutz
- Valdir Paiva Pereira
- Valdir Savitski

Turma 2003

- Acácio Marian
- Alex Nelso Scheidt
- Alexandre Dunke
- Amilton Mees
- André Coelho
- Claudinei Francisco Ribeiro
- Cleber Batistti
- Diana Aniceto
- Eliziane Bunn
- Ismael Hoffmann
- Joel Figueiredo Borges
- Juliano Da Silva Lima
- Juliano De Jesus
- Leandro Linhares
- Luciane Soares
- Maicon Duarte
- Maikon Junior Montibeller
- Marcio Soares
- Marcos Cardoso
- Radamés Bach
- Renata Dias Ferreira
- Rodrigo Rodrigues
- Rodrigues Marian
- Vanessa Mendes De Souza
- Wílgand Mohr

Turma 2004

- Adenir Savitski
- Alex Mariano
- Amauri Da Silva
- Arno Weiduschat
- Charles Hausmann
- Cirineu José Da Silveira
- Claudenildo De Matia
- Deonir Nardelli Junior
- Diana Regina Ferasso
- Eliane Pawlaki
- Elis Marina Seemann
- Elvis De Farias
- Fábio Schmidt
- Genes Junkes
- Gilson Baptista Ferreira
- Jaison Pereira De Marafigo
- Jucemar Andrade
- Juliana Claudino
- Leandro Moraes
- Lenoir Bichels
- Leonildo Pfleger
- Luciano Zúlow
- Marciano Ern
- Marcio Rudinei Da Silva
- Rodrigo Rengel
- Sidnei Carlesso Zornitta
- Tatiane Amaral Bensberg
- Vernicio Cavalheiro

Turma 2005

- Aguinaldo Kloppel
- Cassiano Greick Eger
- Daniel Zanivan Benetti
- Danilo Andrzejewski
- Dione Schneider
- Edson Bennett
- Evandro Carlesso Zornitta
- Everton Vogel
- Fábio Marian
- Fábio Silva Muniz
- Gilson Latocheski
- Jaciel Folmer
- Jaison Da Silva
- Jefferli Alex Steinbach
- João Paulo Bettoly
- Josemar Bossi
- Luis Peter De Andrade
- Maicon Marian
- Marcelo Scheidt
- Marcio Paulaki
- Marcio Takayuki Kawano
- Marcos Paulaki
- Mauricio Motta
- Quércio Bittencourt
- Rosenildo Schminski
- Sandro Kammer
- Sidney Ferrari
- Tiago Fernando Scheidt

Turma 2006

- Ademir Machado De Liz
- Adenilson Domanski
- Alex Willemann
- Anderson Schaffer
- André Luis Bernardino
- Cristiane Ignaczuk
- Djar Julian Neuhaus
- Eberson Batista
- Edensilson Alex Mees
- Ederson Senem
- Elcio Mussato Da Silva
- Jair Couvi
- Jaisson Evandro Bedim
- Jacqueline Baldo
- Jonata Johanson
- Josafat Savitzki
- Juciney Savitsky
- Junior César Kovalczykoski
- Lilian Nair Zanelato
- Marciano Do Nascimento
- Marcos Kalatay
- Maykon Anderson Do Nascimento
- Nivaldo Senem
- Paulo Beal

Turma 2007

- Adriano Alves Da Silva
- Carlos Alexandre Caetano
- Carlos Deryns
- Champier Carlos Kreuzsch
- Delandir Cardoso
- Diego Scur Piccoli
- Dione Tomporowski
- Eliane Filippi
- Fernando Modena
- Flavio Barbosa
- Gerson Cunha
- Gilcemar Czornei
- Ilizeu Pockszewnicki
- Inacio Fernando Elias
- Jonatan Zappas
- Laudelino De Moraes
- Lindomar Castilho
- Lisandro Pereira
- Luiz Paulo Abati
- Marcos Ressel
- Rafael Pereira
- Renato Passig
- Rolnei Macarini
- Valdenir Nienkötter
- Valmir De Lima

Turma 2008

- Acáz Schmeckel
- Alan Fernando Lopes
- Camila Raquel Venturi
- Damaris Grosskopf
- Dijonatan Esser
- Diogo Jonatas Scheffer
- Fagner Exteckoetter
- Fernando Da Silva
- Giovane Bilk
- Inacio Korenivski
- Ivan Rafaeli
- Jacir Folmer
- Janaina Da Silva
- Jian Carlos Farias
- Leandro Peres
- Leandro Warmling
- Morgana Feuzer
- Neivaldo Wardenski
- Paulo Roberto De Souza Junior
- Silvio Marian
- Tiago Pereira De Souza
- Tiago Schmitt

Técnico Florestal Concomitante ao Ensino Médio (Interno)**Turma 1998**

- Alois Zator Filho
- André Goetten Almeida
- Carmem Gutz
- Celio Roberto Moratelli
- Cristian Rau Stoltenberg
- Cristiane Richter
- Deise Bennert
- Elcio Jean Seboid
- Fabiano Della Justina
- Gilson Schmidt
- Geovani Borghezán
- Graciela Dubiella
- Helton Heitor Bini
- Joao Carlos Felipe Knoblauch
- Joice Allein
- José Roberto Jonck
- Luciana Loch Concluido
- Luiz Henrique Junior
- Marcelo Knless
- Mayco Eduardo Franca
- Odair Deluca
- Ricardo Tadeu Gerent
- Roseli Aparecida Peters

Turma 1999

- Anderson Santos
- Anelise Hammann
- Carine Faggiani
- Cristiano Rodrigues
- Enizio Nazareno Neves
- Eriton Junior Ribeiro
- Felipe Gesser
- Felipe Melhorini
- Gabriela Borghezán
- Gilson Panceri Junior
- Jardel Schmitt Padilha
- Joao Antonio Ogliari Junior
- Luiz Everaldo Pereira
- Luiz Fernando Theiss
- Neimar Rech
- Rafael Zimmermann
- Renan Thiago Campestrini
- Robson Aderaldo Pereira
- Robson Pires De Liz
- Rodrigo Brandes De Azevedo Ferreira
- Ronan Althoff De Oliveira
- Ronier Dos Santos
- Takashi Ito

Turma 2000

- Alcimar Hoepers
- Diogo Rohling Rengel
- Edneu Muniz De Oliveira
- Elson Alexandre De Souza
- Everton Vogel
- Felipe Steiner
- Josiano Josyas Silveira Pires
- Juliana Kammer
- Kleber Schreiber
- Lilian Westerhoff
- Luciano Korb
- Reginaldo Peters
- Silvana Kindel
- Vanessa Junglos

Turma 2001

- Adilso Bogo
- Adrian Schlei
- Adriano Hirt
- Bruna Verediana Müller
- Carlos André Stuepp
- Cíntia Bárbara De Oliveira
- Diogo Frare
- Edinho Pedro Schaffer
- Fabiano Jardel Lima
- Fabrício Henn
- Felipe Weiduschat
- Huan Pablo De Souza
- Jackson Rode
- Jairo Padaratz
- Karina Montibeller Da Silva
- Solaique Frenzel
- Thomas Schröder
- Tiago Georg Pikart

Turma 2002

- Ana Paula Schultz
- Carine Klauberg
- Cleiton Schetz
- Edson Vieira
- Evalmir Horstmann
- Felipe Martins Matos
- Juliana Prim
- Keli Schlemper
- Luis Philippe Gonzaga Alves
- Maicon De Camargo Reinhold
- Málaga M. B. Faria Soutto Mayor Da Motta
- Ramon Francisco Andrade

Turma 2003

- Adriano Zanella
- Ariana Gazaniga
- Cláudio Dos Santos
- Daniara Cristina Luchtenberg
- Diego Albert Koepsel
- Diego Lima Monteiro
- Felipe Silveira Vargas
- Geison Vieira
- Gianni Montagna
- Jeferson Benzi
- Josemir Rodrigo Longen Filippi
- Luiz Rodrigo Alegri
- Maíara Kovalski
- Maicon Schulze Kruger
- Thiara Cargnin Marques

Turma 2004

- Angela Maria Stüpp
- Antoniette Luiza Tambosi
- Claise Jeovana Sandrini
- Diego Guilherme Tietjen
- Fellipe Figueiredo De Jesus
- Juliete Possamai
- Karen Wandresen De Souza
- Leandro Formentin
- Luan Leonardo Da Luz Wiggers
- Mara Juliana Da Silva
- Paulo Ricardo Antunes Lazzarotto
- Tiago Cesar Rodrigues
- Vanderson Meyer
- Wagner Lehmann De Oliveira

Técnico Florestal Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2005

- Altair Marangoni
- Amarildo Savitski
- Claudemir Coelho Da Costa
- Cristiane Raphaeli
- Daiton Diorgi Monteiro
- Diego Schmitz
- Dirceu Vágner De Andrade
- Ednei Alves De Campos
- Eloir Jose Paganin
- Estefano Mireski
- Everton Martins De Oliveira
- Fernando Montibeller
- Jefferson Luvisa
- Josiel Dorgel De Oliveira
- Maicon Robison Carminatti
- Phillip Seminotti Amaral
- Rafael Kiefer
- Renildo Schicovski
- Ricardo Horstmann
- Rodrigo Gomes Posanski
- Samuel Fernando Oliveira
- Simone De Siqueira
- Valdemir Teles De Campos
- Verence Knies
- William De Lima

Turma 2007

- Anderson De Matia
- Anderson De Souza Bittencourt
- Antonio Alexandrino Junior
- Darlin Olivia Franca
- Diego Cordeiro
- Diego Meurer
- Fagner Francis Alves Ribeiro Dos Santos
- Geovani Lopes De Souza
- Gisleide Heinz
- Juliana Polman
- Junior Cesar Brun
- Leandro Schaffer
- Marcela Padilha
- Marineia De Souza
- Patricia Linhares
- Rafael Kammers
- Reginaldo Ortiz Abreu
- Reginaldo Ribeiro De Andrade
- Valdecir Caxoeira

Turma 2007

- Ademir Schmidt
- Ary Francisco Mohr Filho
- Balbino Marques
- Carla Reguel Loch
- Carlos Hulse Eger
- Cleverson José Marques
- Cristiano Carlos Aires
- Dalana Pasqualini
- Diego Fernando Da Silva
- Diego Henrique Klettenberg
- Jeferson Semiano
- Joao Leocrecio Caetano De Oliveira
- Josemar Becker
- Lúcia Gabriela Kaleski
- Otavio Junior Jeremias
- Rangel Dos Santos
- Sheina Marques
- Sidnei Grein
- Viviane Schvalczerski

Turma 2008

- Caroline Maffei
- Claudia Hamm
- Eraldo Dos Santos
- Eriton De Souza
- Hélio Tomporowski
- Hildefonso Gomes
- João Leocrecio Caetano De Oliveira
- Jociane Kuchnier
- Juliana Aparecida Felipe
- Letícia Rocha
- Luis Claudio Petris
- Marlon Eising
- Nosley Rodrigues Machado
- Paulo Roberto Dos Santos
- Rodrigo Costa Matos
- Tamara Heck
- Willian Ferreira Partika

Técnico em Agroecologia Concomitante ao Ensino Médio (Interno)

Turma 2003

- Alanna De Almeida
- Amauri Marques
- Andre Da Silva
- Aruan Arruda Muniz
- Camila Kons
- Cristiano Felisbino
- Diogo Klauberg
- Diogo Romeu Do Amaral
- Édson Waltrich
- Fabricio Felipe
- Filipe Christian Pikart
- Francieli De Marafigo
- Joelson Eger
- Julio Cesar Amarante Arruda
- Marcelo Pianezzer
- Maycon Preis
- Samuel Salezio Dos Santos
- Sandra Becker
- Vivian Adenise Sieves

Turma 2004

- Acacio Willdo Gerber
- Alan Rodrigo Schmitz
- Aline Schuller
- Aline Weiers
- Bruna Danieli Felfareck
- Cleiton Goebel
- Fernando Robinson Selhorst
- Franciana Kandionara Will
- Giancarlo Capistrano
- Lucas Schiesti
- Paulo Alberto Zabel
- Rosiani De Lourenzi
- Silvia Tomé
- Tailine Renati Da Silva Mota
- Tatiana Penz
- Thiago Soethe Ramos

Turma 2005

- Anderson Concentius
- Arthur Rene Ferrari
- Dionei Klug
- Djonleno Da Silva
- Franciane Henriqueta
- Isis Veronica Emilia Scharf
- Jean Carlos Pereira
- Lucas De Souza
- Marcel Mauricio Lamego
- Mariane Campestrini
- Michelli Sieves
- Rafael Mafioletti
- Renê Marcos Maas

Turma 2006

- Eduarda Dos Santos Zanco
- Giordani Battisti
- Jalison Ederaldo Pereira
- Jhonatan Pires Ribeiro
- Joabe Weber Pitz
- José Júnior Souza
- Júnior Vieira Da Rosa
- Leonardo Costa
- Taciane Krissian Spolti
- Willian Ortega De Souza

Turma 2007

- Camila Aparecida Figueiredo
- Daniel Della Libera
- Diego Feder
- Giovanni Leandro De Souza
- Inacia Marques Duarte
- Jaqueline Carneiro Kerber
- Jaqueline Carvalho
- Jean Carlos De Souza
- Jean Carlos Feltrin
- Mably Rosalina Fernandes Da Silva
- Maria Antonia Duarte
- Rodrigo Buffon
- Sabrina Bocate Laguna

Turma 2008

- Ana Flávia Roesler Mohr
- Anna Carolina Schorner
- Debora Roiwas
- Gabriela Fronza Zluhan
- Jenifer Schlischtting Weiss
- Lais Rieg
- Marlon Henrique Borba
- Miguel Henrique Schikorski
- Nilson Fagner Bonette
- Patriline Souza
- Silvia Danieli Werter
- Tiago Lopes

Técnico em Agroecologia Concomitante ao Ensino Médio (Externo)

Turma 2006

- Adriano Alves Carvalho
- Alciana Paula Cunico
- Alcionei Marcos Andretta
- Cleonildo R. Da Conceição
- Cleuza Kuhn
- Diegomar Paz Ribeiro
- Diogo Dos Santos
- Elizandro R. Baumgardt
- Fernanda Patricia De Ramos
- Fernando Henrique Dos Reis
- Flavia Binello Ribeiro
- Flavio Ricardo Da Maia
- Fran Michel Jung
- Francieli Bonadiman
- Glaucia Caciano Do Santo
- Jaickson José Rodrigues
- Jessica Da Rosa Faliguski
- Jhony Ariel Maciel Ribeiro
- Luciane Bernardi
- Luciana De Mello Varaldi
- Patricia Angrevski
- Paulo Da Rocha Bueno
- Rodrigo Costa De Souza
- Ronaldo Masseno
- Silvano Cavalheiro
- Tatiane Martins Ribeiro
- Valmir Fonsaes

Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2008

- Eraldo Dos Santos
- Mauricio Machado

No menu **INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE** há uma breve descrição do projeto objetivado no segundo mandato do então presidente Lula, bem como uma breve descrição da atual composição do IFC Rio do Sul. O referido menu é composto por seis submenus. Os três primeiros apresentam elementos que descrevem e caracterizam as três unidades que compõem o IFC Rio do Sul com galeria de imagens das respectivas estruturas físicas. O quarto submenu, Videoteca IFC, é um espaço destinado à publicação de vídeos institucionais elaborados após a criação do IFC. O quinto submenu Egressos IFC e o sexto submenu, Galeria IFC onde estão disponibilizados registros de aspectos da cultura escolar (atividades artísticas desenvolvidas no período, feiras de conhecimento científico e tecnológico, participação da escola nos desfiles cívicos e eventos de bandas marciais), a partir de 2009.

Menu Instituto Federal Catarinense

Memórias IFC
INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

Instituto Federal Catarinense

Durante o segundo mandato do presidente Lula surge a ideia da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, buscando assegurar à educação tecnológica um lugar privilegiado nas políticas do seu governo (PACHECO et al, 2010, p.72).

Com a Lei Federal 11.892/2008, institui-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criam-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo o Instituto Federal Catarinense (IFC) resultado da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio, e da vinculação do Colégio Agrícola de Camboriú e do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes, situado no município de Araquari.



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

O IFC possui atualmente 15 campi, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, e a Retórica, instalada na cidade de Blumenau.

A concepção de educação profissional e tecnológica que subsidia as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual e participação cidadã.

No âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação passou a ser constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Colégio Pedro II. Para Tavares (2012, p.9), estas novas instituições passam a concorrer com as universidades federais na oferta de Ensino Superior público e gratuito, diferenciando-se das universidades ao priorizar a oferta de cursos superiores de licenciatura e cursos de bacharelado e de tecnologia em áreas consideradas estratégicas, do ponto de vista econômico.



O projeto objetivado pela Lei 11.892/2008 teve como intencionalidade inaugurar um caminho inédito na história da educação profissional no Brasil cuja dinâmica das ações e contrastes entre o velho e o novo colocou em conflito o passado e o presente, a intencionalidade que deu origem a EAFRS e a intencionalidade que originou o IFC. Nesse processo evidenciam-se as continuidades, o que prevalece do velho no novo, e emergem também as descontinuidades, a perspectiva do novo transformar o velho e se reconfigurarem as identidades a partir da superação das intencionalidades que deram origem ao velho.

A partir da criação do IFC até o ano de 2019, ao todo foram ofertadas no campus Rio do Sul 5.472 matrículas, sendo: 1.750 na modalidade técnico integrado ao ensino médio, 1.210 em técnico subsequente ao ensino médio, 285 em técnico concomitante ao ensino médio (oferecido em instituição externa/parceria), 130 em técnico concomitante e subsequente ao ensino médio (oferecido em instituição externa/parceria), 2.020 no ensino superior e 77 na pós-graduação.

Em 2020, possui ao todo 200 servidores, sendo 112 docentes e 88 técnicos administrativos em educação. Dos 1.686 estudantes, 502 estão matriculados no ensino médio integrado, 69 no ensino técnico subsequente, 1.100 no ensino superior e 15 na pós-graduação.

É diante deste cenário, que o IFC Rio do Sul apresenta-se composto por três unidades:

Sede (antiga EAFRS), Urbana e Tecnológica.

Referências bibliográficas

1. BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm
2. PACHECO, E.M.; PEREIRA, L.A.C.; SOBRINHO, M.D. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. ISSN 1516-4896 Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568/3254>
3. TAVARES, M. G. **Evolução da rede federal de educação profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil.** IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etcc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>

Submenu IFC Sede

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA - INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

IFC Sede

Na Sede, estrutura física herdada da antiga EAFRS, são ofertados os cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio, o curso Técnico Subsequente ao ensino médio em Agropecuária, Bacharelado em Agronomia e Pós-graduação lato-sensu em Agronomia: Sistemas Agrícolas Regionais.

De acordo com Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE), no mês de março de 2020 a moradia estudantil atende 308 estudantes em regime de internato, sendo 161 do sexo masculino e 147 do sexo feminino.

O SISAE é composto por equipe multidisciplinar sendo: 4 assistentes de alunos, 1 orientadora pedagógica, 1 psicóloga, 1 assistente social, 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem e 1 monitor. Em decorrência das demandas de trabalho e do quantitativo de estudantes, estes servidores exercem suas funções predominantemente na Sede, com exceção do Monitor, que está lotado na Unidade Urbana, realizando intermediação para acesso ao Serviço.

Vista Aérea



Acesso e Prédio Central



Setor Administrativo, pedagógico e salas de aula



Biblioteca



Refeitório



Auditório



Alojamentos



Agroecologia



Agronomia



Residências Funcionais



Setores do Sistema Escola Fazenda



Infraestrutura



Equoterapia e Zooterapia



Práticas Esportivas



Placas Comemorativas



Submenu Unidade Urbana

Memórias IFC

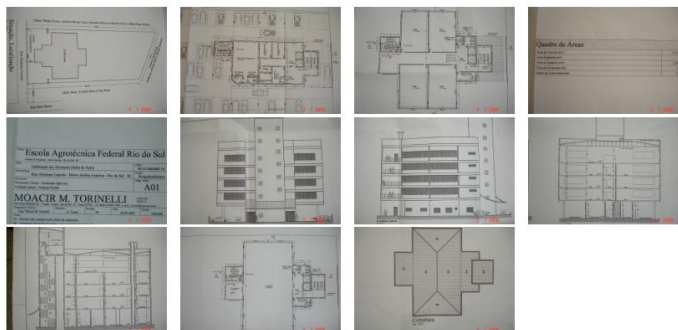
INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA - INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

IFC UNIDADE URBANA

A Unidade Urbana é fruto de um termo de contrato de uso gratuito de um imóvel situado na Rua Abraham Lincoln, na região central do município, assinado em 29 de agosto de 2006 entre a representante da União e Procuradora Chefe da Procuradoria da Fazenda Nacional em SC, Dra. Maria da Graça Hahn Mantovani e EAFRS, representada pelo Diretor Geral em exercício Sr. Claudio Adalberto Koeller.



No terreno contendo área de 2.179m² projetou-se em 2007 a construção de um imóvel com 2.599m² conforme as imagens a seguir:



As obras iniciaram em janeiro de 2008, sendo o valor total do investimento de R\$ 1.797.777,79 (um milhão setecentos e noventa e sete mil setecentos e setenta e sete reais e setenta e nove centavos).

A Comissão de Fiscalização da obra foi composta pelos servidores Alceu Luis Rosa, Eurico da Palma Pittaluga Neto, Gilmar Paulinho Triches e pelo Engenheiro Moacir Marcio Torinelli, além do servidor Anselmo Elias Dalsenter compor a Comissão de Licitações.



A Inauguração ocorreu em 03 de abril de 2009 e contou com a presença do Reitor em exercício do IFC Cláudio Adalberto Koeller, do Diretor Geral do Campus Rio do Sul Walter Soares Fernandes, do Prefeito Municipal Sr. Garibaldi Antônio Airoso, dos Deputados Federais Cláudio Vignatti e João Matos, da Senadora Ideli Sahetti, do idealizador da EAFRS Prof. Viegand Eger, prefeitos de municípios vizinhos, vereadores, empresários, demais servidores e estudantes do IFC e imprensa.





Atualmente, na Unidade Urbana é ofertado o curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, o curso Técnico Subsequente ao ensino médio em Agrimensura, além dos cursos superiores de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Bacharelado em Ciência da Computação e o curso de Pós-graduação em Gestão de Tecnologia da Informação.

A edificação conta com salas de aula, laboratórios, refeitório, cozinha, auditório com capacidade para 270 pessoas e quadra esportiva.

Vista Externa



Térreo



Áreas de Convivência



Biblioteca



Auditório



Submenu Unidade Tecnológica

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

IFC Unidade Tecnológica

A Unidade Tecnológica é resultado do Programa Brasil Profissionalizado do MEC que tinha como um dos objetivos fomentar a expansão da oferta de matrículas no ensino médio integrado à educação profissional, pela rede pública de educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, Decreto Nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007).

Visando atender as necessidades de mão de obra do setor metalmeccânico da região, entre os anos de 2007 e 2009 através do secretário Regional de época, Emílio Germano Purnhagen e com apoio do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Rio do Sul (SIMMMERS), criou-se um grupo de trabalho visando a criação de uma escola para atender às necessidades identificadas.

Surge assim, através do Programa Brasil Profissionalizado, a possibilidade do Governo Federal fornecer todo o recurso para construção da escola, mobiliário e equipamentos e o Estado em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, conceder o terreno e assumir a administração da escola.

Mediante a concessão do Estado de SC de um terreno de 10 mil metros e outros 4 mil metros doados pelo município, o SIMMMERS custeou a elaboração do projeto para o terreno de 14 mil metros quadrados, situado no bairro Progresso visando a construção do Centro de Educação Profissional do Alto Vale do Itajaí (Cedup Alto Vale). Ao todo, foram investidos R\$ 4 milhões de reais na construção e R\$ 2 milhões para compra de equipamentos da obra inaugurada em 2012.

A escola recém inaugurada contava com 10 laboratórios para aulas práticas e 12 salas de aula com capacidade para atender 1.200 estudantes em três turnos de funcionamento. No entanto, em novembro de 2012 apenas 80 estudantes haviam ingressado nos cursos Técnico em Mecânica e Técnica em Fabricação Mecânica, ofertados para estudantes que haviam concluído o ensino médio ou estavam cursando terceiro ano. Os cursos apresentavam duração de dois anos divididos em quatro módulos.

O fato do espaço não ter a devida utilização para a qualificação de mão de obra, sendo usado apenas para oferta de dois cursos, fez com que as entidades buscassem alternativas para o funcionamento completo da unidade, dependente de decisões políticas e da aprovação de cursos pelo MEC. Sugeriu-se então, o repasse de administração para o IFC ou ainda para o SENAI/SC.

Surge assim, a parceria entre o Estado de SC com o IFC Rio do Sul mediante a descentralização de R\$ 1.980.343,00 de crédito orçamentário proveniente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada à ação orçamentária da Expansão da Rede Federal de Educação para aquisição de equipamentos para o Cedup, bem como para aquisição de microcomputadores para o IFC Rio do Sul. Esse ato foi o embrião da parceria entre os entes públicos para a oferta da educação profissional e tecnológica nas instalações do Cedup.

Salientava-se a importância do Cedup para o Alto Vale do Itajaí e a parceria com o IFC para sua estrutura não ficar ociosa, apresentando-se alternativa boa para os trabalhadores e empreendedores da região.

Posteriormente, em 2013/2014, cientes da dificuldade do Governo do Estado de Santa Catarina em implantar efetivamente o Cedup Alto Vale, o IFC Rio do Sul inicia um movimento político com deputados, Secretário de Educação e o Governador do Estado, para utilizar o espaço de forma compartilhada com o Estado de SC, já visando a implantação de um futuro curso de engenharia.

Após todos os trâmites legais entre os dois entes públicos, no dia 05 de março de 2015 firma-se o protocolo de cooperação técnica entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Rio do Sul e o IFC Rio do Sul tendo como objeto a utilização de forma compartilhada do Cedup Alto Vale. Diante da dificuldade do uso compartilhado, buscou-se a utilização do espaço de forma exclusiva para o Campus Rio do Sul, fato que se concretizou em 20 de maio de 2016 com a assinatura do primeiro termo aditivo ao protocolo de cooperação técnica onde se permite o uso de forma exclusiva pelo IFC Rio do Sul.

Em 28 de julho de 2017, o deputado estadual Milton Hobus (PSD), reforçou em entrevista para o Jornal Diário do Alto Vale, que um projeto de cessão de uso do Cedup pelo IFC Rio do Sul tratava-se de uma proposta muito importante na formação e capacitação de mão de obra, analisando que o IFC tem feito um grande trabalho, com plano de expansão, mas não poderia expandir sem ter a titularidade do imóvel do Estado.

Na ocasião, o diretor geral do IFC Rio do Sul, Ricardo Veiga, ressaltava que o IFC ocupava a estrutura há cerca de um ano e meio através do referido acordo de cooperação técnica, com duração de quatro anos. Contudo, somente a transferência do imóvel daria autonomia para realização de ampliações ou melhorias.

Neste sentido, em 27 de novembro de 2017, atendendo a uma indicação feita pelo deputado Dirceu Dresch (PT), o governador Raimundo Colombo enviou projeto de lei que garante ao IFC Rio do Sul a cessão de uso das instalações do Cedup Alto Vale pelo prazo de 20 anos.

Foto: Encontro dos diretores do IFC Rio do Sul com lideranças políticas.



Por meio da Lei Estadual 17/415/2017 o IFC Rio do Sul recebe do Governo do Estado de SC a cessão de uso (direito integral a posse) do antigo Cedup, contendo um edifício escolar com 3.000m² de área construída, totalmente equipado, permitindo a oferta de cursos na área industrial, oportunizando a expansão de novos cursos nessas áreas.

Atualmente, na Unidade Tecnológica é ofertado somente o curso superior de Bacharelado em Engenharia Mecatrônica, embora já tenham sido ofertados o curso técnico em Eletroeletrônica subsequente ao ensino médio (encontra-se suspenso), técnico em Edificações, técnico em Manutenção de Computadores e cursos de qualificação, que são de curta duração.

Em sua estrutura encontra-se um auditório com capacidade para 150 pessoas, laboratórios, salas de aula, setor administrativo e o Departamento de Administração e Planejamento do IFC Rio do Sul.



Referências bibliográficas:

1. ACIRS. Associação Comercial e Industrial de Rio do Sul. **Empresários querem melhor aproveitamento do CEDUP Alto Vale**. Rio do Sul, 21/05/2014. Disponível em: <http://acirs.com.br/agencias-de-propaganda/noticia/empresarios-querem-melhor-aproveitamento-do-cedup-alto-vale-33739-XrAq5ZK9U>.
2. ALESC. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. **Projeto vai garantir expansão do IFC de Rio do Sul**. Florianópolis, 28/11/2017. Disponível em: http://legislat.alsc.sc.gov.br/index.php/gabinetes_singlo/projeto-vai-garantir-expansao-do-ifc-de-rio-do-sul.
3. BRASIL. **Decreto 6.302 de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ass2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm.
4. CEDUP ALTO VALE. **Governo Federal investe no ensino profissionalizante em Rio do Sul para atender toda a Região**. Rio do Sul, novembro de 2012. Disponível em: <https://cedup1.tumblr.com/>.
5. DIÁRIO ALTO VALE. **IFC mais perto de ter o prédio do Cedup**. Rio do Sul, 28/07/2017. Disponível em: <https://diarioav.com.br/ifc-mais-perto-de-ter-o-predio-do-cedup/>.

Submenu Videoteca IFC



Videoteca IFC

Vídeo sobre o IFC divulgando a nova institucionalidade.



Créditos: Coordenação de Comunicação IFC Rio do Sul.

Submenu Egressos IFC

Técnico Agrícola Com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Turma 2009A

- Adelino Do Amaral
- Alencar Eller
- Alexandre Canani
- Caroline Rodrigues
- Cleiton De Lima Sozo
- Daniel Arthur Schlup
- Djonatan Delivid Mariano
- Eduardo Pawlack
- Felipe Mota
- Fernando Dias Martins
- Gabriel Geovan Leite
- Henrique Wazny
- Jesiel Renê Facchini
- Jonathan Junior Hedel
- Kauê Fernando Hunckel
- Lucas Geracino Barbosa
- Marcelo Godinho Cechinel
- Rafael Gonçalves De Souza
- Sabrina Vaz
- Willian Henrique Skrepka

Turma 2009B

- Aliciana Branger
- Antonio João Rosa Neto
- Charles Rodrigo Michels
- Daniela Da Cruz
- Diego Hellmann
- Djony Petroski
- Eduardo Conaco
- Fabricio Da Cunha
- Felipe Schmidt
- Gabriela Fles
- Glane Triches
- Herson Will
- Joacir Do Nascimento
- Joelmir Beiger
- José Carlos Marcos
- Julio Cesar Will
- Leilla Francielli Waisczyk
- Marcos Iachombeck
- Rodrigo Kaiser Vieira
- Tiago Bonetti
- Wanderley Butzke

Turma 2009C

- Alex Pittol
- Alisson Roberto Granemann
- Bianca Hilda Voss
- Carlos Alexandre Nunes
- Cleverson Hebbel
- Daniela Goeten
- Edenara Anastácio Da Silva
- Elker Vessel
- Fabricio De Andrade
- Fernanda Clasen
- Giovane Fernando Medeiros
- Jean Carlos Correa Da Costa Scharf
- João Lucas Leite
- Josue Lourenço
- Leandro Luis Pavlak
- Rafael Farias
- Ricardo Arthur Kamphorst Avila
- Rodrigo Rogalevski
- Suzana Dos Santos Dill
- Tiago Jubanski
- Wagner Butzke
- Wilian Odorizzi

Turma 2010A

- Adriano Uber
- Charles Costa Coelho
- Daniel Tessarollo
- Dionathan Dos Santos Gomes
- Elton Bordignon Da Rosa
- Gabriel Dill
- Guilherme Kloch Noriler
- Highlander Hataniel Dos Santos
- Jose Augusto Berk
- Leonardo Bonin Kestring
- Mainara Kissner
- Matheus Kratz
- Nadiely Hang
- Renã Borineli
- Ronieri Nichellatti
- Taina Bianca Peron

Turma 2010B

- Alessandro Luiz Krug
- Anderson Nunes
- Andre Pintarelli
- Daniela Dapont
- Dionatan Gerber
- Edenilson Schafer
- Eduardo Silva Santos
- Fernando Gabriel Back
- Lucas Matteussi
- Luis Henrique Da Cunha
- Mateus Antunes Machado
- Patrick Marcelo De Souza
- Rafael Tomaz Gmach
- Ricardo De Moraes
- Roberto Warmling
- Thalís Alves Nunes
- Viviane De Souza Anselmo

Turma 2010C

- Alex Junior Da Silva
- Amilcar Knoch
- Ana Flavia Pereira De Souza
- Caio Jose Meurer
- Celso Henrique De Oliveira
- Debora Salvalagio
- Gabriel Laurindo
- Giovane Borba Lemos
- Gustavo Durda Janning
- Henrique Eger
- Jackson Guilherme Mohr
- Jonathan Luiz Franz
- Jonathan Morsolotto
- Larissa Zoboli
- Lucas De Souza
- Luiz Fernando De Lima
- Marcelo Pezenti
- Marina Pesenti
- Morgana De Souza
- Ricardo Jose Becker
- Rodrigo Alves
- Rubia Eising

Turma 2011A

- Alafer Santelmo Da Cruz
- Bruno Luiz Zonta
- Carlos Eduardo Cuzik
- Diego Souza
- Fabrício Flavio Amler
- Gabriel Antonio Luiz
- Isac Broering Schultz
- Joe Yukinori Katsurayama
- Marcos Fernandes Junior
- Oscar Muller
- Ricardo Amaral Notari
- Rosieli De Souza Pahl
- Tiago Cordeiro
- Willian Jochem

Turma 2011B

- Alexandre Potoski
- Andrei Erat
- Bruno William Da Rosa
- Carlos Szmsek
- Cristof Meder Steinbach
- Danilo De Oliveira
- Gabriel Montibeller
- Igor Scheffer
- Ivan William De Oliveira
- Jaíne Naiara Bonin
- Jeferson Frederico
- Jhonattan Andrade Da Luz
- Jose Roberto Correia
- Larissa Steinik
- Leandro Huntemann
- Leonardo Silva Santos
- Lucas Kister Amaral
- Renan Pickler
- Rodrigo Soteli
- Sandra Block
- Stefanny Biz
- Wagner Beta

Turma 2011C

- Alessandra Lariza Krug
- Alfredo Fernandes Neto
- Bruno Melo Souza
- Cheuber Rocha
- Daiana Ronchi
- Daniel Moreira De Souza
- Deivid Evaldo Garcia
- Djonata Alexander Franzoi
- Eduardo Emil Georg
- Francieli Perroni Berling
- Gabriela Leticia Koch
- Ilson Junior Packer Moratelli
- Jackson Perciak
- Jefferson Oliveira Da Silva
- João Marcos De Brito
- Jucemara Madel De Medeiros
- Leandro Nunes
- Lucas Beninca
- Marco Antonio Kotelak Kohut
- Natalia Maria Antunes Dos Santos
- Paulo Renato Kuster
- Rafael Senem
- Renato Mees Laurindo
- Robson Montibeller
- Thalís Muniz De Melo
- Wellington Junio Antonello

Turma 2012A

- Anderson Preis
- Bruna Schmitz
- Bruno Inacio
- Carolaine Molmestet
- Clovis Dieter Kaeske Filho
- Dieison De Souza
- Elias Hachis Augustin
- Éveron Kayuan Gomes Carvalho
- Gabriel Eduardo Preilipper
- Hivael Kopp
- Ismael França
- Joel Abreu
- José Eduardo Berk
- Leonardo Stopassoli
- Mariana Bilck
- Malta Cardoso Gonçalves
- Mauricio Ferrari
- Milena Sardá
- Monica Til
- Rafaela Monique Abreu
- Richard Martan Ferrari
- Rodrigo Bento
- Thulio Ambrósio Da Cunha
- Victor Beninca Fiamoncini
- Yago Lutke

Turma 2012B

- Aldir Souza Junior
- Amir Rocha Hanna
- Arthur Hoffmann
- Augusto Dusmann Filho
- Bruno Ianiski
- Caroline Leite Machado
- Clara Maria Fiamoncini
- Cleber Rodrigues
- Edinaldo Ferreira Da Cruz Junior
- Elias Stopa
- Gabriela Silva Macedo
- Gustavo Henrique Janke Medeiros
- Igor André Feuzer
- Igor Felipe Kestring
- Janaina De Jesus
- Joathan Simoneti
- José Roberto Xavier
- Julivan Albano
- Leandro Schäfer
- Luiz Gabriel Dalmolin
- Maicon Douglas Mainchain
- Maicon Marllon Gonçalves Dos Santos
- Marciano Cesar Foster
- Matheus Lourenço
- Meiriéli Kovalski
- Nei Feuser Junior
- Petterson Antonio Meurer
- Rafael Leandro Scherer
- Renan Pires
- Ronaldo Ruprest Da Silva
- Telmo Ribeiro Rodrigues
- Thiago Afonso Peron
- Vitor Emanuel Feliponi Silva

Turma 2012C

- Alysson Cichoski Zator
- Carlyne Madel De Medeiros
- Cristian Krajevski Oliveira
- Douglas Bilck Rosa
- Fernanda Antunes Dos Santos
- Gabriel Bastos Manozzo
- Gilsomar Matos Junior
- Indianara Cucco
- Joel Santana Guedes Ramos
- Luana De Oliveira
- Marcelo Augusto Marim
- Marcelo De Souza Nunes
- Marcos Nienkötter
- Michel Alan Pisa
- Milena Vicente
- Ovídio Sebold Neto
- Pietra Tambosi Carini
- Rubens Sempkowski
- Taina Bocate Vieira
- Vilsomar Macari Andrade
- Ygor Lutke

Turma 2013A

- Alana Adami Vermohlen
- Arilson José Semke
- Bruna Lang
- Bruno Schneider
- David José Da Silva
- Elmar Hackbarth Júnior
- Filipe Dias
- Gabriel Manerichl
- Gabriela Izidoro Lohn
- Jaine Bleichvel
- João Pedro Fossa Bernardy
- Julivan Albano
- Leonardo Düsterhöft
- Marcelo Augusto Moreira Jubini
- Matheus Felipe Ertmann
- Poliany Albertina Buss
- Vanusa Kluger

Turma 2013B

- Bruno Celso Pfeiger
- Cirilo Lemos De Souza
- Dionantan Alan Amier
- Eliana Heinz
- Gabriel Da Silva Gonçalves
- Gabriela Andriessa Preilipper
- Igor Barth
- Jennifer Rayana De Oliveira Molina
- João Vitor Karhl Eli
- Karolina Santos Da Rosa
- Katriline Neto Da Silva
- Leticia De Lara Parma
- Lucas Renan Effting
- Matheus Geremias Herdt
- Nathan Gabriel Formagi
- Paulo Henrique Schiestl

Turma 2013C

- Dirlei Day
- Fernanda Odelli
- Gabriel Enrico Gadotti
- Gabriela Franz Correa
- Jaine Possamai
- João Vitor Da Silva Stange
- Júlia Eduarda Goede
- Leandro Medeiros
- Ligia Capistrano
- Matheus Buba
- Nathan Luiz Kloch
- Paulo Otávio Pezenti
- Rodrigo Teodoro Nunes
- Vagner Moser
- Vitória Siegnr Bachmann

Turma 2014A

- Alana Maria Becker
- Daiéli Ferreira Das Chagas
- Djonata Willian Franz
- Eliane Henkel Fróes
- Felipe Willian Cordeiro
- Gabriel Aristides Maia
- Gabriel Schlischtig Faria
- Gabriela De Salles Roso
- Guilherme Silva Faria
- Igor Mateus Costa
- Jeferson Modetzki
- Jeferson Schmitz
- Karina Kirschner Goede
- Luiz Fernando Bento
- Marcos Eduardo Vieira
- Mateus Guilherme De Souza
- Milena Julia Chirolli
- Rafael Dalmonico
- Sandy Maiara Boaventura
- Tiago Felipe Abreu

Turma 2014B

- Andressa Elisbão
- Augusto De Lara Duarte
- Cátia Sabrina Kotelak
- Daniele Rogaleski
- Eduardo Hellmann
- Felipe Altemar Pedroza
- Geovana Vizontainer
- Giovana Misfeld
- Jackson Müller
- João Gustavo Longen
- Karina De Jesus
- Lariane Pickler
- Luan Gabriel Meneghelli Wilhelm
- Lucas Miguel Dietrich
- Luciano De Souza
- Marcelo Luis Eigen
- Mariéle Carolina Ebertz
- Mateus Kuhnén
- Ralf Passig Júnior
- Renan Carlos Brunn Franz
- Shirley Silva Macedo
- Tainara Dalfovo
- Thiago Bastos Pereira

Turma 2014C

- Bruno Henrique Kratz
- Claudio Goulart Almeida
- Eliana Raimondi Antonio
- Gabriel Kichleski
- Gabrieli Luz Brol
- Gian Carlos Possamai
- Hana Carolina Pisa
- Isamara De Souza
- Janaina Xavier Moser
- João Witor Schmitz Marian
- Laura Júlia Gesser
- Maria Luiza Hasckel
- Marluze Da Silva Oliveira
- Matheus De Souza Muniz
- Natacha Morgana De Souza
- Ranieri De Pin Bagio
- Rosimar Schulz
- Rubens Augusto Schlemper Jochem
- Samuel Mariani
- Teylor Sergio Buss

Turma 2015A

- Aléxia Marchiori Dal Pizzol
- Arlei Eduardo Sevegnani
- Benhur Dalbosco Warmling
- Carolina De Oliveira Telazka
- Douglas Gabriel Borinelli
- Gabriel Aristides Maia
- Gustavo Raicyki Zilli
- Jhonatan Pereira De Souza
- Jussara Kelin Paes Alves De Oliveira
- Kauana Franciele Hünckel
- Leonardo De Souza Zilli
- Luísa Isabel Peron
- Matheus Barg
- Milena Cenci
- Osnei Antonio Macario
- Rafael Peron Cardoso
- Thierry Kim Krieger Da Silva
- Tiago Junior Bonin Stange

Turma 2015B

- Arthur Fraga
- Bruno José Nascimento Correa
- Carlos Daniel Wessner
- Felipe Muller
- Gustavo Peres
- Henrique Feltrin
- João Alexandre Chini De Jesus
- João Guilherme Ely Alfien
- Luiz Felipe Arndt Izidio
- Maira Iolita Floriani De Souza
- Mateus Henrique Moser
- Patricia Rodrigues
- Rai Almeida Dos Santos
- Rayanny Cristyny Schneider
- Renan Sperber Munsfels
- Stefanie Raissa Froehner
- Thomas Testoni
- Weliton Mateus Mohr

Turma 2016A

- Aline De Jesus Stupp
- Arthur Pereira Spolti
- Bruno Amaral Vitória Velho
- Carlos Eduardo Boing
- Carlos Eduarpo Porto Melo
- Diego Honório De Moraes
- Douglas Weber
- Elizabete Caetano
- Emily Jamile Maciano
- Felipe Da Silva
- Gabrielle Pittol Domingos
- Gustavo Quadros Da Silva
- Igor Samuel Biegging Ribeiro
- Janaina Andrade
- Janderson Rodrigues
- Laura Carolina Giorgi
- Leticia Godoi Rosa
- Luana Cachoeira
- Marcos Paulo De Souza
- Mateus Henrique Scarlot
- Natália Regina De Borba
- Pablo Cristiano Klug
- Sara Zornitta
- Tauane Portes Dos Reis
- Vinicius Gois
- Yasmin Lorryne Martins

Turma 2016B

- Alcides Torres Mendes
- Ana Julia Fiamoncini
- Ana Luiza Barg
- Anna Cristina Augenstein
- Antônio Júnior Kovalzykowski
- Carlos Gabriel Grein Furtado
- Deivid Rocker Candido
- Edina Zeczkowski
- Eduardo Zemf
- Esdras Dos Passos Malinoski
- Greici Kelly Reif
- Iara Fernanda Bruda Sens
- João Paulo De Mello
- Josué Pereira Vieira
- Karina Borghesan
- Lais Carol Barbetta
- Leonardo Berkenbrock
- Luan César Gulik
- Maiara Esser
- Maria Eduarda Doering
- Pedro Henrique Pires Da Rosa
- Vinicius Marcelino Pires

Turma 2016C

- Alcides Torres Mendes
- Ana Julia Fiamoncini
- Ana Luiza Barg
- Anna Cristina Augenstein
- Antônio Júnior Kovalzykowski
- Carlos Gabriel Grein Furtado
- Deivid Rocker Candido
- Edina Zeczkowski
- Eduardo Zemf
- Esdras Dos Passos Malinoski
- Greici Kelly Reif
- Iara Fernanda Bruda Sens
- João Paulo De Mello
- Josué Pereira Vieira
- Karina Borghesan
- Lais Carol Barbetta
- Leonardo Berkenbrock
- Luan César Gulik
- Maiara Esser
- Maria Eduarda Doering
- Pedro Henrique Pires Da Rosa
- Vinicius Marcelino Pires

Turma 2017A

- Diandra Eloiza Pezenti
- Djonatan Longen
- Elias Cichocki
- Gustavo Klock Neideck
- Hemerson Zwang Pereira
- Isadora Boing Barni
- Lucas Schillisting
- Luiz Inácio Marchi
- Maria Lúcia Miranda De Souza
- Mariana Tambosi Packer
- Natália Krichenko
- Rafael Miranda
- Stefany Schmittes Rohden

Turma 2017B

- Adrieli Gercke Monte
- Alessandra Hermann
- Ariene Beckhauser
- Camila Carla Gaulke
- Carlos Eduardo Melo
- Diogo De Souza Ribeiro
- Emanuele Ganzer
- Emergon Gabriel Cardoso Dos Passos
- Eric Felipe Braatz
- Fernanda Maestri Batista De Ramos
- Flavia Alessandra Lenzi
- Laiza Tamira Barbetta
- Laura Helena Rehbein
- Letícia Pawlack
- Luis Ricardo Perego Spautz
- Maiara Alberton
- Pablo Henrique De Souza

Turma 2017C

- Bianca Nunes Nascimento
- Camila Dos Anjos Oliveira
- Emanuelli Althoff Heiderscheidt
- Estela Da Silva Fantinel
- Leandro Amaral Nezzi
- Luan Erivelto Silva De Lima
- Lucas Ferreira Schmitt
- Malcon Nunes Ramos
- Marieli Do Nascimento
- Myllena Vitória Lehmkuhl
- Renata Sadlowski
- Uillian Mateus Da Silva
- Willian Henrique De Souza

Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2009

- Ademar Jientara
- Andrei Laidson Melnek
- Ane Fernanda Hoffmann
- Cassio Tholl
- Cleiton Antonio Burato
- Dgésica Sperber Munstfles
- Edmar Bittencourt
- Fabricio Anderson Zickuhr
- Giovanni Possamai
- Ivan Meyer
- Jackson Scheidt
- Jair Folmer
- Jean Carlos Da Silveira
- Jeferson Luis Cordova Pereira
- Jonas Padilha
- José Lino Schmitz
- Maria Eduarda Pires
- Rafael Da Silva
- Rai Sikora
- Renato Momm
- Romualdo Bueno
- Samuel Ignaczuk
- Scharles Rengel
- Solano Kammers
- Suzana Bossy
- Tiago Piontkowski
- Vitor Farias

Turma 2010

- Alfredo Figueiredo Branger
- Ana Rita Maraccini Costa De Almeida
- Andressa Fogaça Almeida
- Camila Becker
- Douglas Felizardo
- Fabiane Teixeira Da Costa
- Fábio Sadlowski
- Felipe De Mattia
- Flavio Andre Vendramin Bertoti
- Gean Carlos De Souza
- Jeferson Cardozo
- Jonatha Nardelli Metring
- Luiz Emilio Schmitt Padilha
- Marcos Joao Fuchter
- Mayra Peron
- Regiane Warmling
- Ricardo Warmling
- Rodrigo Eduardo
- Silvano Pawlak
- Silvonei Pawlak

Turma 2011

- Adriano Becker
- Catia Rodolfo Da Silva
- Diogo Pandini
- Doglas Felipe Petry Capistrano
- Elaine Sikora
- Elias Novakovski
- Fabio Kubichen
- Fagner Ferreira
- Filipi Marian
- Janice Martins
- Joacir Pujak
- João Paulo Schitz Dernys
- Jonas Czornei
- Jonatan Kestring
- Jonathan Rodrigues
- Josafá Henrique Menke
- Jucelio Roza Junior
- Leonardo Köpp
- Leonardo Pedroso
- Maicon Alexandre Carlini
- Maicon Gean De Abreu
- Pamela Regina Schlemper
- Paulo Coleção Júnior
- Sergio Junior Hemkemaier

Turma 2012

- Ademar Alves Wollinger
- Cleverson Alves
- Douglas N. Schwartz
- Douglas Scheidt
- Eduardo Fernandes Schmoegel
- Evandro Rotermeil
- Evandro Stüpp
- Fátima Maria Fuchter
- Israel Folmer
- James Cesar Pereira
- Jaqueline Philippus
- Jhonatan Montibeller
- Nilson Da Silva Lima
- Rodrigo Warmling
- Wesley Kovalski

Turma 2013

- Ademar Pujak
- Amauri Osinski
- Darlene Sommer
- Fabiano De Matia
- Fabricio Pereira Da Silva
- Gean Kovalczykoski
- Igor Marcelo Tachevski
- Luis Fernando Greszczuk
- Maykol Clynton Kovalczykovski
- Monique De Souza Trento
- Selma Chagas Jubanski

Turma 2015

- José Havrelhuk
- Leandro Hillesheim
- Rosane Macarini
- Rubens Eskelsen
- Sergio Borgonha
- Tânia Aparecida Gramza

Turma 2016

- Bruno Samuel Becker
- Daniel Amorim
- Daniele Honorio Becker
- Fabio Willian Wajszczyk
- Gabriel Moratelli Kulkamp
- Giuliano Romano Berri
- Joelma Carla De Souza
- Jorge Gesser
- José Richard Hoffmann Marin
- Mauricio Julio Hillesheim
- Natalia Block

Turma 2017

- Alex Junior Pereira Da Rocha
- Diego Luis Davet Becker
- Eduardo Da Silva
- Geovana Wilhelm
- Lucas Horstmann
- Luis Henrique Schiestl
- Maria De Lourdes Bertoldi Giovanella
- Mateus Stolf
- Tiago Felger

Turma 2018

- Luis Gustavo Metzger

Técnico Florestal Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2009

- Alexandre Ferreira Da Silva
- Cristian Feuzer
- Elizabete Fernandes
- Fabio Sadlowski
- Jilson Macedo Vargas
- Mariza Fontana
- Ricardo Zimmermann
- Rubens Tadeu Litka
- Saulo Basquerote

Turma 2010

- Djalma Junglos
- Jocimar Vilichinski
- Norton Mazzini
- Shaiani Michels
- Talita Ribeiro
- Witmar Chiminello

Turma 2011

- Cassio Hulse Eger
- Gilmar Bliik De Farias
- Julia Mariane Vieira
- Leticia Jasper
- Luiz Filippe Borges Padilha
- Ronaldo Jasper

Turma 2012

- Lucas Venicius Zanella
- Maicon Cezario Da Luz

Técnico em Agrimensura Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2010

- Adenilso De Melo Teodoro
- Alexandre De Moraes
- Barbara Torquato Luiz
- Cleiton Dahlke
- Clovis Paulino Longen
- Cristiano Della Justina
- Fabio Guerino Araújo
- Fernando Montibeller
- Jackson Schill
- Jéssica Priscila Constantino
- João Marcelo Jubanski
- José Elio Schitz
- Reinaldo Pereira
- Thiago Gustavo Butzke
- Valter Junkes

Turma 2011

- Cleiton André Sulzbach
- Eder Scuzziatto
- Elcio Giorgi
- Fernando Felipe Knoblauch
- João Paulo Melo
- Luan Krsthian Haskel
- Luiz Sagaz Júnior
- Sebastião Pereira
- Silvana Catarine Bauer
- Walter Ideker Júnior

Turma 2012

- Bruno Dare Pereira
- Eder Rodrigo Passig
- Eduardo Pawlack
- Emílio Nollí
- Gabriela Fronza Zluhan
- Gilson Luis Silva
- Irai Orizes Triqueuz
- Josemeri De Fátima Cordeiro
- Luis Antônio Dolsan
- Moacir Lole
- Rafael Gonçalves De Souza
- Rodrigo Kaiser Vieira
- Ruan Gustavo Minelli
- Vilmar Jaques Grimm

Turma 2013

- Christopher Matsuri Makiyama
- Giovanni Tamanini
- Laudenir Harbs
- Lucas Prada Hoffmann

Turma 2014

- Acacio Longen
- Bruno Coelho
- Franklin Carlos Marques Da Silva
- Jorge Luiz Hames Chiarato
- Josemir Rodrigo Longen Filippi
- Márcio José Homem
- Philippe Pfuetzenreiter Miyazaki
- Volmir Tartari

Turma 2015

- Edelson João Santana

Turma 2016

- Cristiano Nunes Ferreira
- Cristof Meder Steinbach
- Dieison De Souza
- Elton Bordignon Da Rosa
- Flávio Diego Capistrano
- Itamar Ferreira Lopes
- José Henrique Kahl
- Lauro Fernando Bagio

Turma 2017

- Cristian Alberto Ebele
- Deivide Mocelin Martendal
- Elcio Sandri
- Evalmir Horstmann
- Fabrício Flávio Amler
- Josimar Pinto
- Valdemiro Avi Filho

Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio

Turma 2009

- Cintia Cristina Faez
- Drielle Vallati Feifarech
- Ivan Leonhardt
- Paulo Maçaneiro Junior
- Roberto José Wamser Rosa
- Ruan Carlo Borges Montibeller

Técnico em Informática Concomitante ao Ensino Médio (Externo)

Turma 2009

- Anderson Luis Marchi
- Eduardo Ancini
- Evandro Francisco Weiss
- Filipe Iago Theiss
- Guilherme Borges Da Silva
- Gustavo Cunha
- Gustavo Felipe Anami Segundo
- Lucas Furlani Rosa
- Mateus Eduardo Boing Silva
- Maurício Da Silva
- Rolf Andreas Fromming
- Rosimeri Koranski Ventura
- Rudney Hillesheim
- Vinício Alexandre Bogo Nagel
- Vitor Hugo Niggemann
- Willian Wamser Rosa

Turma 2010

- Diego Schell Fernandes
- Eduardo Vinicius Anami Segundo
- Gabriel Buzzi Venturi
- Isabela Fischer Fronza
- Mateus Savio Novelletto

Turma 2011

- Gustavo Kennedy Renkel
- Gustavo Sonntag Heinz

Turma 2012

- Bertulino Silveira De Aguiar Neto
- Bruno Rodrigo Anami Segundo
- Rodrigo De Moraes

Turma 2013

- Ana Paula Juraszek
- Bruna Cristina Da Luz
- José Agostinho Petry Filho
- Luiz Felipe Sabbagh De Almeida Santos
- Mauricio Coelho De Oliveira
- Pablo Cipriani
- Pedro Haas Zanotto
- Rafaela Marchi
- Silvio Regis Da Silva Junior
- Tiago Henrique Angioletti
- Yúri Jean Fabris

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Turma 2014

- Ana Beatriz De Campos Kramel
- Brenda Bublitz
- Camila Marinheiro Delino
- Daniel De Barba Kaestner
- Emily Da Silva Fitzlaff
- Felipe Maier
- Felipe Pertuzzatti Lima
- Gabriel Antonio Cardoso Pereira
- Gabriel Felipe Cegatta Dos Santos
- Gabriel Mugge
- Guilherme Henrique Bruenning
- Guilherme Tomazoni Felipe
- Jessica Ellen Flores
- Jhulieni Rodrigues Agostinho
- Lucas Roth Wahlbrinck
- Luiz Augusto Moratelli
- Matheus Leonardo Hang
- Natasha Girardi Busnardo
- Vinicius Brignoli De Souza
- Vinicius Tomazoni Felipe
- Wendy Emanuele Schulze
- Yuri Possamai

Turma 2015

- Ana Gabriela Heinrich
- Anna Clara Schlemper Gonçalves
- Bruno Gilz
- Ernani José Schneider Junior
- Felipe Vargas
- Fernanda Hoepfers De Araújo
- Gabriel Bachmann Medeiros
- Gabriel Otto Wetzstein
- Gustavo Henrique Censi
- Heloisa Gabriela Paterno
- Igor Cassiano Haffermann Arruda
- João Lívio Bogo Stuepp
- João Pedro Tillmann
- Lorenzo Borges Pedron
- Lorenzo Civiero
- Luiz Fernando Da Silva
- Marcos Sandro Cachorowski Junior
- Natália Ribeiro Dos Santos
- Roberto Evaldo Wiggers
- Thiago Taeschner
- Vinicius Schmoller
- Vitor Zonta Bauermann Costa
- Wilgner Guilherme Sebold
- William Gabriel Pereira
- Willian Mauricio

Turma 2016

- Arthur Plautz Ventura
- Chirlei Steinke Stiebe
- Daniel Verdi Do Amarante
- Felipe Geisler Xavier
- Gabriel José Laurentino
- Gabriele Munarin
- Gustavo Skowasch Bosse
- Henrique Depine Ferrari
- Iago Mohr Laue
- Jéssica Schneider Waiss
- João Matheus Sautner Rossa
- João Pedro Guckert
- Joice Regina Deucher
- Leonardo Leite
- Lucas Gabriel Müller
- Lucas Wamser Rosa Debeterco
- Luiza Pisetta
- Pedro Henrique Dias Nobrega
- Pedro Jorge Apolinário Kurth
- Vinicius Marzall Lippel

Turma 2017

- Ana Luiza Costa
- André Gonçalves
- Ane Cristine Crispim
- Bruno Gabriel Alvez
- Bruno Lucas Jung Martendal
- Carolina De Souza Wagner
- Cristian Piehowiak
- Daiane Carl
- Daniele Borba Voigt
- Felipe Brang Prada
- Gabriel Lucas Girardi
- Guilherme Pereira Schneidt
- Jamile Ramos
- Juan Pablo Nardelli
- Ketrin Maiara Floriano Alves
- Laura Caroline Vogel
- Lara Lyra Martendal
- Leonardo Camargo Vieira
- Lucas Moraes Schwambach
- Martina Duarte Cascaes
- Mateus Lucas Cruz Brandt
- Paulo Henrique Warmling
- Rian Dziuba Oliveira Costa
- Yuri Gracietti

Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio

Turma 2009

- Dalila Furlan
- Dayonara De Moraes
- Felipe Paviani
- Gabriel Carara
- Ingrid Pereira Da Silva
- Janayna Elaine Panoch
- Jessica Tamires Link
- Jonathan Rodrigo Ribeiro Alves
- Juliano Arruda Schweitzer
- Kamyla Teixeira Ferreira
- Maiara Winter
- Ruan Bruno Rodrigues

Turma 2010

- Alessandro Ferreira
- Amanda Küster
- Ana Carolina Branger
- Anderson Junior Kruger
- Carla Rosa Tamanini
- Eduardo Willemann
- Eliton Costa Schneider
- Francieli Godinho Faustino
- Jean Abreu
- Jessica Kisner
- Jonas Schaefer Junior
- Lillian Carla Sebold
- Lucas Vinicius Fossa
- Marco Antonio Marconatto
- Paloma Stupp
- Priscila Gabriela Grosch
- Ricardo Goetten
- Samuel Schweitzer
- Sheila Jordao De Souza
- Taina Gutz
- Tatiana Luiza Hoeltgebaum

Turma 2011

- Adriana Raquel Ortega Polis
- Ana Carolina Gadotti
- Caroline Finger Stresser
- Cristiano Sikorski
- Dara Crislaine Muniz Velho Pereira Da Cruz
- David Ruan Ferreira
- Eduardo Augusto Tonet
- Eduardo Weirich
- Hector Jose Kaczmorech
- Joel Januario Da Silva
- Kimberly Bachmann
- Milena Jessica Henckel
- Pamela Pollicarpo Guedes
- Rodrigo Arturo Rodriguez Chavez
- Samuel Fachini

Turma 2012

- Ana Priscila De Boêmia
- Arceu Semann Junior
- Cassiano Catoni Trentini
- Débora Martins
- Guilherme Wiggers
- Heliton De Andrade
- Iago Weber Pitz
- Jessica De Souza Da Silva
- João Francisco De Oliveira
- Jonathan De Almeida
- Karina Gamba
- Karine Jordão
- Karine Nunes
- Lais Emanuelli Da Silva
- Larissa Schafer
- Lucas De Córdova
- Otávio Rosa
- Robert Lorenzetti
- Théo Piucco Rocker
- Yuri Marcel Hass

Turma 2013

- Aliton Correa
- Dheulya Sofia Martins Henrique
- Eduarda Leticia Busnardo
- Eduardo Schneider Semann
- Giovanna Gabrielle Da Silva
- Jessica Aparecida Kaczmorech
- Jordi Arnon Tonet
- José Carlos Beber
- Marcelinho Floriani
- Maria Eduarda Longen
- Pedro Antonio Comandoli Mey
- Raquel Cristine Fromming
- Talia De Oliveira
- Thalia De Souza Batista
- Thalia Schillisting
- Thalissa Pessini Barcelos
-

Turma 2014

- Bruna Angélica Bruch
- Carlos Henrique Tenfen
- Cristian Henrique Sebold
- Eberson Goedert
- Eduarda Sofka Hasse
- Franciele Mees Laurindo
- Gabriela Eduarda Felga
- Igor José Xavier
- Jonas Gabriel Batista Aires
- Luana Catoni Trentini
- Lucas Odorizzi
- Mateus Leite De Oliveira
- Naira Matos Cechinel
- Nathan Piucco Rocker
- Odair Jerônimo Westrup
- Rafael Spredemann
- Vinicius Knott

Turma 2015

- Danriel Da Silva
- Greici Priscila Loos França
- Gustavo Vignola
- Julia Mendes Carlin
- Julio Cesar Cuzik
- Lucas Moreira Paes
- Lucas Rodrigues Dos Santos
- Maria Rita Dos Santos Bueno
- Marlon Duarte
- Marlon Jonck De Souza Brasil
- Peterson Oracz
- Suiani Odorizzi

Turma 2016

- Alex Weber
- Cassia Sabrina Rosa
- Debora Cristina Deodato Da Rocha
- Denise Vargeniak
- Elisabeth Vieira
- Felipe Borghezani De Oliveira
- Felipe Eduardo Luiz
- Gabriel Ivo Becker
- Gabriele Bennert
- Geanini Stefani Werter
- Hamile Gramkow Jacobsen
- João Vitor Demarchi
- Karoline Furtado Martins
- Keli Heck
- Lais Peron Della Justina
- Liana Eduarda Da Silva
- Luara Bueno
- Yonara Carolini Dos Reis Rodrigues

Turma 2017

- Annie Hiller
- Bianca Oliveira Damas
- Caio Mateus Garlini
- Carina Odorizzi
- Dainara Marloch
- Damilis Espindola Mengarda
- Diessica Carine Jaine Do Nascimento
- Gabriele Benzi
- Giselle Kestring
- Jaine Aparecida Tramontin
- Jenifer Aparecida Belegante
- Naiara Cristina Eink Dalprá

Técnico em Eletroeletrônica Subsequente ao Ensino Médio**Turma 2010**

- Alan Rodrigo Schmitz
- Anderson Back
- Cristiano Da Silva
- Douglas Roivas
- Rafael Henrique Ax Silva
- Rafael Sebold Silva
- Valter Francisco Hillesheim Silva

Turma 2011

- Anderson Simões De Lima
- Andre Goedert
- Andre Luiz Finardi
- Diego Fernando Esser Da Silva
- Gabriel Fiamoncini
- Gustavo Luis Klauemann

Turma 2012

- Claudiomir Carlos Correa
- Jackson Salvador
- Jeferson Michel Esser Da Silva
- Lucas Alberton
- Marcelo Busko
- Mauricio Eleoterio
- Sanderson Forbici

Turma 2013

- Alax William Heidemann Kalbusch
- Cesar Adriano Rodrigues
- Diego Alexandre Solano
- Ederson Mafra
- Hamilton Dos Santos Ramos Junior
- Juliano Jacinto
- Leandro Gmach
- Lucas De Souza
- Maicon Luis
- Marcelino Petersen
- Valeria Kammers

Turma 2014

- Antonio Carlos Kohut
- Edilson De Souza
- Everton Harder
- Fernando Henrique Claudio
- Jonathan Luiz Franz
- Mauricio Blasius
- Sidnei Pieritz
- Valdemiro Diaduz
- William Guilherme Walsczyk

Turma 2015

- Alessandro Saurin
- Charles Moraes
- Fabricio Henrique Kratz
- Gilson De Melo
- Leonardo Alexandre
- Leonardo Da Silva
- Lucas Correa
- Lucas Neckel
- Siegfried Gabriel

Turma 2016

- Bruno Marquez
- César Augusto Freire
- Eder Francisco Tambani
- Fernando Borges Dos Santos
- Leonardo Cardoso Ferreira
- Lucas Marquez
- Luis Carlos De Souza
- Maicon Augusto Bublitz
- Tacisio Bridarolli

Turma 2017

- Daniel Germano Scheidt

Submenu Galeria IFC

Galeria IFC

Atividades Artísticas e Esportivas



Banda Marcial e Desfiles Cívicos





CTG Rincão dos Guris



Feira de Conhecimento Científico e Tecnológico (FETEC)



Fotos de Turmas



Grupo de Dança Alemã



O menu **DEPOIMENTOS** caracteriza-se como uma área destinada futuramente à divulgação de depoimentos de pessoas que testemunharam conjunturas, processos, acontecimentos, modos de ser e de estar dentro da sociedade e da própria instituição, visando constituir um acervo que sirva às consultas, para posterior pesquisa e produção de conhecimento.

Menu Depoimentos

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

Depoimentos



Este espaço caracteriza-se como uma área destinada futuramente à divulgação de depoimentos de pessoas que testemunharam conjunturas, processos, acontecimentos, modos de ser e de estar dentro da sociedade e da própria instituição.

Por meio do registro de relatos das personalidades que, direta ou indiretamente, partilharam determinado período, tema, ou pela recuperação de dados e informações sobre fatos e episódios importantes para a história institucional, busca-se constituir um acervo que sirva às consultas, para posterior pesquisa e produção de conhecimento.

Desta forma, reitera-se a importância dos projetos de memória institucional com vistas à valorização e o fortalecimento da cultura e identidade da instituição.

Envie sugestões de temas, fatos, pessoas a serem entrevistadas através do menu [Contato](#).

No menu **CRÉDITOS** estão disponibilizadas as fotos e uma breve descrição dos autores/idealizadores do Memorial e dos profissionais que colaboraram na produção do *site* (desenvolvedor de *website*, *designer* gráfico e fotógrafo), bem como as referências bibliográficas utilizadas na produção audiovisual e textual do Memorial.


Menu Créditos

Memórias IFC

INICIAL ESCOLA AGROTÉCNICA INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE DEPOIMENTOS CRÉDITOS CONTATO

Créditos

Autores




Talita Deane Ern

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007), atua no IFC Rio do Sul desde julho de 2014.

No ano de 2018 ingressou na primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo IFC Blumenau e seu projeto de pesquisa esteve inserido na linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica" no âmbito do macroprojeto "História e memórias no contexto da Educação Profissional e Tecnológica".

Contato: talita.ern@ifc.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/6395823536141606>



Cloves Alexandre de Castro


Docente do IFC-Blumenau, onde atua no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Técnico Integrado ao Médio.

Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Realizou estágio de Pós-Doutorado no Departamento de Geografia da USP (2015-2016).

No campo da Geografia dedica-se à estudos relacionados à produção do espaço, movimentos sociais, Geopolítica, Geografia Econômica, Geografia Política, Políticas Públicas, questão ambiental, educação, as quais, todas elas, percebidas como indissociáveis do trabalho humano enquanto atividade que humaniza o ser humano.

Contato: cloves.castro@ifc.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/3122759041294108>

Equipe de Apoio



Alessander Thomaz

Desenvolvedor Web

Técnico de Tecnologia da Informação – Instituto Federal de Minas Gerais.

Mestrando em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto e apaixonado por jogos de tabuleiro.

Contato: alessander.thomaz@gmail.com



Volnei Patrício Martins

Designer Gráfico

Graduado em Administração com ênfase em Marketing pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

Contato: neey-martins@hotmail.com



Adriel Nardelli

Fotógrafo

Graduado em Administração pela Faculdade Ação Energia.

Tecnólogo em Fotografia formado pelo Centro Cultural Lilly Bremer.

Contato: adriel_nardelli@hotmail.com

Referências bibliográficas:

1. ACIRS. Associação Comercial e Industrial de Rio do Sul. **Empresários querem melhor aproveitamento do CEDUP Alto Vale**. Rio do Sul, 21/05/2014. Disponível em: <http://acirs.com.br/agentes-de-propaganda/noticia/empresarios-querem-melhor-aproveitamento-do-cedup-alto-vale-3373#XraQz2SKJU>
2. ALESC. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. **Projeto vai garantir expansão do IFC de Rio do Sul**. Florianópolis, 28/11/2017. Disponível em: http://genciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/gabinetes_single/projeto-vai-garantir-expansao-do-ifc-de-rio-do-sul
3. AMAVI. Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. **Perfis municipais: Rio do Sul**. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/rio-do-sul>
4. AYUKAWA, M.L. **Limites e possibilidades do ensino de agroecologia: um estudo de caso sobre o currículo do curso técnico agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul/SC**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7619>
5. BRASIL. **Decreto 6.302 de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm
6. BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm
7. BRASIL. **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm
8. BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm
9. CEDUP ALTO VALE. **Governo Federal investe no ensino profissionalizante em Rio do Sul para atender toda a Região**. Rio do Sul, novembro de 2012. Disponível em: <https://cedup1.tumblr.com/>
10. COLAÇO, T.L.; KLANOVICZ, J. **Urbanização**. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
11. DAGNONI, C.; WARTHA, R. **Rio do Sul em imagens: da colonização à emancipação político-administrativa - 1892-1931**. 2ª. Ed. - Palmas (PR): Kaygange, 2016.
12. DIÁRIO ALTO VALE. **IFC mais perto de ter o prédio do Cedup**. Rio do Sul, 28/07/2017. Disponível em: <https://diarioav.com.br/ifc-mais-perto-de-ter-o-predio-do-cedup/>
13. FARIAS, M.S.F. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. (recurso eletrônico) Marcela Farah Figueiras de Farias, Andréa Pereira Mendonça. - Manaus, 2019.
14. FCRS. Fundação Cultural de Rio do Sul. **Rio do Sul, um pouco da história: 1892 - 2020. Galeria de imagens**. Rio do Sul, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.fundacaocultural.art.br/noticias/2020/04/rio-do-sul-um-pouco-da-historia-1892-2020/>
15. FOTO MARZALL. **Construção FEDAVI**. Facebook: Antigo em Rio do Sul, 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
16. HOELLER, S. A. O.; PERCIACK, M. C.; BITENCOURT, A. C.; OLIVEIRA, F. P. Z. **Aspectos da trajetória histórica do Campus Rio do Sul: de Escola Agrotécnica a Instituto Federal Catarinense (1995-2015)**. 2015 (Artigo e Relatório de Projeto de Extensão). Disponível em: <http://eventos.fcc.edu.br/midoc/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/ASPECTOS-DA-TRAJETORIA-HISTORICA-DO-CAMPUS-RIO-DO-SUL-DE-ESCOLA-AGROTECNICA-A-INSTITUTO-FEDERAL-CATARINENSE-1995-2015.pdf>
17. HÖRMANN, A. **Construção da Ponte dos Arcos**. Facebook: Antigo em Rio do Sul, 13 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
18. HÖRMANN, A. **Carregamento da Metalúrgica Riosulense, início da década de 70**. Facebook: Antigo em Rio do Sul, 25 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
19. KÖLLER, C. A. **A perspectiva histórica da criação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul e a sua relação com o modelo agrícola convencional**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84913>
20. LANZINASTER, E. **Rio do Sul década de 60**. Facebook: Antigo em Rio do Sul, 20 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
21. MARCONATTO, L.J. **Evasão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul-SC**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2009. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/tede/7151>
22. MÖDINGER, H.O. **Trem vindo de Barra do Trombudo**. Facebook: Antigo em Rio do Sul, 23 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
23. NOTZOLD, A.L.V.; VIEIRA, E.E.A. **ocupação do espaço**. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
24. PACHECO, E. A.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. ISSN 1516-4896 Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/inhassinhas/article/view/3568/3254>
25. RUCKSTADTER, V.C.M.; TAINO, J.L. **Memória e acervos documentais. O arquivo como espaço produtor de conhecimento**. VIII Seminário Nacional do Centro de Memória - UNICAMP. UNICAMP, Campinas - SP, 2016.
26. RUEDA, V. M. S. et al. **Memória Institucional: uma revisão de literatura**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46587>
27. SAUL, M.V.A. **Emanipação e evolução político-administrativa**. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
28. TAVARES, M. G. **A constituição e a implantação dos Institutos Federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil: o caso do IFC - campus Rio do Sul**. 2014. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uueg.br/jspui/handle/1941/1167>
29. TAVARES, M. G. **Evolução da rede federal de educação profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil**. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/anpedsul/paper/viewFile/1771/03>
30. TEDEIRA, A. **06/04/72**. Facebook: Antigo em Rio do Sul, 16 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Antigamenteemriodosul> Acesso em 09 de maio de 2020.
31. TOLEDO, C. A. A.; ANDRADE, R. P. **História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisas em arquivos na região oeste do Paraná**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/inhas/article/view/1984723815282014175>
32. TOMASINI, D.; HOERHNN, R.C.L.S. **Atividades econômicas**. In: **Rio do Sul: uma história**. João Klug, Valberto Dirksen, org. Rio do Sul: Ed. da UFSC, 1999.
33. WINK, F.B. **Povos indígenas no Brasil**. **Xokleng**. Disponível em: <https://pjs.socioambiental.org/PovoXokleng> Acesso em 09 de maio de 2020.

Por fim, no menu **CONTATO**, o visitante tem a possibilidade de preencher um formulário eletrônico e endereçá-lo aos autores para colaborar na construção e manutenção do Memorial.

Menu Contato

REFERÊNCIAS

FARIAS, M. S. F.; MENDONÇA, A. P. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. Manaus: IFAM, 2019.

MEMÓRIAS IFC. **Memorial do Instituto Federal Catarinense - campus Rio do Sul**. Rio do Sul, 2020. Disponível em: www.memoriasifc.com.br. Acesso em: 20 ago. 2020.

APÊNDICE C – MATERIAIS GRÁFICOS

Idealizados pela autora e desenvolvidos por Volnei Patrício Martins, os quatro banners a seguir relacionam-se aos menus do site, atribuindo mais dinâmica à navegação, além da melhoria estética da página.

Banner 1



Banner 2



Banner 3



Banner 4



A logomarca do Memorial IFC Rio do Sul foi idealizada pela autora e desenvolvida por Volnei Patrício Martins, utilizando as cores da RFEPCT com as linhas arquitetônicas que representam as três unidades do IFC Rio do Sul.

Idealização da logomarca

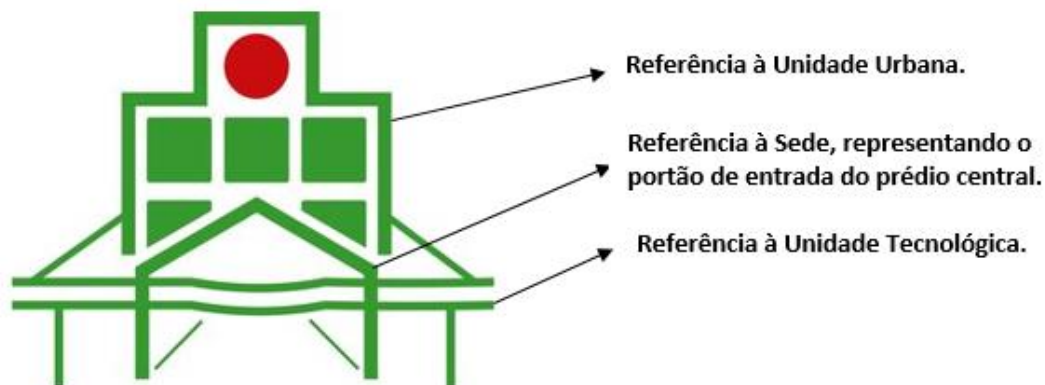


Imagem final vertical



Imagem final horizontal



APÊNDICE D – FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação em escala linear aplicada aos profissionais de Tecnologia da Informação por meio do Google Formulários.

Avaliação do PE: site "MEMORIAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS RIO DO SUL".

O objetivo do presente formulário é submeter para avaliação o Memorial do Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do Sul, como PE, parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

A avaliação é referente à usabilidade.

Inicialmente, será necessário o acesso ao site pelo endereço eletrônico: www.memoriasifc.com.br e, após a navegação, responder um questionário com questões fechadas, nas quais o avaliador (de forma anônima) poderá atribuir nota de 1 a 5, em que 1 significa não atingiu o objetivo em nenhum grau e 5 significa que atingiu completamente o objetivo. Haverá também uma questão aberta para que os participantes possam redigir suas impressões gerais de forma livre.

USABILIDADE: avalie o desempenho do site nos aspectos a seguir.

1. A linguagem é adequada.
2. É atrativo, envolvendo e cativando o usuário em sua utilização.
3. O visual está de acordo com seu público e não está comprometendo a informação.
4. São usadas múltiplas mídias (imagens, animações, vídeos, música, etc.).
5. É possível interagir com o site facilmente.
6. Os conteúdos são apresentados de forma clara e objetiva.
7. O objetivo do site está evidente.
8. É acessível (atende pessoas com deficiência ou necessidades específicas).
9. O site é responsivo, se adapta a qualquer tipo de resolução, sem distorções.
10. A navegação é rápida.
11. A arquitetura do site é clara e bem organizada.
12. Os links funcionam e direcionam para as páginas certas.

13. Todas as telas seguem o mesmo padrão visual, apresentam consistência e padronização.
14. Todos os links e ações estão funcionando e direcionando/fazendo o que é para ser feito.
15. Os atalhos do teclado estão funcionando nos formulários do site, apresentando flexibilidade e eficiência no uso.

Questão aberta

16. Faça aqui uma análise geral do site, do conteúdo apresentado, destacando as potencialidades e os problemas encontrados, as limitações, apontando sugestões de melhoria.

Avaliação em escala linear aplicada aos historiadores da Educação por meio do Google Formulários.

Avaliação do PE: site "MEMORIAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *CAMPUS* RIO DO SUL”.

O objetivo do presente formulário é submeter para avaliação o Memorial do Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do Sul, como produto educacional, parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

O memorial foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por Talita Deane Ern, sob orientação do Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro, e visa contribuir com a construção da memória do IFC na cidade de Rio do Sul, cuja importância é a perspectiva da produção de uma identidade institucional que se sobreponha, no âmbito da visibilidade popular local, à presença da antiga instituição que nos deu origem: a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

A avaliação é referente à relevância.

Inicialmente, será necessário o acesso ao site pelo endereço eletrônico: www.memoriasifc.com.br e, após a navegação, responder um questionário com questões fechadas, no qual o avaliador (de forma anônima) poderá atribuir nota de 1 a 5, em que 1 significa não atingiu o objetivo em nenhum grau e 5 significa que atingiu

completamente o objetivo. Haverá também uma questão aberta para que os participantes possam redigir suas impressões gerais de forma livre.

1. O conteúdo do Memorial contribui para o resgate histórico do IFC Rio do Sul.
2. Pelo material prospectado, é possível compreender o papel da instituição na cidade de Rio do Sul.
3. O Memorial pode estimular outras pessoas a ingressarem na instituição a partir de seu conteúdo histórico.
4. O Memorial pode estimular o desenvolvimento de outras pesquisas, bem como a valorização da instituição pela comunidade escolar/acadêmica e local.
5. O Memorial contribui para o fortalecimento da imagem institucional.
6. O Memorial se apresenta como uma fonte para investigação histórica e contribui para o campo do conhecimento científico.
7. O referencial bibliográfico utilizado denota domínio do conhecimento.
8. O material prospectado apresenta qualidade.

Questão aberta

9. Faça aqui uma análise geral do site, do conteúdo apresentado, destacando as potencialidades e os problemas encontrados, as limitações, apontando sugestões de melhoria.

Avaliação em escala linear aplicada aos estudantes com perfil ingressante, por meio do Google Formulários.

Avaliação do PE: site "MEMORIAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS RIO DO SUL”.

O objetivo do presente formulário é submeter para avaliação o Memorial do Instituto Federal Catarinense – *campus* Rio do Sul, como PE, parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

O memorial foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por Talita Deane Ern, sob orientação do Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro, e visa contribuir com a construção da memória do Instituto Federal Catarinense (IFC) na cidade de Rio do Sul, cuja

importância é a perspectiva da produção de uma identidade institucional que se sobreponha, no âmbito da visibilidade popular local, à presença da antiga instituição que nos deu origem: a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

A avaliação é referente à relevância dos conteúdos apresentados aos estudantes.

Inicialmente, será necessário o acesso ao site pelo endereço eletrônico: www.memoriasifc.com.br e, após a navegação, responder um questionário com questões fechadas, sendo algumas de múltipla escolha, e outras nas quais o avaliador poderá atribuir nota de 1 a 5, em que 1 significa não atingiu o objetivo em nenhum grau e 5 significa que atingiu completamente o objetivo. Haverá também uma questão aberta para que você possa redigir suas impressões gerais de forma livre.

1. O material exposto no memorial do IFC Rio do Sul facilita minha compreensão sobre o que é o Instituto Federal Catarinense (IFC).
2. O conteúdo exposto no memorial me motiva a ingressar e/ou permanecer no IFC.
3. Eu já tinha conhecimento sobre o IFC, mesmo antes de acessar o site do Memorial.
4. Eu já tinha conhecimento sobre a história da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul/IFC, mesmo antes de acessar o site do Memorial.
5. As pessoas que convivem comigo (família, amigos, colegas de escola) têm total conhecimento do que é o IFC Rio do Sul.
6. Eu tive conhecimento sobre o IFC Rio do Sul por meio de:
 - () *divulgação do processo seletivo na minha escola;*
 - () *amigos/colegas que estudam ou estudaram lá;*
 - () *familiares que estudam ou estudaram lá;*
 - () *divulgação na internet/redes sociais;*
 - () *divulgação em rádio;*
 - () *divulgação em televisão;*
 - () *divulgação em outdoor, placas, jornais impressos;*
 - () *visita guiada ao IFC;*
 - () *visitação/participação em feiras;*
 - () *divulgação em festas ou eventos regionais;*
 - () *outros.*
7. O IFC deve realizar ações de divulgação da instituição para ser mais conhecido.

8. A partir do conhecimento que tenho sobre o IFC Rio do Sul, eu indicaria a instituição para outros estudantes realizarem sua formação escolar.

9. O meu ingresso no IFC foi motivado ou seria motivado por:

- indicação de amigos e familiares;*
- perspectivas de conseguir um bom trabalho futuramente;*
- obter uma formação de nível médio juntamente com o curso técnico;*
- gosto pela área do curso;*
- por entender que terei vantagens frente aos outros estudantes que optaram por realizar apenas o Ensino Médio 'normal';*
- por se tratar de uma instituição pública, gratuita e com Ensino Médio muito bom, se comparado às demais escolas públicas e particulares;*
- pois pretendo cursar alguma faculdade vinculada às ciências agrárias, medicina veterinária, zootecnia etc.;*
- não pretendo ingressar ou permanecer no curso;*
- uma escolha dos meus pais/responsável;*
- outros.*

10. Você atribui a quais fatores os motivos pelos quais poucos estudantes de Rio do Sul não frequentam ou não permanecem nos cursos técnicos em Agropecuária e em Agroecologia, ofertados pelo IFC Rio do Sul:

- o exame de seleção limita o número de ingressantes e exclui muitos que gostariam de estudar no IFC;*
- os estudantes de Rio do Sul têm outras opções de escola;*
- os estudantes de Rio do Sul, em sua maioria, não têm interesse pelas ciências agrárias;*
- muitos estudantes de Rio do Sul precisam trabalhar, por isso um curso integrado, em período integral, impede de estudarem no IFC;*
- os estudantes de Rio do Sul não conhecem o IFC e os cursos ofertados;*
- as condições de transporte e acesso ao IFC são precários, o que impede os alunos de frequentarem os cursos;*
- a condição econômica e social das famílias compromete o ingresso e permanência destes estudantes;*
- outros.*

Questão aberta

11. Faça aqui uma análise geral do Memorial, do conteúdo apresentado, destacando aquilo que você considera um fator positivo, os problemas encontrados e se, de alguma forma, as informações contidas nele influenciam suas decisões no âmbito da formação escolar e profissional.

POSFÁCIO

Ao chegar nesta etapa de conclusão do Mestrado, percebo o quanto foi gratificante os (des)caminhos da pesquisa, desvelando memórias e a história familiar, ao mesmo tempo em que mergulhava no processo de constituição da cidade de Rio do Sul.

Na foto abaixo, meu avô Balduíno Henn “Badú” (25/10/1915 - 09/08/2001) é o carroceiro em seu primeiro emprego registrado em carteira de trabalho. Sempre muito orgulhoso, contava aos familiares o fato de ter carteira profissional emitida em Florianópolis, “diplomado” para condução de carroça com até seis burros. Registrada no início da década de 1950, a foto retrata os funcionários da madeireira de propriedade do Sr. Germano Nau situada no bairro Taboão/Rua dos Quintinos. Foi a última tora transportada em carroça, já que a empresa havia adquirido um caminhão para transporte.



Foto: Funcionários da madeireira com a última tora transportada em carroça. Sentado sobre a tora, Sr. Balduíno Henn. Em pé, ao lado da carroça com camiseta branca e chapéu escuro, Sr. Germano Nau. Os demais funcionários não foram identificados. Créditos: Foto Marzall e arquivo pessoal.

Em 1952, Balduíno abandona o trabalho de carroceiro na madeireira e a família (na época esposa grávida e com duas filhas), impulsionado pelo discurso de seus pais de que no Paraná “havia terra boa e barata”. Ele partiu para a região norte do estado vizinho, cidade de Arapongas, e meses depois retornou. Envergonhado, sem terra e sem dinheiro, teve que reconstruir sua vida na cidade de Lontras como ajudante de

caminhão em uma serraria e posteriormente, servente na empresa Construtora e Terraplanagem COTEMA, responsável pela abertura de diversas estradas no Estado de Santa Catarina. A função possibilitou a aprendizagem de operador de máquinas de terraplanagem, trabalho que desenvolveu em diferentes empresas até sua aposentadoria no ano de 1980.

Setenta anos após o registro da foto na Madeireira Nau, nossa família é agraciada pelo trabalho da artista plástica rio-sulense Rosely Terezinha Tank Siebert que efetuou pintura em aquarela desta foto que preenche um quebra-cabeças de histórias e memórias familiares que florescem e dialogam com a história da cidade de Rio do Sul.



Pintura em aquarela de Rosely T. T. Siebert (2020).

As memórias nunca são somente nossas!

Talita Deane Ern.